

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

INFLUÊNCIAS E ESTÍMULOS NA LEITURA DE ALUNOS DE
1^{as} SÉRIES DO 2º GRAU DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

por

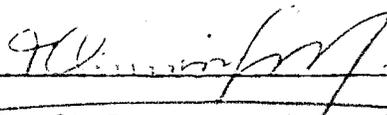
Maria de Lourdes Ramos Krieger

Tese submetida à Universidade Federal de Santa Catarina para a
obtenção do grau de MESTRE EM LETRAS - opção Lingüística.

Florianópolis-SC.

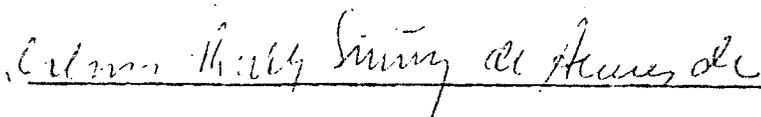
1977

ESTA DISSERTAÇÃO FOI JULGADA ADEQUADA PARA A OBTENÇÃO DO
 GRAU DE MESTRE EM LETRAS - OPÇÃO LINGUÍSTICA - E APROVA
 DA EM SUA FORMA FINAL PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO.



Prof.ª Dr.ª Teresinha Oening Michels

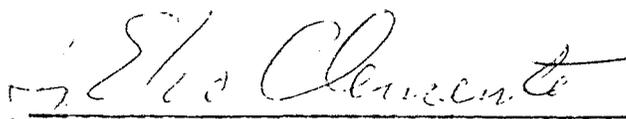
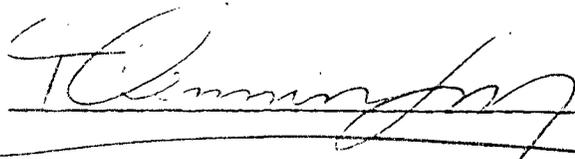
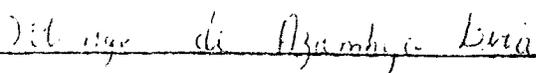
Orientadora



Prof.ª Dr.ª Doloris Ruth Simões de Almeida

Coordenadora do Programa

Apresentada perante a banca examinadora composta dos professores:

Para

Oscar Gustavo Krieger

Olga Teresa de Carvalho Ramos Krieger,
meus pais

e

Magali Margarida Ramos Krieger,
irmã e amiga,
pelo incentivo constante.

AGRADECIMENTOS

O Autor expressa seus agradecimentos:

ã professora Teresinha Oenning Michels, pela orientação eficiente e interesse durante toda a realização do trabalho;

às professoras Doloris Ruth Simões de Almeida, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras, Carolina Galotti Kehrig, Chefe do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas, Maria Conceição Alves Rodrigues, Tânia Piacentini Vieira e ao professor Paulino Vandresen, pelo incentivo e colaboração;

a José Zinder da Silva, pela assessoria estatística;

a Edelmira Rodrigues, Diretora-Assistente do Curso de Biblioteconomia da UDESC, pela revisão bibliográfica;

ã Escola Técnica Federal de Santa Catarina;

aos estudantes que colaboraram como informantes;

ã Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S/A e à Companhia de Divulgação e Comunicação do Estado de Santa Catarina, pelo auxílio financeiro;

a todos que de qualquer maneira ajudaram para que este trabalho fosse realizado.

S U M Á R I O

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Posicionamento sobre a Importância da Leitura para o Domínio Lingüístico	1
1.2. Fundamentação Teórica e Equacionamento do Problema	8
1.3. Justificativa	17
1.4. Objetivos	18
2. MATERIAL E MÉTODOS	19
2.1. O Instrumento	19
2.2. A Aplicação do Instrumento	31
2.3. A Amostra	32
2.4. Tabulação e Dados Estatísticos	35
2.5. Observações	35
3. ANÁLISE DOS DADOS	37
3.1. Nível Sócio-Econômico	37
3.2. Estímulos para a Leitura	64
3.3. Influências na Aquisição do Hábito de Leitura	102
3.4. Questões Complementares	163
4. CONCLUSÕES	178
5. SUGESTÕES	184
BIBLIOGRAFIA	186

RESUMO

A presente dissertação procura descobrir se os alunos de 1^a série do 2º Grau da Grande Florianópolis têm o hábito de ler, que influências e estímulos receberam do lar e da Escola de 1º Grau para a criação e o desenvolvimento desse hábito e quais são os seus interesses de leitura. Oferecendo os resultados, deseja permitir às pessoas e órgãos competentes a busca de soluções para se chegar, a posteriori, ao aprimoramento do ensino da Língua Portuguesa, através do incentivo à leitura.

Foi realizada uma pesquisa, utilizando-se um questionário aplicado a 587 informantes, 10% da população estudantil de 1^a série do 2º Grau da área visada.

A dissertação apresenta introdução, desenvolvimento, conclusão e sugestões.

Na introdução apresenta-se o posicionamento sobre a importância da leitura para o domínio lingüístico, a fundamentação teórica e o equacionamento do problema, a justificativa e os objetivos do trabalho.

No desenvolvimento encontra-se uma parte que trata do material e dos métodos utilizados para a realização, execução e desenvolvimento da pesquisa e outra parte que apresenta a análise dos resultados, sob três aspectos: nível sócio-econômico, estímulos para a leitura, influências na aquisição do hábito de leitura e questões complementares.

A conclusão sintetiza os resultados obtidos.

No último capítulo apresentam-se sugestões para os professores de Português de 1º Grau criarem e desenvolverem o hábito de leitura em seus alunos. Indicam-se também coleções de livros adequados a essa atividade.

ABSTRACT

This dissertation tries to find out if students in the Senior High School of Greater Florianópolis have the habit of reading and what are the influences and stimuli received at home and in the primary school that create and develop the habit of reading. Also, we investigate what subjects are of most interest to the readers. Here we offer the results of our study, hoping that it will permit other persons and government agencies to improve the teaching of the Portuguese Language by giving incentive to reading.

The research was done using questionnaires distributed to 587 students, 10% of the student population of the Senior High School in Greater Florianópolis.

The dissertation presents an introduction, a development, a conclusion and suggestions.

In the introduction we present our ideas about the importance of reading and understanding well a language, the problem, the justification and the objectives of the study.

In the part of the dissertation called development we give the materials and methods used in the study and how the study was developed and carried out. Here, we also give our analysis of the results with respect to the following aspects: socio-economic class, stimuli for reading, other influences in acquiring the habit of reading and complementary questions.

The conclusion brings together the results obtained.

In the last chapter we present suggestions for teachers of Portuguese of the "First Grade" to create and develop the habit of reading in connection with their students. We also present adequate books for this purpose.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Posicionamento Sobre a Importância da Leitura Para o Domínio Lingüístico

O homem vive o século da comunicação. Informações e lazer chegam até ele através dos meios de comunicação de massa (MCM): rádio, cinema, televisão, impressos. Vencendo a barreira espaço-temporal, ele se coloca a par do que ocorre no mundo ao mesmo tempo em que os fatos acontecem. O que antes atingia apenas uma minoria privilegiada, agora está ao alcance de milhões de pessoas; os MCM democratizaram as informações e o lazer.

A história dos MCM é a história do homem. Surgiu com a formação dos primeiros grupos, quando ele precisou de outro ser idêntico para alcançar seu objetivo básico de sobrevivência e perpetuação da espécie. Outras necessidades logo surgiram: a modificação do curso de sua existência e a participação ativa e consciente da própria evolução biológica e cultural, o que o diferenciou dos outros animais, que também se agrupavam em defesa contra o ambiente.

Para isso criou símbolos, o que o tornou superior, mais ainda pelo fato de ser o único animal capaz de lutar e morrer pelos símbolos que cria; pelas coisas ou sinais que representam a honra, a riqueza e o prestígio social.

Na defesa desses ideais, o homem convive com seu semelhante, intercambiando experiências e idéias - ou seja, comunicando-se. O que, além de garantir-lhe a sobrevivência, encaminhou-o para o progresso, pela transmissão de conhecimentos.

Essa necessidade de transmissão de conhecimentos foi

manifestada pelo homem primitivo, quando ele começou a gravar suas mensagens através das pinturas nas paredes das cavernas; quando criou hieróglifos, 4.500 anos A.C.; quando produziu esculturas na ilha de Páscoa, monumentos egípcios ou templos e construções há milênios soterrados, e que constituem uma maneira consciente e deliberada de emitir mensagens culturais, impossíveis de serem codificadas em palavras.

É a comunicação cultural que permite à humanidade um rápido e amplo progresso, além de oferecer ao homem a certeza de que ele é capaz, não só de atuar, mas também de escolher livremente o ato que melhor o leve ao aperfeiçoamento e à plenitude. Assim o homem, fugindo aos determinismos biológicos e às relações naturais, cria leis e organiza a sociedade, com voluntária aceitação de restrições sociais, se justificadas para a vida, a harmonia e o progresso geral.

A comunicação pôde se ramificar e multiplicar em todas as direções, com o aparecimento dos símbolos gráficos. E por causa deles hoje somos atingidos por estímulos verbais produzidos por homens que há muito nos precederam. Os mesmos símbolos gráficos permitem que nos comuniquemos, pelos Correios, com outros seres inteligentes, de nós distanciados por quilômetros. E permitem a construção de armazéns que preservam e dissimulam as palavras gravadas (bibliotecas, arquivos, livrarias).

Como lembra Scarton (1976, p. 48), a evolução do homem no planeta é uma longa caminhada que se pode descrever pela criação da linguagem; desde a forma falada, cujas origens se perdem na própria origem do homem pré-histórico, passando pela escrita embrionária cujas raízes se estendem em épocas muito remotas, à escrita ideográfica encontrada entre os nativos da América Cen-

tral, África, Polinésia e Austrália, à escrita fonética - todos, estágios marcantes da transformação cultural por que passou o homem.

Para Câmara (1966, p. 8), a sociedade humana, em sua grande complexidade, é consequência da posse da linguagem, de que depende a permuta de idéias. Igual opinião tem Braslavsky (1971, p. 27), para quem a linguagem, além de ser aquisição privativa da espécie humana, é produto de condição de sua vida social. Tavares (1975, p. 11) fala ainda que, sendo a língua o mais comum e eficaz dentre os diversos meios de comunicação, importante se faz o domínio da linguagem, principalmente das línguas faladas e escritas pelos diferentes povos da terra.

É conquistando seu meio de comunicação com a linguagem verbal que o homem se distinguiu dos outros animais, e acrescentou novos conteúdos expressivos aos outros meios da comunicação, como a mímica (Beltrão, 1973, p. 53.4).

Além da linguagem verbal, outra grande conquista do homem foi a utilização de um código escrito, para "a comunicação à distância, no tempo e no espaço (mais importante, talvez, para as relações no espaço que para as relações no tempo)" (Lima, 1976, p. 39). A invenção da escrita tornou perene uma forma de comunicação: a decifração dos hieróglifos permitiu-nos conhecer a civilização egípcia; a leitura da escrita cuneiforme, em nosso século, revelou o mundo dos assírios e babilônios; as esculturas da ilha de Páscoa falam de seus primitivos habitantes e de sua ânsia de comunicação com os deuses.

O homem sentiu de tal maneira a importância da língua escrita, que a ela os antigos atribuíam inspirações sobrenaturais (Azevedo Filho, 1971, p. 88). Além disso, havia a necessidade de

se fixar de forma definitiva suas idéias. Por isso acabou surgindo o sistema ideográfico - representação do pensamento pelas imagens que o recordassem - que precedeu os hieróglifos egípcios.

Superada, então, a fase da oralidade de um grupo social, com o invento de um registro escrito, a transmissão de fatos, idéias e o conhecimento da realidade puderam ser transmitidas de uma a outra geração, reduzindo-se em muito a perda da informação. O desenvolvimento entre as gerações opera-se "sem soluções de continuidade e numa escala ascendente" (Bidermann, 1973, p. 50).

Mais: impérios e nações tiveram sua organização político-administrativa servida pela escrita, além de que ela gerou espontaneamente a atividade literária, como entre os gregos e romanos, o que contribuiu para que crescesse e se firmasse a supremacia destes povos sobre os que viviam em nível mais primário de desenvolvimento.

A escrita deu impulso notável à civilização humana em 1440, quando Guttenberg introduziu na Alemanha o tipo móvel. Para Emery (1974, p. 43-4) a imprensa começou a revolucionar a capacidade humana de transmitir informações e comunicar idéias, e a história do jornalismo e do desenvolvimento dos veículos de comunicação de massa começa com a longa luta do homem pela liberdade pessoal e política, das quais depende a liberdade de falar e escrever. Foi a impressão de livros que abriu caminho à Reforma e possibilitou a educação das massas; cita Day (p. 194), para quem o mundo dos livros constitui a mais notável criação do homem.

Peruzzolo (1976, p. 61 e 63) e Scarton (1976, p.50) vêem a escrita desempenhando papel de importância vital em nossa sociedade, porque provocou conseqüências psíquicas e sociais que alte-

raram os limites e padrões da cultura oral existente, gerando uma nova civilização, a civilização do livro. Reconhecem estar hoje surgindo uma nova cultura, fruto da civilização áudio-visual, forjada pelos MCM que modernamente plasam o homem e a sociedade, dominando-os.

Por serem áudio-visuais e, portanto, mais agradáveis, rádio, cinema e televisão são os meios de comunicação predominantes na complexa sociedade moderna. Essa predominância leva muitos comunicólogos (como Mc Luhan, apud Lima, 1976, p. 39) a apregoarem a extinção da necessidade da escrita, decretando-lhe a morte, dentro de alguns anos. Lima (1976, p. 35) discorda, chamando tal afirmativa de "pouco convincente". Para ele, a escrita continua sendo a infra-estrutura de todo processo civilizatório e a prova disso é que não há civilização sem papéis. Não diminuiu a universalidade da importância da escrita, mas sim a parcela de pessoas que detêm o poder de decisão e a obrigação de manutenção da continuidade dos processos sócio-culturais. Portanto, o que diminuiu foi o número de pessoas que devem fixar nos papéis todos os projetos e transações.

Não nega ele que a oralidade supera distâncias geográficas e co-temporais (pela gravação de fitas magnéticas); no entanto, apesar de toda a sofisticação tecnológica, a oralidade não perde sua condição de *instantaneidade*. Não deixa de ser um fato *primitivo*, enquanto a escrita é um *avanço tecnológico* "(e, como se sabe, os processos civilizatórios são irreversíveis)" (p. 36).

Se grande parte da humanidade dispensa a escrita, continua ele, isso se deve ao fato de essa parte viver em fases arcaicas em relação à civilização possível, e porque o atual modelo civilizatório, de caráter heteronômico, não possibilita a participação

pação das massas no poder de decisão na sociedade moderna.

Acredita que a civilização possa sobreviver sem cinema e televisão e fala no fenômeno revolucionário do mimeógrafo e da copiadora e o gigantesco aumento de correspondência postal, "microprocessos de que depende o verdadeiro funcionamento das estruturas sociais e econômicas" (p. 38).

A instantaneidade da comunicação oral (cinema e televisão) pode ser comprovada pela corrida às livrarias, causada por filmes e novelas (provocando reedições sucessivas de *Gabriela, Cravo e Canela* e altos índices de venda de *Dona Flor... O Poderoso Chefão, O Exorcista, Tubarão* - para citar alguns - após a apresentação da novela e dos filmes). O cinema força seus adeptos a ler ao que assistiram ou vão assistir. Anunciado um filme, a venda do livro que lhe emprestou o enredo atinge considerável número. A respeito, Borges (1976, p. 1) realizou uma pesquisa em Joinville e constatou que livros levados à tela chegam a vender, em poucos meses, de 100 a 200 exemplares - venda que outros livros não atingem, nem ao final de um ou dois anos.

Lima, ainda discorrendo sobre a importância dos livros (p. 43), fala do temor dos antigos de que a experiência e os mitos fossem transmitidos deturpadamente, se a transmissão ocorresse apenas pela linguagem oral. Desse temor surgiu a escrita.

Assim (p. 44), o livro será sempre o veículo da ciência e da tecnologia, melhor que filmes e fitas magnéticas; no futuro, a escrita permanecerá como instrumento básico de codificação dos dados, e a leitura, como a maneira pela qual as gerações dela tomarão conhecimento. Julga ele que, para sobrevivência da espécie humana, é provável que os textos científicos tenham, no futuro, a importância que os livros sagrados tiveram, para a estabilidade

das sociedades primitivas.

Penteado (1969, p. 185) também afirma que, embora o cinema, rádio e televisão tenham influenciado os hábitos de leitura do homem, não se sabe de qualquer país civilizado, em que tenha havido redução no volume de papéis impressos. Ao contrário: os livros sucessivamente vêm quebrando recordes de venda e as tiragens de revistas técnicas e de atualidade aumentam sempre. O brasileiro de hoje lê muito mais do que seus avós e jamais a humanidade leu tanto. Citando Thompson, afirma categoricamente não existir no presente substituição para o hábito de ler - hábito que, igualmente, permanecerá no futuro.

× Observa-se assim que os livros continuam ocupando lugar de destaque na sociedade. Favorecem a auto-educação do homem, ampliam sua vivência e permitem sua integração no ambiente ao qual ele está ligado. Desenvolvem habilidades de pensar e falar, possibilitam maior compreensão de outros textos e da própria vida humana. São fontes de informação, cultura e lazer e instrumentos básicos de conservação e difusão de cultura. São ainda o meio através do qual o passado chega ao indivíduo que pode, com eles, projetar-se no futuro.

Influenciando líderes, os livros podem alterar os objetivos visados por uma sociedade e, se têm utilidade como entretenimento, também tornam-se indispensáveis ao homem por apresentarem uma visão mais aprofundada dos acontecimentos que o cercam.

Para provar a sobrevivência da escrita/leitura, basta um exame em bancas de revistas: a cada dia surgem novas, modernas, sofisticadas e caras revistas, que encontram seus leitores certos. Mesmo as de cunho específico, como FICÇÃO (literatura), MÓDULO (arquitetura), alcançam boas tiragens. Neste ano, uma Edi-

tora (RECORD) lançou 120 mil exemplares de um romance (Tieta do Agreste) de 590 páginas, a Cr\$ 160,00 o exemplar (preço correspondente a 1/7 do salário mínimo). Nova edição, de 80 mil exemplares, já está programada para lançamento até o fim do ano. Isso, num país conhecido tradicionalmente pela pouca leitura de seus habitantes - mas que se dispõem a adquirir uma obra "maçuda" e cara. Verdade que o autor é Jorge Amado, *beste-seller* que os próprios MCM (cinema, TV) se encarregaram de mitificar. Tal potencialidade de leitores prova que os livros realmente têm garantia de sobrevivência na sociedade.

1.2. Fundamentação teórica e equacionamento do problema

Um dos assuntos ligados ao ensino, mais em pauta atualmente, é o que diz respeito ao ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa.

Lecionando há cinco anos em 2º Grau, percebeu o pesquisador que o aluno atinge este nível escolar sem hábitos de leitura. Alguns, pouco mais leram que um e outro livro técnico, e por exigência de uma determinada disciplina. Consultados, outros professores de Língua Portuguesa também apontaram a falta de leitura como uma das causas responsáveis pela pobreza vocabular, vulgarização e tendência estereotipizante da linguagem dos jovens. Do ginásio à universidade os alunos não sabem ler, não entendem o que lêem e possuem um vocabulário muito restrito: conhecem apenas a linguagem do dia-a-dia e a gíria dos MCM (Dino Pretti, da USP). Há falta de leitura em todos os níveis e menos da metade dos alunos de grau médio (em turmas pequenas e de bom nível) leu algum

livro, quase sempre best-sellers, e nada leu de jornais. Em turmas de cursinhos pré-vestibular, apenas 4 ou 5 entre 100 já leram um mínimo de livros (Caricatti, Colégio Rio Branco, SP). O jovem pouco ou nada lê e o pequeno vocabulário necessário à comunicação com seu grupo é o quanto basta a ele, que tem precários conhecimentos de gramática (Marcondes, Colégio Rio Branco, SP). O grande erro do magistério do Português é não obrigar o aluno a ler bons autores, uma vez que qualquer idioma só se aprende lendo os que escreveram bem, como Machado, Graciliano e Eça, "os de estilo enxuto e límpido, simples e claro, e que, por isso, nos ensinam mais e melhor do que todas as gramáticas, estruturais ou não" (Prof. Júlio Barata).

Com a falta da leitura, os alunos sentem dificuldade não só nas aulas de Comunicação e Expressão, mas nas demais disciplinas, pela dificuldade em comunicar-se e expressar-se adequadamente. Prejudicam-se, ainda, em seu relacionamento social; porque pouco lêem acabam marginalizando-se ou adotando gírias. Como muitas delas são plurissignificativas, bastam poucas para expressar todo um universo dos alunos. Assim, a língua pátria cada dia mais se afasta dos padrões cultos, utilizando-se, em circunstâncias as mais variadas, de expressões simplistas do linguajar coloquial, prejudiciais à tradição da língua.

Insiste-se, portanto, na importância da leitura - instrumento básico de cultura - nas escolas de 1º e 2º graus.

Em 1967, no I SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA, realizado em Coimbra, esteve em destaque o problema do ensino do Português no Brasil. Apresentando um trabalho, Clemente (1968, p. 90) focaliza, entre as finalidades essenciais do ensino da língua materna: a formação da mentalidade do aluno, pe-

la leitura, análise e expressão oral e escrita, e a habituação com a linguagem dos bons autores, que pode criar no aluno linguagem correta sem o estudo sistemático da gramática. Entre as deficiências neste ensino, aponta a falta de hábitos didáticos de comentário de texto. Como medida a ser tomada para conferir ao ensino do Português, ao nível secundário, o papel formativo que de fato lhe cabe e a orientação que o torne verdadeiramente eficaz, acentua a responsabilidade do professor de vernáculo, de formar o pensamento reflexivo do aluno, o que se consegue através de textos. Sugere que o aluno tenha um convívio intensivo com os pensadores, através das leituras e comentários, o que "elevará progressivamente a mentalidade do aluno ao nível destes autores". Para que o aluno crie seu próprio pensamento, deve ter um relacionamento da experiência do autor com suas próprias vivências intelectuais - e o caminho é o texto.

No mesmo Simpósio, Gomes (1968, p. 107) considera como uma das finalidades essenciais do ensino da língua materna "Incute e desenvolver o gosto pela leitura não só dos escritores passados, mas sobretudo dos do nosso tempo".

Souza (1969, p. 103) considera a leitura um dos maiores veículos da cultura e da civilização; traz à mente fatos remotos no tempo, informações do presente e prognóstico do futuro, "para que se possa fazer um balanço de tudo e diagnosticar soluções aos problemas que nos afligem, procurando melhores condições à vida humana".

A importância da leitura (p. 32), prende-se à circunstância de que ela multiplica muito o poder específico da expressão que transformou a espécie. Como no caso da linguagem falada, "moderníssimas investigações comprovam agora, de maneira experi -

mental, a influência que no processo do desenvolvimento tem a leitura para toda a personalidade da criança, visto que não só modifica as particularidades do seu pensamento como influi sobre seu caráter" (Braslavsky, 1971, p. 32).

A análise e interpretação de texto é tarefa de paciência, sensibilidade e amor, diz Miranda (1972, p. 3). Reconcilia-nos com a condição humana porque chegamos à descoberta de que, muitos antes de nós, outros seres humanos igualmente sonhavam, sofriam e expressavam a visão do universo exterior e interior.

Proença (1973, p. 18) afirma ser indiscutível o fato de que o ensino de nossa língua deva centralizar-se no texto. Coelho (1974, p. 32) lembra que, uma vez que o estudo da língua vernácula é visto como "assimilação de um sistema de comunicação verbal, como a decifração de um código polivalente, cujos componentes básicos se transformam, dependendo das relações que são estabelecidas entre eles", a leitura desempenha função-chave no processo do aprendizado.

Para Genouvrier (1974, p. 385), se a leitura não é suficiente para a redação, no entanto é um auxílio indispensável. Magalhães Jr (1975, s/p), criticando a pobreza de linguagem do ensino, recorda que nada substitui a leitura dos grandes escritores, clássicos ou modernos.

Para Feijão (1971, p. 124), um dos objetivos da Língua Portuguesa é ensinar a ler. Lins (1976, p. 1) vai além: assegura ser impossível a um aluno viver ignorando a existência das obras literárias.

A importância do desenvolvimento no aluno do gosto pela leitura é enfatizada por Ataíde (1975, p. 9), que afirma não ser isso difícil de se obter; é apenas "uma questão de hábito, tempo,

permanência, continuidade". Deve-se fazer com que o aluno leia diariamente um pouco, até que ele descubra por si motivação para a leitura. Relaxado o interesse, cabe ao professor pressionar o aluno, pela cobrança do texto que deveria ter sido lido. Recomenda Ataíde (p. 13-14) que o mestre atribua nota às leituras feitas, ainda que o trabalho disso resultante não apresente os melhores resultados. "É que o hábito de leitura anda tão pobre, que quando um aluno lê um livro, deve receber por isso um bom prêmio".

Ainda para ele (p. 16) a leitura é a primeira fonte para a necessária recuperação da criatividade natural do aluno, que a escola tende a afogar. Além disso, ela se faz necessária para superar o imediatismo da linguagem coloquial, que não permite uma vivência mais depurada da língua. A maneira mais eficaz de o aluno recuperar uma linguagem melhor é através da leitura de bons autores brasileiros, o que vai favorecer "a integração do jovem na cultura nacional (contra a alienação de uma cultura enlatada ou de malote)" (p. 24).

Machado Filho (1975, p. 36) defende a tese de que a escola precisa "acertar o passo com o ritmo acelerado da civilização em mudança", aliando-se aos meios de comunicação como a televisão e o rádio, para influenciá-los beneficentemente. "A base do esforço comum está na escola", porque os que trabalham nos diferentes tipos de imprensa por ela passam.

A falência do idioma é discutida por jornais, dentre os quais se destacam *O Estado de São Paulo* e *Jornal do Brasil*, que periodicamente publicam artigos e reportagens a respeito, e por revistas de informação geral, como *Manchete* e *Veja*. Esta, em excelente reportagem (1975, p. 54-60), constatou estar, o Português atualmente falado no país, vivendo alguns de seus piores momen -

tos; por culpa de todos, "a começar pelos meios de comunicação" (p. 54).

Não só os jovens e estudantes revelam incapacidade de usar adequada e eficazmente a língua oral e escrita, recorda o conselheiro Renault (apud LETRAS DE HOJE, 1976, p. 34). Essa dificuldade é encontrada em indivíduos de todas as idades e de diferentes ocupações, em diversas formas de comunicação oral e escrita e "até em leis, decretos e atos administrativos".

Nem chega a ser particularmente brasileira a deficiência do emprego do idioma nacional; na França e nos Estados Unidos, segundo algumas revistas e jornais, professores e educadores clamam contra o emprego inadequado da língua oral e escrita. Como exemplo, tome-se a reportagem da revista *Newsweek*, transcrita em *O Estado de São Paulo* (1975, p. 42): *Crise da Linguagem Atinge Também os EEUU*. Os universitários americanos são acusados de, ao se formar, serem incapazes de escrever em inglês comum; alunos de 2º ciclo, candidatos à Universidade, têm menos de 50 por cento de chance de lá chegarem escrevendo no nível mínimo aceitável. Não continuando os estudos, mesmo assim a capacidade de escrever em inglês poderá ser insuficiente para que eles sejam qualificados para trabalho administrativo de rotina. Os alunos que ainda cursam o primário não estão recebendo o tipo de leitura adequado e ainda menos orientação que lhes possibilite escrever em inglês inteligível. Há uma geração de semi-analfabetos sendo criada pelos sistemas educacionais americanos.

Para a recuperação do prestígio do idioma pátrio sugere-se (como no Brasil) ênfase à leitura, o que irá melhorar a escrita. Só terá condições de escrever bem quem lê, e compreende o que lê.

Após um levantamento sobre a inabilidade da leitura e escrita em universitários de diferentes pontos do território americano (em muitas universidades aumentou em 50 por cento o número de alunos não aprovados em exame de seleção de Inglês), insiste-se no ponto de vista inicial: só ocorrerão melhorias no nível dos alunos, se se redescobrir a importância da linguagem escrita, dando-se destaque à leitura como disciplina e como entretenimento. Inclusive a televisão não aparece como culpada pela crise no aprendizado, mas - além da leitura e escrita constantes - sugere-se o aperfeiçoamento de cursos e a diminuição do número de alunos em cada classe.

Ainda Machado Filho (1976, p. 29), professor durante muitos anos, entende que cabe à escola de todos os graus (inclusive universitário) a obrigação de criar o hábito, a necessidade, o gosto pela leitura, missão primordial do docente. Deve-se ler, ler muito: "Ler, ler sempre e quanto mais, melhor"; leitura oral e silenciosa, leitura e interpretação, leitura em classe e extra classe. Deve-se também instituir concursos de leitura entre os alunos, para quem lê mais, para quem lê melhor. Criar clubes de leitura, cobrar as leituras através de exercícios elaborados de tal modo que só possam ser resolvidos por quem realmente leu o livro inteiro. Afirma mais: quem adquire o hábito de leitura tem condições de cursar a Universidade, sabe utilizar-se do livro como instrumento de trabalho e consultar índices, identificar o capítulo de que necessita, resumir e organizar fichas de leitura. Ele encara como premente necessidade cultural o esforço pela intensificação do hábito e do gosto pela leitura.

Para Miranda (1976, p. 19), a leitura, além de ampliar nossa capacidade de expressão, nos auxilia a descobrir e aperfei

çoar o mundo interior. Em outra publicação (s/data, p. 306), diz que as bases para os assuntos das composições escolares são a vivência pessoal e o estímulo de leituras.

Em *O Estado de São Paulo* (1976, s/página) insiste-se em que só se aprende a escrever, escrevendo e, para escrever, a leitura é necessária. Quem não lê não tem vocabulário e não consegue expressar um pensamento complexo; "Permanece num nível em que a linguagem, como a das crianças, é marcada pela parataxe e não pela hipotaxe, quando se torna muito mais complexa a interdependência das orações".

Staub, professor da Universidade de Brasília, falando sobre o aprendizado da composição (1974, p. 47), diz que o ponto de partida é a leitura. "Em geral os melhores escritores saem das fileiras dos grandes leitores". A gramática da língua escrita aos poucos é interiorizada pelo leitor e, quando necessário, se concretiza em composições, pelo escritor (p. 48). As regras gramaticais e as transformações características da língua escrita são expostas ao leitor pela leitura. E a tarefa de incentivar constantemente a boa leitura cabe ao professor.

Krieger (1976, p. 6-7) também defende o princípio de que a leitura constante é importantíssima para o aluno superar suas dificuldades de compreensão e expressão em Português, de grafia e vocabulário. Pois com a leitura contínua de bons autores o aluno acaba gravando a grafia correta das palavras, enriquecendo seu vocabulário e compreendendo mais facilmente outras leituras.

O estímulo à publicação de obras de literatura infanto-juvenil foi uma das sugestões apresentadas pelo Grupo de Trabalho instituído pelo MEC para estudar o fracasso no ensino do idioma

pátrio (LETRAS DE HOJE, 1976, p. 39).

Percebe-se, através do levantamento feito, que a leitura, ao lado da composição escrita, é apontada por vários educadores como o meio para melhorar o nível do ensino, não só de Língua Portuguesa, mas das demais disciplinas. E, considerando que os autores foram unânimes em afirmar que a composição escrita baseia-se na leitura, a preocupação primordial do professor de Português deve ser inculcar e desenvolver em seus alunos o hábito de leitura de autores clássicos e modernos.

Sabendo-se que as oito séries do 1º Grau contam, em média, quatro aulas semanais de Português, e que o programa de Comunicação e Expressão da SEE/SC (1975, p. 40) recomenda que, "Uma vez estabelecido o primeiro contato sistemático, o aluno deverá ter oportunidades frequentes de leitura e a aula de leitura será uma atividade constante no ensino", seria de esperar que o aluno soubesse manejar bem a língua nacional, ao término desse nível, o tivesse tido tempo suficiente para adquirir bons hábitos de leitura.

Como tal não ocorre, pretendeu-se, através da pesquisa sobre influências e estímulos à leitura de alunos das 1^{as} séries do 2º Grau, determinar as causas porque, após tantas aulas de Português, o aluno parece continuar desinteressado em ler. Desejou-se descobrir que tipo de influências e de estímulos ele recebia em casa e na Escola de 1º Grau.

Por *influências* entenderam-se os fatores psicológicos que predispunham os alunos a adquirir os hábitos de leitura; por *estímulos*, as influências recebidas em seu ambiente familiar e escolar.

Questionou-se:

- até que ponto o aluno encontrava em casa ambiente favorável à criação do hábito de ler;
- se a televisão influenciava negativamente no hábito de ler;
- se os professores do 1º Grau (notadamente os de Língua Portuguesa) criavam em suas aulas motivação para a leitura;
- se a Escola oferecia Biblioteca atuante;
- se o aluno procurava interessar-se pela leitura;
- se as condições sócio-econômicas dos alunos influenciavam seus hábitos de leitura.

Com os resultados, descobrir-se-iam as influências e estímulos na leitura de alunos das 1^{as} séries do 2º Grau e, a partir deles, seria permitido às pessoas e órgãos competentes chegarem à procura/descoberta de soluções para se atingir, a posteriori, o aprimoramento do ensino da Língua Portuguesa, pelo incentivo à leitura.

1.3. Justificativa

A presente pesquisa é muito importante porque:

- visa a um levantamento científico das causas que provocam a crise de leitura, procurando descobrir porque os alunos do Estado de Santa Catarina chegam ao 2º Grau sem hábitos de leitura;
- é um trabalho prático e que pode contribuir, ainda que indiretamente, para o aprimoramento dos estudos

de Português;

- ainda não foi realizado em Santa Catarina um trabalho semelhante.

1.4. Objetivos

A pesquisa tem os seguintes objetivos:

- Substituir as especulações atuais, a respeito dos motivos que fazem com que os alunos de 2º Grau não tenham hábito de ler, comprovando adequadamente as causas responsáveis por isso;
- Oferecendo os resultados, permitir às pessoas e órgãos competentes a procura/descoberta de soluções para se chegar, a posteriori, ao aprimoramento do ensino de Língua Portuguesa, através do incentivo à leitura;
- Oferecer a educadores, autores, editores, livreiros e bibliotecários informações corretas sobre a preferência dos jovens catarinenses no campo da literatura;
- Favorecer a escolha de textos para a leitura, redação, interpretação e atividades extraclasse.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. O instrumento

Para se atingirem os objetivos propostos, foi realizada uma consulta a pessoas especializadas no assunto e feito um levantamento da literatura existente. Com essa finalidade, além de consultas às Bibliotecas Pública e Central, foi mantido contacto telefônico com livrarias do Rio e com alguns órgãos que mantêm serviço de informações bibliográficas, como INL, IBBD e CNPq. Para a elaboração do questionário, utilizou-se Ballock (1976), Boyd et alii (1973), Mann (1975), Roschke (1974) e Selltiz et alii (1975); este, o básico.

Já organizadas as questões, tomou-se conhecimento de trabalho semelhante realizado em 1973 pelo Instituto Estadual do Livro do Rio Grande do Sul; ampliaram-se então alguns quesitos, como os 34, 43, 45, 53, 64 e 77.

Dois itens do instrumento de pesquisa (receberam n^{os} 57 e 58) relacionam escritores brasileiros e estrangeiros para que os alunos digam, em relação a alguma obra deles, se gostaram, não gostaram ou não leram. A escolha desses escritores baseou-se em listagem apresentada pelas livrarias locais, com nome dos autores mais procurados, e indicação da preferência dos alunos de 1^a série de 2^o Grau, com os quais o pesquisador trabalhava.

Pronto, o questionário apresentava dados de identificação e uma nota introdutória explicando a necessidade e importância da pesquisa e concitava os alunos a fornecerem respostas o mais sinceras possível. Desejando-se verificar sua adequação, decidiu-se realizar um pré-teste. O instrumento foi então distribuí

do a 20 alunos da 1ª fase do Núcleo Comum da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, e a 20 alunos da 1ª série do 2º Grau do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, todos escolhidos aleatoriamente. Preferiram-se esses Estabelecimentos para a aplicação do pré-teste pelo fato de o primeiro congregar alunos de diferentes níveis sócio-econômicos, e o segundo ser um colégio experimental, o que faz com que seus alunos estejam habituados à observação. Poderiam, assim, detectar com facilidade deficiências ou lacunas que o questionário apresentasse. Com isso obter-se-ia uma visão acurada dos problemas, como perguntas mal formuladas ou que indicassem a necessidade de complementação com outras, perguntas irrelevantes, condicionadas ou redundantes. Pretendia-se também verificar se os itens foram bem compreendidos e, ainda, estabelecer o tempo necessário para o preenchimento dos questionários (que ficou estabelecido em 45 minutos).

Seguindo-se sugestão de Selltiz et alii (1975, p. 618), foi pedido aos alunos que anotassem à margem suas opiniões a respeito das questões por qualquer motivo consideradas desnecessárias ou a respeito das quais tivessem dúvidas; que registrassem igualmente suas críticas ou sugestões. Devolvidos os questionários, e seguindo-se a mesma orientação, foram os quesitos discutidos com os alunos, para que o modelo definitivo não desse lugar a dificuldades.

Em seguida procedeu-se à revisão dos itens, observando-se que:

- para cada um dos itens que constam no questionário final indicados em 15, 22 e 66, houve necessidade de se acrescentar outros que os completasse, surgindo assim as questões 16, 23 e 67 e que indicariam a fre-

quência com que os pais costumam comprar respectivamente livros e jornais, ou a frequência com que o informante frequentava a Biblioteca da Escola de 1º Grau;

- a alternativa "não sei", para as questões 15 e 22 ("Seus pais costumam comprar livros?" "Seu pai compra jornal?") pareceu desnecessária; os entrevistados do pré-teste sabiam se a compra de livros e jornais é ou não feita pelos pais - portanto, foi eliminada;
- os alunos sugeriram que na pergunta 57 fossem incluídos os nomes de Chico Anísio, Chico Buarque de Holanda e Marisa Raja Cabaglia. E que nesta questão e na 58 se indicasse, ao lado do nome de cada escritor, o de sua obra mais conhecida, o que facilitaria a identificação dos autores;
- sugeriram ainda a inclusão de um item que lhes possibilitasse indicar a disciplina de professores que, no 1º Grau, os incentivavam para a leitura, e que não lecionavam Português, surgindo assim a questão 60.

Considerado então satisfatório o questionário, integrando o modelo definitivo 77 elementos, mandaram-se imprimir em "off-set" 650 cópias.

O instrumento está dividido em nove partes:

I - Dados pessoais.

Sexo, idade, naturalidade, Escola que frequenta, turno, profissão e meio de locomoção utilizado para ir à Escola, abarcando as perguntas de 6 a 14.

II - Dados sobre a família e patrimônio.

Nível de instrução e ocupação dos pais, renda mensal

da família e seus dependentes, tipo de residência e número de quartos das residências, englobando os elementos 7 a 13.

III - Dados sobre os hábitos de leitura paterna.

Hábitos dos pais em relação à compra de livros e jornais, frequência desses hábitos, interesse do informante em fazer as mesmas leituras paternas, interesse dos pais em comentar com os filhos suas leituras e nome dos jornais comprados pelos pais, compreendendo as questões 15 a 27.

IV - Dados sobre hábitos do informante quanto à leitura de jornais, revistas de informação ou entretenimento e revistas em quadrinhos.

Seção de jornal que prefere, leitura de algum jornal na última semana, nome desse jornal e da seção de que mais gostou, nome de revistas que lê com frequência, meios de obtenção dessas revistas, indicação de revistas em quadrinhos que prefere, envolvendo as perguntas 28 a 36.

V - Dados sobre hábitos do informante, quanto à assistência a programas de TV.

Informação quanto ao hábito de assistir a programas de televisão, tipos de programas preferidos, nome dos programas de que mais gosta e, se não assiste a programas de TV, razões por que não o faz, englobando as questões 37 a 40.

VI - Dados sobre o hábito de leitura de livros.

Indicação do hábito de ler livros, número de livros lidos por mês, frequência com que o informante faz suas leituras, se não lê livros, razões por que isso ocorre,

meios de obtenção dos livros lidos, indicação dos livros de que mais gostou, razão que o levou a gostar mais deles, informações a respeito de haver indicado estes livros a mais alguém, razões por que o fez, informação a respeito de haver lido outros livros do mesmo autor, se isso não ocorreu, indicação das razões porque não o fez, tipos de livros que prefere ler, indicação de quem os iniciou na leitura desses livros, informação a respeito do local onde os costuma ler, indicação a respeito da preferência por autores nacionais ou estrangeiros, informando se gostou, não gostou ou não chegou a ler os autores relacionados, abrangendo os quesitos 41 a 58, abarcando, portanto, 18 elementos.

VII - Dados sobre a atuação da Escola de 1º Grau na aquisição de hábitos de leitura.

Informações a respeito de motivação para a leitura, recebidas no 1º Grau, e das disciplinas lecionadas pelos professores responsáveis pela motivação, indicação sobre o fato de o professor de Português exigir leituras e a frequência mensal com que o faziam e sobre a exigência das fichas de leitura, informação de como tais fichas eram preenchidas pelo informante, indicação a respeito da existência de Biblioteca atuante na Escola de 1º Grau e de os alunos terem acesso a ela, frequência mensal com que isso ocorria, informações a respeito dos motivos, se o entrevistado não a frequentava, e da preocupação do professor de Português em levá-lo à Biblioteca, a frequência mensal em que isso ocorria, se o informante retirava livros da Biblioteca e a frequência se-

mestral em que isso ocorria, e, no caso de ter acesso à Biblioteca escolar e não fazer retirada de livros, in dicação das razões de tal procedimento; perguntas de 59 a 73, compreendendo esta parte 15 elementos.

VIII - Dados sobre hábitos atuais de leitura.

Informação a respeito de atualmente costumar adquirir livros, número aproximado de obras que compra, por ano, e, se não o faz, as razões disso; itens 74, 75 e 76.

IX - Dados sobre diversões preferidas.

Indicação das diversões que mais lhe agradam; item 77.

Os dados obtidos com essas nove partes são analisadas no Capítulo 3, então agrupados em quatro áreas:

1. Nível sócio-econômico; partes I e II.
2. Estímulos para a leitura; partes III e VII.
3. Influências na aquisição do hábito de leitura; partes IV, V e VI.
4. Questões complementares; partes VIII e IX.

As variáveis envolvidas na pesquisa podem ser divididas em dois grupos:

Variáveis independentes

sexo

local de nascimento

idade

nível sócio-econômico

Variáveis dependentes

estímulos para a leitura

influências na aquisição do hábito de leitura

Dois sub-itens das variáveis independentes foram excluí dos da análise por não apresentarem, na maioria, respostas claras,

e por terem sido considerados irrelevantes aos objetivos da pesquisa; pertencem à questão 6 e indagam, no caso de o aluno exercer profissão remunerada, o tipo de profissão, o cargo que ocupa e o nome da Empresa para a qual trabalha.

Quanto ao nível sócio-econômico da família (que se desejava depreender a partir do nível de instrução e profissão dos pais, do rendimento mensal e do tipo de residência da família) não foi possível verificar a existência de correlação entre ele e a atitude dos informantes quanto à aquisição de jornais, revistas e livros, como se pretendia, por causa da limitação de tempo do pesquisador.

Em relação à renda mensal da família, na análise dos dados consideraram-se cinco níveis:

- E - até Cr\$ 1.000,00
- D - de Cr\$ 1.001,00 a Cr\$ 2.000,00
- C - de Cr\$ 2.001,00 a Cr\$ 4.000,00
- B - de Cr\$ 4.001,00 a Cr\$ 5.000,00
- A - acima de Cr\$ 5.000,00

Na aplicação dos questionários o pesquisador contou com o auxílio de duas alunas da primeira fase da UFSC: Maísa Passos de Córdova (que colaborou também na tabulação dos dados) e Lúcia Noldini. Elas receberam instruções para fazer levantamento, junto aos estabelecimentos-alvo da pesquisa, sobre a melhor época de aplicação dos questionários e identificação do nome dos alunos sorteados para servirem como informantes. Quando da aplicação do instrumento, anotaram a receptividade do mesmo e as dificuldades porventura surgidas durante o preenchimento.

Assim observou-se que, apesar de todas as precauções na elaboração do instrumento, houve questões que exigiram maiores es

clarecimentos ou complementações por parte do pesquisador e seus auxiliares, durante a aplicação; como a 7 (sobre o nível de instrução dos pais), 57 e 58 (que relacionam respectivamente autores nacionais e estrangeiros sobre os quais os informantes deveriam informar se gostaram, não gostaram ou não leram) e 28 (em que, ao invés de se perguntar em questão à parte se os informantes lêem ou não jornal, incluiu-se esta indagação no mesmo quesito em que se pedia que eles apontassem as seções preferidas nos jornais: ("Lendo jornal, a seção de que mais gosta é...").

As questões 33, 36, 38 e 52 pediam indicação *por ordem de preferência*, respectivamente, de três revistas, revistas em quadrinhos, tipos de programas de TV e tipos de livros preferidos. A grande maioria dos informantes não fez indicação na ordem pedida, simplesmente assinalando com um X as opções escolhidas e apontando de duas a cinco delas. Neste caso, procurou-se sempre, na tabulação, apresentar preferências conforme a média mais alta.

A afirmação contida no segundo parágrafo da mensagem aos informantes, que antecede o questionário - instrumento da pesquisa ("Queremos descobrir porque os alunos lêem tão pouco e quais são seus interesses em leitura"), baseou-se na constatação levantada entre professores de Língua Portuguesa de 1º e 2º Graus, de que os alunos realmente têm esse procedimento quanto ao hábito de ler.

PESQUISA SOBRE INFLUÊNCIAS E ESTÍMULOS NA LEITURA DE ALUNOS DE 2o. GRAU, DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Prezado Aluno

Estamos realizando um trabalho de pesquisa sobre hábitos e interesses de leitura de alunos do 2º Grau

Queremos descobrir porque os alunos lêem tão pouco e quais são os seus interesses em leitura. Por isso, precisamos de você; precisamos que você responda cada questão com o máximo de sinceridade.

Você foi escolhido para preencher este questionário, porque a Escola em que você estuda é uma das mais importantes de Santa Catarina. E a colaboração de alunos como você é indispensável para o sucesso de nosso trabalho.

Em caso de dúvida, por favor, releia a questão. Ou chame o orientador, que estará à sua disposição.

Para sua maior tranquilidade, não precisa colocar seu nome no questionário. Só pedimos que as respostas sejam o mais sinceras possível.

Pelo seu apoio e colaboração, os nossos agradecimentos.

1. Sexo

- 1. () Masculino
- 2. () Feminino

2. Local de Nascimento

Cidade _____ Estado _____ País _____

3. Idade

_____ anos

4. Escola que frequenta

5. Turno

- 1. () Matutino
- 2. () Vespertino
- 3. () Noturno

6. Se você trabalha:

- 1. Profissão: _____
- 2. Cargo que ocupa: _____
- 3. Nome da Empresa: _____
- 4. Seu horário de trabalho: _____
- 5. Remuneração mensal - Cr\$ _____

7. Nível de instrução dos pais

(Coloque um X no espaço correspondente)

		Pai	Mãe
Sem Instrução			
Primário	incompleto		
	completo		
Ginásio	incompleto		
	completo		
Secundário	incompleto		
	completo		
Universidade	incompleta		
	completa		
Não sabe informar			

8. Profissão dos pais

(Indique-a, escrevendo por extenso)

Pai	Mãe

9. Se seus pais trabalham por conta própria, indique-o, no espaço conveniente:

Ramo de negócios	
nº de empregados	

10. Para o levantamento que estamos fazendo, necessitamos de uma indicação geral a respeito da renda mensal de sua família. Por favor, assinale com um X o espaço correspondente:

- 1. () até Cr\$ 712,80 (um salário mínimo)
- 2. () de Cr\$ 712,80 a Cr\$ 1.000,00
- 3. () de Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 2.000,00
- 4. () de Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 4.000,00
- 5. () de Cr\$ 4.000,00 a Cr\$ 5.000,00
- 6. () mais de Cr\$ 5.000,00
- 7. () não sabe informar

11. Dependentes de sua família

Indique, por favor, o número de pessoas que moram em sua casa

- 1. Número de filhos _____
- 2. Outros dependentes (tios, avós, etc): _____

12. Residência

A casa em que você mora é

- 1. () própria
- 2. () alugada

13. Você pode dizer-nos o número de quartos de sua casa?

14. Para o ingresso no local de estudo, você se utiliza de:

- 1. () ônibus interurbano
- 2. () ônibus urbano
- 3. () condução dos pais
- 4. () condução própria
- 5. () não utiliza condução

15. Seus pais costumam comprar livros?

- 1. () sim
- 2. () não

16. Em caso positivo, isso acontece:

- 1. () com freqüência
- 2. () as vezes
- 3. () raramente

17. Se eles compram livros, você procura ler algum?

- 1. () sim
- 2. () não

18. Você poderia indicar o número aproximado de livros existentes em sua casa? _____

19. Se seus pais não costumam comprar livros, você acha que isso é porque

1. () eles não gostam de ler
2. () eles não têm tempo para ler
3. () os livros são caros
4. () você não sabe informar

20. No caso de seus pais costumarem ler, eles discutem com você o que lêem?

1. () sim
2. () não

21. Se eles costumam ler, mas não discutem com você essas leituras, você acha que isso é porque:

1. () eles não têm tempo.
2. () você não se interessa pela leitura deles
3. () eles acham que os livros não interessam a você
4. () você não sabe dizer a causa
5. () outro motivo. Indique: _____

22. Seu pai compra jornal?

1. () sim
2. () não

23. Em caso positivo, isso ocorre:

1. () diariamente
2. () 1 vez por semana
3. () de vez em quando
4. () só quando acontece um fato extraordinário

24. Você sabe indicar o nome de três jornais que seus pais costumam ler?

1. () Bom Dia, Domingo
2. () Correio do Povo
3. () Folha da Manhã
4. () Folha de São Paulo
5. () Jornal do Brasil
6. () Jornal de Santa Catarina
7. () O Estado (Florianópolis)
8. () O Estado de São Paulo
9. () O Globo
10. () Zero Hora
11. () outro. Indique: _____

25. Seus pais discutem com você as notícias publicadas nos jornais?

1. () sim
2. () não

26. Se eles não discutem com você as notícias, isso é porque:

1. () eles não têm tempo
2. () você não se interessa em discuti-las
3. () você não sabe a causa
4. () outro motivo. Indique: _____

17. No caso de seus pais não comprarem jornal, você acha que isso é porque:

1. () eles não se interessam por jornal
2. () mesmo se interessando, eles não têm tempo para ler jornal
3. () o jornal custa caro
4. () outro motivo. Indique: _____

28. Lendo jornal, a seção de que você mais gosta e

1. () página esportiva
2. () página policial
3. () coluna de fofocas
4. () coluna social
5. () seção de modas
6. () seção de beleza
7. () seção de culinária
8. () horóscopo
9. () cinema
10. () notícias locais
11. () notícias nacionais
12. () notícias internacionais
13. () informações científicas
14. () informações públicas
15. () outra. Indique: _____

29. Você leu algum jornal, na última semana?

1. () sim
2. () não

30. Em caso positivo, indique-nos, por favor, a seção de que mais gostou: _____

31. Indique, também, o nome do jornal: _____

32. Você lê revista?

1. () sim
2. () não

33. Em caso positivo, indique-nos, por favor, três revistas que você lê com frequência (numere por ordem de preferência)

- | | |
|----------------------------|------------------|
| 1. () Amiga | 10. () Homem |
| 2. () Auto e Esporte | 11. () Ilusão |
| 3. () Cláudia | 12. () Manchete |
| 4. () Capricho | 13. () Nova |
| 5. () Carícia | 14. () Placar |
| 6. () Desfile | 15. () 4 Rodas |
| 7. () Ele e Ela | 16. () Seleções |
| 8. () Fatos e Fotos Gente | 17. () Status |
| 9. () Geração Pop | 18. () Veja |

34. Essas revistas, você as obtém:

1. () comprando
2. () emprestando
3. () trocando
4. () outro meio. Indique: _____

35. Você gosta de ler revista em quadrinhos?

1. () sim
2. () não

36. Lendo revistas em quadrinhos, indique, numerando por ordem de preferência, as três de que você mais gosta:

- | | |
|------------------|-------------------------------|
| 1. () Bolota | 9. () Pantera Cor de Rosa |
| 2. () Brasinha | 10. () Pato Donald |
| 3. () Cebolinha | 11. () Recruta Zero |
| 4. () Fantasma | 12. () Saci Pererê |
| 5. () Luluzinha | 13. () Tio Patinhas |
| 6. () Mãú | 14. () Zé Carioca |
| 7. () Mickey | 15. () Zorro |
| 8. () Mônica | 16. () outra. Indique: _____ |

37. Você assiste a programas de TV?

1. () sim
2. () não

38. Se respondeu afirmativamente indique por ordem de preferência, três tipos de programa de que você mais gosta
- novela
 - noticiário
 - reportagens
 - desenhos animados
 - musicais
 - filmes de amor
 - filmes de aventura
 - comédias
 - filmes de ficção científica
 - filmes policiais
 - filmes de terror
 - programas sobre esporte
 - programas de entrevistas
 - outro. Indique: _____

39. Você pode indicar-nos, por ordem de preferência, o nome de três programas de TV de que você mais gosta?
- _____
 - _____
 - _____

40. Se você não assiste a programas TV, isso é porque:
- não gosta
 - não tem tempo
 - não tem TV
 - outro motivo. Indique: _____

41. Você costuma ler livros?
- sim
 - não

42. Em caso positivo, indique o número aproximado de livros que você chegar a ler, por mês: _____

43. Você lê esses livros:
- diariamente
 - nos fins de semana
 - algumas vezes por mês
 - somente nas férias

44. Se você não lê livros, isso é porque:
- não se interessa por leitura
 - ninguém o incentiva a ler
 - não tem tempo para ler
 - não tem condições de adquirir livros
 - não tem onde pedir livros emprestados
 - outro motivo. Indique: _____

45. Os livros que você lê, você os consegue:
- por empréstimo
 - comprando-os
 - trocando
 - de outra forma. Indique: _____

46. Dentre os livros que você leu, poderia dizer-nos o nome de dois de que você mais gostou?
- _____
 - _____

47. Você saberia dizer a razão que o levou a gostar mais desses livros?
- _____
- _____

48. Você os recomendou a mais alguém?
- sim
 - não

49. Se você os recomendou, saberia dizer por quê?
- _____
- _____

50. Você procurou ler outro(s) livro(s) do mesmo autor?
- sim
 - não

51. Se você não procurou ler, saberia dizer por quê?
- _____

52. Você gosta mais de ler (indique três tipos de livro, por ordem de preferência).
- um livro de amor
 - um livro de aventuras
 - um livro de contos
 - um livro de crônicas
 - um livro de ficção científica
 - um livro sobre guerra
 - um livro de poesias
 - um livro sobre política
 - um livro de psicologia
 - um livro de religião
 - um livro sobre sexo
 - um livro sobre viagens
 - outro tipo. Indique: _____

53. Você foi levado a leitura desses livros
- por seus pais
 - por um professor
 - por um amigo
 - por um anúncio em jornal
 - por um anúncio de TV
 - por um anúncio em revista
 - pelo livreiro
 - pelo dono da banca de revista
 - por você mesmo

54. Onde você costuma ler esses livros?
- em casa
 - na Biblioteca da Escola
 - em outras Bibliotecas
 - em outro lugar. Indique: _____

55. Você prefere autores:
- nacionais
 - estrangeiros

56. Você saberia dizer o motivo dessa preferência?
- _____

57. Abaixo apresentamos o nome de alguns autores nacionais e, para cada um, sua obra mais conhecida. Indique, em relação aos escritores:

	gostou	não gostou	não lê
1. Chico Anísio (O Batizado da Vaca)	()	()	()
2. Chico Buarque de Holanda (Gota d'Água)	()	()	()
3. Carlos Drummond de Andrade (Cadeira de Balanço)	()	()	()
4. Erico Veríssimo (Um Lugar ao Sol)	()	()	()
5. Graciliano Ramos (Vidas Secas)	()	()	()
6. Jorge Amado (Gabriela, Cravo e Canela)	()	()	()
7. J.G. de Araújo Jorge (Harpa Submersa)	()	()	()
8. José de Alencar (Iracema)	()	()	()
9. José Lins do Rego (Menino de Engenho)	()	()	()
10. José Mauro de Vasconcelos (Meu Pé de Laranja Lima)	()	()	()
11. Machado de Assis (Dom Casmurro)	()	()	()
12. Marisa Raja Gabaglia (Milho pra Galinha, Mariquinha)	()	()	()
13. Monteiro Lobato (Memórias de Emilia)	()	()	()
14. Neimar de Barros (Deus Negro)	()	()	()
15. Vinicius de Moraes (Para uma Menina com uma Flor)	()	()	()

58. Em relação aos autores estrangeiros (também com suas obras mais conhecidas), indique:

	não		não
	gostou	gostou	leu
1. Agatha Christie (Cai o Pano)	()	()	()
2. Arthur Hailey (O Aeroporto)	()	()	()
3. Erik Von Danniken (Eram os Deuses Astronautas?)	()	()	()
4. Ernest Hemingway (O Velho e o Mar)	()	()	()
5. Gabriel García Márquez (Cem Anos de Solidão)	()	()	()
6. Harold Robbins (Os Implacáveis)	()	()	()
7. Hermann Hesse (Siddarta)	()	()	()
8. Júlio Verne (Viagem ao Centro da Terra)	()	()	()
9. Kalihl Gibran (O Profeta)	()	()	()
10. Lobsang Rampa (A 3ª Visão)	()	()	()
11. Saint-Exupéry (O Pequeno Príncipe)	()	()	()

59. No 1º Grau você era motivado para a leitura?

1. () sim
2. () não

60. Em caso positivo, os professores que o incentivavam para a leitura, lecionavam (pode indicar mais de um):

1. () Educação Artística
2. () Educação Moral e Cívica
3. () Geografia
4. () História
5. () Matemática
6. () Português (Comunicação e Expressão)
7. () outra matéria. Indique: _____

61. Os professores de Português, no 1º Grau, exigiam que você lesse livros?

1. () sim
2. () não

62. Em caso positivo, você poderia dizer quantos livros eles exigiam que você lesse, por mês? _____

63. Os professores exigiam ficha de leitura?

1. () sim
2. () não

64. Em caso positivo, você procurava preenchê-las:

1. () sozinho, o melhor possível
2. () sozinho, de última hora
3. () com auxílio de outra pessoa
4. () pedindo a outra pessoa que completasse os dados para você
5. () não preenchia

65. A Escola de 1º Grau que você frequentava possuía Biblioteca?

1. () sim
2. () não

66. Em caso positivo, você a frequentava?

1. () sim
2. () não

67. Se você frequentava a Biblioteca de sua Escola, isso ocorria

1. () semanalmente
2. () umas duas vezes por mês
3. () raramente

68. Em caso de você não frequentar a Biblioteca, pode dizer-nos o motivo por que não o fazia?

69. Você e seus colegas eram levados à Biblioteca, pelo(s) professor(es) de Português?

1. () sim
2. () não

70. Em caso positivo, você poderia dizer com que frequência isso ocorria, por mês?

71. Você retirava livros da Biblioteca?

1. () sim
2. () não

72. Em caso positivo, você poderia dizer quantos livros você retirava da Biblioteca, por semestre? _____

73. Se você não retirava livros da Biblioteca, mesmo tendo acesso a ela, isso era porque:

1. () não gostava de ler
2. () não tinha tempo para ler livros
3. () outro motivo. Indique: _____

74. Hoje você costuma comprar livros?

1. () sim
2. () não

75. Se você respondeu afirmativamente, indique o número aproximado de livros que você compra, por ano: _____

76. Se você respondeu negativamente (você não compra livros, hoje em dia), indique a(s) razão(ões) porque não o faz:

1. () não gosta de ler
2. () não tem tempo para ler
3. () os livros são caros
4. () outro motivo. Indique: _____

77. Numere, por ordem de preferência, as três diversões que mais lhe agradam:

1. () cinema
2. () dança
3. () futebol
4. () leitura
5. () música
6. () televisão
7. () viagens
8. () outra. Indique: _____

2.2. A aplicação do instrumento

Para se conhecer o número de alunos matriculados nas 1^{as} séries do 2º Grau da Grande Florianópolis, foi realizado um levantamento junto à Coordenadoria Regional de Educação (CRE), que forneceu inclusive o número de alunos por séries. Das 22 Escolas que mantêm esse nível de escolaridade, três não possuíam registro na CRE: Colégio Normal Governador Ivo Silveira, Escola Técnica Federal de Santa Catarina e Instituto Estadual de Educação. Os respectivos dados foram então colhidos nas próprias secretarias dos Estabelecimentos.

O total apurado foi de 5.874 alunos registrados até 30 de junho, nas redes Federal, Estadual e Particular.

O pré-teste foi aplicado pelo pesquisador no dia 27 de setembro, nos dois Educandários escolhidos. O instrumento definitivo, entre 16 de outubro e 30 de novembro, pelo pesquisador e seus auxiliares.

Os questionários eram entregues aos informantes e preenchidos ante o pesquisador ou auxiliares. Exceto nos períodos vespertino e noturno do Instituto Estadual de Educação; por sugestão da Orientadora Pedagógica do 2º Grau da Escola, professora Maria de Lourdes Archer, os questionários para os informantes destes turnos foram aplicados pela Coordenadora do Núcleo Comum, professora M. Conceição de Figueiredo C. Silva, que recebeu a devida orientação a respeito.

2.3. A amostra

Dada a impossibilidade de se aplicarem os questionários a todos os alunos de 1^{as} séries do 2º Grau da Grande Florianópolis, decidiu-se realizar um levantamento por *amostragem*. Tomou-se 10% do total dos alunos, o que resultou 587, conforme tabela abaixo:

TABELA 1
DISTRIBUIÇÃO DE INFORMANTES DE 1^{as} SÉRIES
DE 2º GRAU DA GRANDE FLORIANÓPOLIS, SEGUN
DO AS MANTENEDORAS (1976)

Mantenedoras	População	%
Federal	42	7,155
Estadual	286	48,722
Particular	259	44,123
TOTAL	587	100,000

Fontes: CRE e Pesquisa Direta

Local : Grande Florianópolis

Informantes de 1^{as} séries do 2º Grau, segundo mantenedoras.

Não houve intenção de se fazer um estudo contrastivo de influências e estímulos de leitura entre alunos que frequentavam mantenedoras ou turnos diferentes, o que pode ser ponto de partida para outra dissertação de Mestrado. Simplesmente escolheu-se aleatoriamente 10% do total de alunos regularmente matriculados nas 1^{as} séries de 2º Grau de cada turno, de cada uma das três man

tenedoras, para se atingir o número de informantes anteriormente determinado.

Quando se fez o levantamento de alunos existentes nas 1^{as} séries de 2º Grau da Grande Florianópolis, procurou-se determinar também o número de turmas de 1^{as} séries de cada Estabelecimento; a seguir, para cada turma, uma lista com o número de alunos e procedeu-se ao sorteio aleatório para a determinação dos informantes. Precisaram-se as escolas que caberiam ao pesquisador e a cada auxiliar; de posse das listas, eles visitaram então os educandários, a fim de marcar a data de aplicação dos questionários e identificar o nome dos alunos correspondentes aos números sorteados. Havendo possibilidade de terem sido incluídos alunos já eliminados, estes eram substituídos por outros, cujos números fossem imediatamente anteriores ou posteriores a eles.

Observou-se boa receptividade e interesse por parte da Direção dos estabelecimentos e dos informantes, no que diz respeito à pesquisa. Em um educandário não houve condições de se aplicar o instrumento da pesquisa. A auxiliar responsável por ele marcou a segunda semana de novembro para fazê-lo, mas não observou que era época de provas. Como em seguida teriam lugar os conselhos de classe e as aulas de recuperação, notou-se a impossibilidade de se executar um trabalho objetivo e imparcial como se estava processando nos outros colégios. Por isso decidiu-se substituir os quarenta e dois informantes que caberiam àquela Escola e redistribuí-los por cinco outras, dentre as que estavam sendo visitadas, escolhidas aleatoriamente. Feita a distribuição proporcional, procedeu-se a novo sorteio aleatório e a aplicação do instrumento deu-se sem outros problemas. As cinco escolas escolhidas foram Colégio Catarinense, Colégio Coração de Jesus, Institu-

to Estadual de Educação, Escola Técnica Federal de Santa Catarina e Ginásio Modelo Aderbal Ramos da Silva. Resultaram então 21 os estabelecimentos envolvidos no trabalho de pesquisa, conforme o demonstra a tabela:

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO MANTENEDORAS ENVOLVIDAS NO TRABALHO DE PESQUISA (1976)

Mantenedoras	População	%
Centro de Estudos do Vale do Rio Tijucas	21	3,578
Colégio de Aplicação da UFSC	8	1,363
Colégio Barreiros	21	3,578
Colégio Catarinense	32	5,451
Colégio Comercial Mons. Frederico Hobold	21	3,578
Colégio Comercial Pio XII	20	3,407
Colégio Coração de Jesus	27	4,600
Colégio Comercial Prof. Francisco Mazzola	10	1,704
Colégio Normal Gov. Ivo Silveira	20	3,407
Colégio Normal Nossa Senhora (Angelina)	4	0,681
Colégio Nossa Senhora de Fátima	7	1,192
Colégio Normal Prof. ^a M. Glória Veríssimo Faria	31	5,281
Colégio Normal São João Batista	14	2,385
Curso Normal de Aplicação da UDESC	4	0,681
Escola Técnica de Comércio Charles E. Moritz	11	1,874
Escola Técnica de Comércio Nereu Ramos	24	4,088
Escola Técnica de Comércio São Marcos	30	5,111
Escola Técnica de Comércio Senna Pereira	16	2,726
Escola Técnica Federal de Santa Catarina	36	6,133
Instituto Estadual de Educação	192	32,709
Ginásio Modelo Aderbal Ramos da Silva	38	6,473
TOTAL	587	100,000

Fontes: Conselho Regional de Educação e Pesquisa Direta

Local : Grande Florianópolis

Mantenedoras envolvidas no trabalho de pesquisa

A pesquisa atingiu 306 alunos e 281 alunas e considerou-se esta uma amostra representativa da população. A inferioridade numérica feminina deveu-se ao fato de haver menos alunas matriculadas nas 1^{as} séries de 2º Grau da Grande Florianópolis do que alunos. Um estudo comparativo sobre influências e estímulos de leitura entre alunos e alunas exigiria igual número de informantes de ambos os sexos; como realizar tal estudo não era objetivo do pesquisador, considerou-se a diferença como irrelevante.

Os informantes se distribuem na faixa etária de 14 a 30 anos, evidenciando-se sua maior concentração na de 15 a 18 anos.

2.4. Tabulação e dados estatísticos

A tabulação dos dados foi realizada manualmente, com a colaboração de um auxiliar.

O tratamento estatístico foi efetuado com o assessoramento técnico. Adotou-se uma margem de erro em todos os cálculos, de 0,005.

2.5. Observações

Para facilitar a análise dos dados dos elementos 3 e 5 do instrumento de pesquisa (idade e turno de frequência dos informantes, apresentados numa tabela única), 11 (número de filhos e de outros dependentes da família) e 13 (número de quartos das residências dos entrevistados), os números indicados nas respostas serão agrupados de quatro em quatro.

Na apresentação da análise dos dados, seguiu-se a sistemática desenvolvida em pesquisa semelhante realizada pelo Instituto Estadual do Livro do Rio Grande do Sul (1975).

Observe-se que talvez algumas respostas dos informantes sejam tendenciosas e que não se realizou, dada a premência de tempo, testes estatísticos de significância, a fim de se verificar a validade dos presentes resultados para todos os alunos de 1^{as} séries de 2º Grau do Estado.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1. Nível Sócio-Econômico

Procurou-se conhecer o nível sócio-econômico dos informantes e suas famílias, para se descobrir se eles têm condições de adquirir jornais e, principalmente, livros.

3.1.1. Onde nasceram os informantes ?

Desejou-se conhecer o local de nascimento dos informantes; a tabela diz que a expressiva maioria nasceu na Capital do Estado.

A grande maioria dos informantes nasceu em Florianópolis (47,386% dos alunos e 44,128% das alunas). Paulo Lopes e Tubarão são os municípios que apresentam o segundo índice mais alto, no grupo masculino (3,268% cada, equivalente somente a 1/16 do maior porcentual). Seguem-se Palhoça e Biguaçu (2,941% cada). No grupo feminino, o segundo porcentual mais alto indica Palhoça, como local de nascimento (6,406%, praticamente 1/7 do primeiro porcentual), vindo a seguir Nova Trento (5,338%) e São João Batista (3,915%).

Além desses, foram mencionados ainda cerca de outros quarenta e seis municípios. Receberam três indicações, no grupo masculino (=0,980%): Campos Novos, Garopaba, Itajaí, Laguna, Rio do Sul e Sombrio; no grupo feminino (=1,068%): Angelina, Blumenau, Laguna, Itajaí, São José e Tijucas. Os demais tiveram duas ou uma indicação.

Alguns informantes nasceram em outros Estados: Porto

TABELA 3

DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO LOCAL DE NASCIMENTO (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Florianópolis	145	47,386	124	44,128
Palhoça	9	2,941	18	6,406
Paulo Lopes	10	3,268	4	1,423
Alfredo Wagner	8	2,614	4	1,423
Biguaçu	9	2,941	7	2,491
Nova Trento	8	2,614	15	5,338
São João Batista	6	1,961	11	3,915
Tubarão	10	3,268	9	3,203
Outros	87	25,154	79	28,114
São Paulo	---	-----	4	1,423
Curitiba	4	1,307	3	1,068
Porto Alegre	4	1,307	3	1,068
Rio de Janeiro	4	1,307	---	-----
Torres	1	0,327	---	-----
Belém	1	0,327	---	-----

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Local de nascimento dos informantes

Alegre, Curitiba e Rio de Janeiro são as cidades que receberam maiores indicações, porém com índices bem baixos.

Deve-se levar em conta que os dados são significativos apenas para a área pesquisada. Em outras áreas os resultados podem resultar bem diferentes.

Resumindo:

- Aproximadamente 50% dos informantes nasceram em Florianópolis.

- Paulo Lopes e Tubarão, no grupo masculino, Palhoça e Biguaçu, no feminino, são outros municípios indicativos da naturalidade dos entrevistados; porém com porcentuais baixos, se comparados com os referentes aos informantes nascidos em Florianópolis.
- Fora de nosso Estado, Curitiba e Porto Alegre são as cidades que apresentam os maiores porcentuais relativos à naturalidade dos informantes, mas também com índices baixos.

3.1.2. Qual a idade e turno de frequência dos informantes ?

As questões nº 4 e 5 procuram responder essa pergunta.

TABELA 4
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO IDADE E TURNO DE FREQUÊNCIA
ÀS AULAS: Sexo Masculino (1976)

Faixa Etária	Matutino		Vespertino		Noturno	
14	1	0,327	5	1,634	116	37,908
15 a 18	29	9,477	78	25,490	50	16,340
19 a 22	2	0,654	10	3,268	7	2,288
23 a 26					4	1,307
27 a 30					4	1,307
30 ou mais						
Total por turno	32	10,458	93	30,392	181	59,150

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Idade e turno de frequência às aulas: masculino

Julgou-se preferível apresentar as respostas masculinas e femini-

nas em tabelas separadas.

Observa-se que o maior percentual das respostas masculinas é representado pelos alunos de 14 anos que estudam no período noturno (37,908%), quando se esperava que justamente, por causa da idade, estudassem no período matutino. Supõe-se, portanto, que a necessidade de contribuir para o sustento próprio e/ou da família os leva a estudarem à noite. Seguem-se os de 15 a 18 anos, estudando no período vespertino (25,490%) e, nesta mesma faixa etária, estudantes do período noturno (16,340%). Só então aparece um percentual significativo referente a alunos que estudam no período matutino, ainda na faixa dos 15 aos 18 anos (9,477%).

Dos 306 alunos, o maior percentual refere-se a alunos que frequentam o período noturno (59,150%). É bom notar-se que, em relação ao ensino de 2º grau nos estabelecimentos de ensino da Grande Florianópolis, há maior número de vagas no turno noturno.

TABELA 5
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO IDADE E TURNO DE FREQUÊNCIA
ÀS AULAS: Sexo Feminino (1976)

Faixa Etária	Matutino		Vespertino		Noturno	
14	4	1,427	1	0,356		
15 a 18	54	19,217	71	25,267	107	38,078
19 a 22	-	-	2	0,712	24	8,541
23 a 26	-	-	1	0,356	3	1,068
27 a 30	-	-	-	-	5	1,779
30 ou mais	-	-	-	-	9	3,203
Total	58	20,640	75	26,691	148	52,669

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Idade e turno de frequência às aulas: feminino

Os maiores percentuais das respostas femininas representam as alunas na faixa etária dos 15 aos 18 anos e que estudam respectivamente nos turnos noturno (38,078%), vespertino (25,267%) e matutino (19,217%).

Contrastando os dois quadros desta questão, nota-se que, enquanto a maioria dos alunos tem 14 anos e frequenta o período noturno, não há alunas com essa idade neste turno. Considerando que teoricamente a idade exigida para o início de escolarização é a mesma para ambos os sexos, é interessante observar, comparando as tabelas 4 e 5, que há 122 alunos com 14 anos, na 1ª série do 2º Grau, para 5 alunas de mesma idade. O maior contingente de alunas que estuda está na faixa dos 15-18 anos (232 = 82,562%), sendo que um alto percentual o faz à noite (38,078%).

Resumindo:

- A grande maioria dos informantes frequenta o período noturno.
- Dentre os que estudam nesse turno, cerca de 40% dos alunos têm 14 anos e 40% das alunas, de 15 a 18 anos.

3.1.3. Os informantes exercem alguma atividade remunerada?

Verificaram-se diferenças bem significativas nas respostas dos alunos, em relação às das alunas.

TABELA 6
DISTRIBUIÇÃO QUANTO À ATIVIDADE REMUNERADA DOS
INFORMANTES (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Trabalham	167	54,575	89	31,673
Não trabalham	139	45,425	192	68,327

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Atividade remunerada dos informantes

A maioria dos alunos trabalha (54,575%), enquanto o maior percentual feminino refere-se a alunas que não trabalham (68,327%).

Pode-se relacionar o alto índice percentual desta tabela, referente aos alunos que têm atividade remunerada (54,575%), com os da tabela 4, que apontam a maioria dos alunos estudando no curso noturno (52,669%), dos 15 aos 30 anos. O fato de tantos estudarem à noite pode estar relacionado com a necessidade de sobrevivência financeira.

Resumindo:

- Enquanto mais de 50% dos alunos exerce alguma atividade remunerada, verifica-se que isso ocorre com apenas 30% das alunas.

3.1.4. Que atividades remuneradas exercem os informantes ?

Observa-se que não há muita diversificação de trabalhos exercidos pelos informantes. No entanto os dados abaixo apresentados podem ser significativos unicamente para a área pesquisada.

TABELA 7
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A ATIVIDADES REMUNERADAS
EXERCIDAS PELOS ALUNOS (1976)

Atividade Remunerada	Masc.	%	Fem.	%
Aux. Escritório	21	12,575	11	12,360
Aux. Enfermagem	--	-----	12	13,483
Balconista	8	4,790	16	17,977
Doméstica	--	-----	8	8,989
Func. P. Estadual	21	12,575	--	-----
Func. P. Federal	14	8,384	--	-----
Func. P. Municipal	9	5,389	--	-----
Garçon	8	4,790	--	-----
Militar	8	4,790	--	-----
Motorista	8	4,790	--	-----
Oficial Administrativo	11	6,587	--	-----
Operário	17	10,180	--	-----
Secretária	--	-----	16	17,977
Outras	42	25,150	26	29,214
Total	167	100,000	89	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Atividades remuneradas exercidas pelos alunos

As maiores concentrações nas respostas masculinas se

distribuem entre os alunos que trabalham como auxiliares de escritório ou que são funcionários públicos estaduais (12,575% cada); nas respostas femininas, entre as alunas que são balconistas ou secretárias (17,977% cada). Há também percentuais significativos referentes a alunos que são operários (10,180%), funcionários públicos federais (8,384%) ou oficiais administrativos (6,587%), e as alunas que exercem a função de auxiliar de enfermagem (13,483%), auxiliar de escritório (12,360%) e domésticas (8,989%).

Observe-se que, entre as respostas dos informantes que exercem atividade remunerada, não houve uma sequer referente ao funcionalismo público municipal, estadual ou federal ou ao operariado. Entre as dos informantes, não aparece nenhuma indicação para o cargo de secretário.

Com menos indicações, foram ainda citadas, nas respostas masculinas, outras profissões, entre as quais bancário, desenhista, marceneiro, operador de TV, pintor, servente. Nas respostas femininas, bancária, datilógrafa, laboratorista, manicure, recepcionista, rebordadeira.

Resumindo:

- A maioria dos alunos exerce atividade remunerada como auxiliar de escritório ou como funcionário público federal.
- Os maiores índices apresentados nas respostas femininas apontam as alunas exercendo atividade remunerada como balconistas ou secretárias.
- Índices expressivos indicam ainda os alunos trabalhando como operários e as alunas, como auxiliares de enfermagem ou de escritório.

3.1.5. Horário de trabalho dos informantes.

A tabela refere-se à distribuição dos informantes conforme o horário de suas atividades remuneradas; foram apresentadas nove classificações diferentes:

TABELA 8
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO HORÁRIO DAS ATIVIDADES
REMUNERADAS DOS INFORMANTES (1976)

Horário	Masc.	%	Fem.	%
08:00/12:00 - 14:00/18:00	105	62,874	61	68,540
07:00/12:00	8	4,791	2	2,247
07:00/18:00	4	2,395	2	2,247
08:00/12:00	10	5,988	--	-----
08:30/16:30	8	4,791	--	-----
12:00/18:00	9	5,389	4	4,494
13:00/20:00	12	7,186	12	13,483
12:00/17:30	5	2,994	6	6,742
13:30/17:30	6	3,592	2	2,247
Total	167	100,000	89	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Horário das atividades remuneradas dos informantes

Observa-se que a grande maioria dos informantes que trabalha, o faz em horário comercial (62,874% dos alunos e 68,540% das alunas). Tais dados estão em acordo com os apresentados nas tabelas 3.1.3., com referência à idade e turno de frequência dos entrevistados, e em que o maior contingente de informantes estuda no período noturno. Os dados indicativos das atividades remunera-

das exercidas por eles pode explicar isso: há maior oferta de trabalho do tipo que exige oito horas de atividades diárias.

Seguem-se os percentuais referentes ao horário das 13:00 às 20:00 horas (7,186% no grupo masculino e 13,483% no feminino), das 8:00 às 12:00 horas, para os alunos (5,988%) e das 12:00 às 17:30 horas para as alunas (6,742%).

Segundo a tabela 6, mais da metade dos alunos exerce atividade remunerada. De acordo com esta Tabela 8, eles o fazem em horário integral (8:00/12:00 - 14:00/18:00). Esses dois índices reforçam a necessidade de os informantes masculinos estudarem à noite, como o indica a tabela 4.

Resumindo:

- Mais de 60% dos informantes que trabalham o fazem em horário comercial (das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas).
- Um bom número de alunos trabalha à tarde, das 13:00 às 20:00 horas.
- Enquanto os alunos indicaram os horários das 8:00 às 12:00 horas e das 8:30 às 16:30 horas com pequenos percentuais, as alunas não apresentaram nenhuma indicação a respeito desses horários.

3.1.6. Qual a remuneração mensal dos informantes ?

Cerca de 70% dos informantes de cada grupo que trabalha não recebe mais de Cr\$ 1.000,00 mensais por seu trabalho, como o demonstra a tabela:

TABELA 9
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A REMUNERAÇÃO MENSAL DOS
INFORMANTES (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Até Cr\$ 500,00	62	37,126	29	32,584
De Cr\$ 501,00 a Cr\$ 1.000,00	54	32,335	39	43,820
De Cr\$ 1.001,00 a Cr\$ 1.500,00	38	22,755	14	15,731
De Cr\$ 1.501,00 a Cr\$ 2.000,00	10	5,988	5	5,618
Mais de Cr\$ 2.000,00	3	1,796	2	2,247
Total	167	100,000	89	100,00

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Remuneração mensal dos informantes

Note-se que, em relação aos informantes que exercem atividade remunerada, expressiva maioria não chega a receber um salário mensal superior a Cr\$ 1.000,00. No grupo masculino, o maior percentual refere-se ao salário de até Cr\$ 500,00 (37,126% das respostas), seguindo-se o que vai de Cr\$ 501,00 a Cr\$ 1.000,00 (32,335%). No grupo feminino dá-se o inverso: o percentual mais alto representa um salário de Cr\$ 501,00 a Cr\$ 1.000,00 (43,820%) e o seguinte, de até Cr\$ 500,00 (32,584%).

São baixos os índices referentes a salários superiores a Cr\$ 2.000,00 (1,796% dos alunos e 2,247% das alunas).

Resumindo:

- Os maiores índices referentes à remuneração mensal dos informantes giram em torno de salários de Cr\$ 501,00 a Cr\$ 1.000,00 e de até Cr\$ 500,00 respec-

tivamente.

- São baixos os percentuais que acusam salários mensais acima de Cr\$ 2.000,00.

3.1.7. Qual o nível de instrução dos pais dos informantes ?

A questão nº 7 procura responder a essa questão. Para facilitar a análise dos dados, as respostas dos alunos e das alunas são representadas em tabelas separadas.

TABELA 10
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO
DOS PAIS: Masculino (1976)

Nível de Instrução	Pai	%	Mãe	%
Sem instrução	14	4,575	24	7,843
Primário Incompleto	66	21,569	64	20,915
Primário Completo	66	21,569	67	21,895
Ginásio Incompleto	35	11,438	22	7,190
Ginásio Completo	25	8,170	33	10,784
Secundário Incompleto	12	3,921	7	2,287
Secundário Completo	16	5,229	30	9,804
Universidade Incompleta	18	5,882	12	3,922
Universidade Completa	20	6,536	5	1,634
Não sabem informar	28	9,150	30	9,804
Falecido	6	1,961	12	3,922
Total	306	100,000	306	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Nível de instrução dos pais dos alunos

Observa-se que o nível de instrução da maioria dos genitores dos alunos não vai além do primário incompleto (21,569% referentes aos pais e 20,915% às mães) e completo (21,569% e 21,895% respectivamente), o que dá um índice elevado de genitores com nível de instrução até o primário (43,138% dos pais e 42,810% das mães). Segue-se o curso ginásial incompleto (11,438% e 7,190%) e completo (8,170% e 10,784%), o secundário completo (5,229% e 9,804%) e incompleto (3,921% e 2,287%).

Note-se que os percentuais relativos aos genitores com formação universitária, completa ou não, não são notórios (12,418% dos pais e 5,556% das mães).

Resumindo:

- Os pais dos informantes, em sua maioria, não cursaram além do primário.
- O segundo percentual importante de respostas indica instrução a nível apenas de ginásio.

Também em relação aos genitores das alunas entrevistadas, os maiores percentuais dizem respeito aos que têm primário completo (28,470% dos pais e 26,335% das mães) ou incompleto (23,132% e 25,267% respectivamente), perfazendo 51,602% e 51,601% os que têm até o curso primário; seguem-se os com ginásio completo (10,676% e 12,811%) ou incompleto (8,897% e 7,473%) e com secundário completo (8,185% e 10,676%).

Um número razoável de genitores tem instrução universitária, completa ou não (7,473% dos pais e 4,982% das mães). Observa-se que os índices relativos às alunas que não sabem informar

TABELA 11
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO
DOS PAIS: Feminino (1976)

Nível de Instrução	Pai	%	Mãe	%
Sem instrução	13	4,626	11	3,915
Primário Incompleto	65	23,132	71	25,267
Primário Completo	80	28,470	74	26,335
Ginásio Incompleto	25	8,897	21	7,473
Ginásio Completo	30	10,676	36	12,811
Secundário Incompleto	12	4,271	8	2,847
Secundário Completo	23	8,185	30	10,676
Universidade Incompleta	11	3,914	4	1,423
Universidade Completa	10	3,559	10	3,559
Não sabem informar	12	4,270	16	5,694
Total	291	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Nível de instrução dos pais das alunas

sobre o grau de instrução dos genitores é elevado (4,270% referentes às respostas sobre o nível de instrução dos pais e 5,694% sobre o nível de instrução das mães).

Resumindo:

- O nível de instrução da maioria dos genitores dos entrevistados não vai além do primário.
- O índice referente aos genitores que têm instrução universitária, completa ou não, é o mais baixo dos quatro índices apresentados.

3.1.8. Em que se ocupam os pais dos alunos ?

As respostas à questão nº 8 indicam que a grande maioria dos pais dos entrevistados é funcionário público estadual. Mas também é bastante elevado o número de pais comerciantes e militares.

TABELA 12
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO OCUPAÇÃO DO PAI
(1976)

Ocupação	Masc.	%	Fem.	%
Comerciante	24	7,843	28	9,965
Func. P. Estadual	28	9,150	47	16,726
Func. P. Federal	11	3,595	13	4,626
Lavrador	14	4,575	18	6,406
Militar	25	8,170	26	9,253
Motorista	25	8,170	17	6,050
Operário	10	3,268	18	6,406
Pedreiro	5	1,634	11	3,914
Pescador	6	1,961	14	4,982
Aposentado	21	6,863	7	2,491
Falecido	19	6,209	15	5,338
Outras	99	32,353	47	16,726
Não sabem informar	19	6,209	20	7,117
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Ocupação paterna

Em relação ao nível de ocupação paterna, nota-se que a maior concentração dos dois grupos entrevistados gira em torno do funcionalismo público estadual, com diferença acentuada nas res -

postas femininas (9,150% dos pais dos alunos e 16,726% dos pais das alunas). Nas respostas masculinas há ainda bom percentual de militares e motoristas (8,170% em ambas as profissões) e comerciantes (7,843%); nas femininas, seguem-se os comerciantes (9,965%) e os militares (9,253%).

Podem-se explicar essas concentrações pelo fato de na região da Grande Florianópolis não existirem muitas opções de trabalho, além do serviço público e do comércio e de, na Capital, haver sede das três forças armadas.

TABELA 13
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO OCUPAÇÃO DA MÃE
(1976)

Ocupação	Masc.	%	Fem.	%
Comerciante	8	2,614	9	3,203
Costureira	7	2,288	17	6,050
Doméstica	175	57,189	176	62,634
Func. P. Estadual	18	5,882	26	9,253
Func. P. Federal	10	3,270	7	2,491
Professora	13	4,248	13	4,626
Outras	47	15,359	13	4,626
Aposentada	8	2,614	3	1,068
Falecida	13	4,248	11	3,914
Não sabem informar	7	2,287	6	2,135
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Ocupação materna

Com menos de seis indicações cada, aparecem outras profissões, dentre as quais, no grupo masculino: açougueiro, constru

tor, desenhista, dentista, marceneiro, mecânico, pescador e pintor. No grupo feminino: carpinteiro, eletricista, dentista, lavrador e pescador.

Conforme o quadro o demonstra, a esmagadora maioria das mães, nos dois grupos, não tem ocupação remunerada, trabalhando em casa (57,189% das mães dos alunos e 62,634% das mães das alunas).

No grupo masculino, com índices bastante inferiores, encontram-se ainda percentuais de mães que são funcionárias públicas estaduais (5,882%), professoras (4,248%) e funcionárias públicas federais (3,270%); no feminino, também com índices bastante baixos, funcionárias públicas estaduais (9,253%), costureiras (6,050%) e professoras (4,626%).

Outras profissões maternas citadas, no grupo masculino, e apresentando poucas indicações cada: bancária, bibliotecária, cobradora, operária e secretária; no grupo feminino: bancária, cobradora, escriturária, secretária e telefonista.

Resumindo:

- O maior percentual relativo à ocupação paterna, nos dois grupos entrevistados, gira em torno do funcionalismo público estadual; outras ocupações que apresentam bons índices são os que dizem respeito ao comércio e à vida militar.
- Mais de 50% das mães dos alunos e de 60% das mães das alunas não exercem atividade remunerada, trabalhando no próprio lar. Com índices menos expressivos, aparecem em seguida as que são funcionárias públicas estaduais, costureiras e professoras.

- Na região da Grande Florianópolis não existem muitas opções de trabalho, além do serviço público, do comércio e da vida militar (para os pais).
- A grande maioria das mães trabalha em casa, talvez devido ao tamanho da família, aliado à falta de auxiliares domésticas ou, ainda, por não possuírem habilitação profissional necessária à obtenção do emprego.

3.1.9. Os pais dos informantes trabalham por conta própria?

Desejou-se saber se os pais dos informantes têm algum ramo de negócios. A tabela responde à questão:

TABELA 14
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O RAMO DE NEGÓCIOS
PATERNOS (1976)

Ramos de negócios paternos	Masc.	%	Fem.	%
Alfaiataria	1	2,703	2	5,263
Bar	3	8,108	--	-----
Beneficiamento de arroz	--	-----	1	2,631
Carpintaria	1	2,703	1	2,631
Comércio	19	51,351	32	84,210
Construção civil	5	13,513	--	-----
Posto de Gasolina	1	2,703	1	2,631
Outros	7	18,919	1	2,631
Total	37	100,000	38	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Ramo de negócios paternos

Conforme se pôde observar no item 1.9., na região da Grande Florianópolis há uma acentuada tendência para o comércio. Pois entre os pais dos informantes que têm algum ramo de negócios, a maioria se dedica a essa atividade (51,351% dos pais dos alunos e 84,210% dos pais das alunas), com uma expressiva margem de diferença em relação aos demais itens apresentados.

Resumindo:

- Mais de 50% dos pais dos alunos e de 80% dos pais das alunas que têm ramo de negócios, optaram pelo comércio.
- O segundo maior percentual masculino refere-se aos pais que possuem firmas de construção civil.
- Nas respostas femininas, o segundo maior percentual indica serem os pais das alunas donos de alfaiataria (se bem que essa atividade apresente índice bem baixo, em relação ao primeiro percentual).

3.1.10. Qual o rendimento mensal das famílias dos informantes ?

Desejou-se verificar o rendimento mensal das famílias dos entrevistados, para se observar se elas têm condições de, adquirindo jornais, revistas e livros, influenciar os informantes na aquisição do hábito de leitura.

TABELA 15
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO RENDIMENTO MENSAL DA
FAMÍLIA (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Até 1 salário Cr\$ 712,80	31	10,131	18	6,406
De 1 salário a Cr\$ 1.000,00	23	7,516	28	9,964
De Cr\$1.001,00 a Cr\$ 2.000,00	49	16,013	36	12,811
De Cr\$2.001,00 a Cr\$ 4.000,00	48	15,686	41	14,591
De Cr\$4.001,00 a Cr\$ 5.000,00	28	9,150	15	5,338
Acima de Cr\$ 5.000,00	40	13,072	34	12,100
Não sabem informar	87	28,432	109	38,790
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Rendimento mensal da família

Dividiram-se as famílias em classes, conforme o rendimento mensal indicado pelos informantes. Mas ignora-se, porque não foi indagado, se esse rendimento mensal seria o de todos os membros da família, só o dos pais, só o do informante ou dos pais e do informante.

Obtiveram-se os seguintes resultados:

E - até Cr\$ 1.000,00

D - de Cr\$ 1.001,00 a Cr\$ 2.000,00

C - de Cr\$ 2.001,00 a Cr\$ 4.000,00

B - de Cr\$ 4.001,00 a Cr\$ 5.000,00

A - acima de Cr\$ 5.000,00

Verifica-se então que a classe predominante nas famílias dos entrevistados é a classe E (17,647% nas respostas masculinas e 16,370% nas femininas), com um rendimento mensal de até

Cr\$ 1.000,00. Seguem-se as classes D e C, nas respostas dos alunos (16,013% e 15,686% respectivamente), e C e D nas das alunas (14,591% e 12,811%).

Com relação aos altos percentuais referentes à classe A, nos dois grupos, os dados podem não representar a realidade; apesar de se haver pedido sinceridade nas respostas, e do anonimato em que as mesmas se envolviam, talvez alguns informantes tenham - inconscientemente ou não - escolhido a resposta que lhes conferisse algum "status".

Observa-se que elevado número de entrevistados não está a par do rendimento mensal de sua família; são os que apresentam os maiores percentuais (28,432% no grupo masculino e 38,790% no feminino).

Nota-se que os resultados dessa tabela talvez sejam tendenciosos, uma vez que, pela tabela 9, cerca de 75% dos informantes afirmam receber remuneração mensal de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 1.000,00 e, pela tabela 15, 66% deles não sabem informar sobre o rendimento mensal familiar.

Resumindo:

- Os maiores percentuais indicam que os informantes desconhecem o rendimento mensal de suas famílias.
- A classe social que congrega mais informantes é a classe E.
- Os demais entrevistados distribuem-se pelas classes C, D e A, respectivamente.
- Os dados apresentados podem ser representativos unicamente para a região pesquisa. Deve-se levar em conta, ainda, que talvez sejam tendenciosos, alguns dos re-

sultados obtidos; ou também que os pais dos informantes da classe A integrem o ramo comercial, que possivelmente alcança maiores rendimentos mensais.

3.1.11. De quantos membros se compõem as famílias dos informantes ?

As famílias dos informantes geralmente têm até cinco filhos e quase 20% delas, algum dependente (tios, avós), como o demonstram as tabelas a seguir:

TABELA 16
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO NÚMERO DE FILHOS DA
FAMÍLIA (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
1 filho	19	6,209	8	2,847
2 a 5 filhos	154	50,327	122	45,416
6 a 9 filhos	100	32,680	104	37,010
10 a 13 filhos	33	10,784	35	10,675
14 ou mais	---	-----	5	1,840
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Número de filhos da família

A maior parte das famílias dos informantes têm de dois a cinco filhos (50,327% nas respostas masculinas e 45,416% nas femininas). O segundo percentual mais alto refere-se a famílias mais remuneradas: de seis a nove filhos (32,680% e 37,010% respec

tivamente), vindo a seguir as que possuem elevado número de filhos: de dez a treze (10,784% e 10,675%).

TABELA 17
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO EXISTÊNCIA DE DEPENDENTES NAS FAMÍLIAS DOS INFORMANTES (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Famílias que têm dependentes	58	18,954	70	24,911
Famílias que não têm dependentes	248	81,046	211	75,089

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Dependentes da família

Dentre as famílias dos entrevistados, poucas abrigam dependentes como tios, avós, etc: os percentuais relativos a essa resposta não passam dos 25% em cada grupo (18,954% no grupo masculino e 24,911% no feminino).

Nessa tabela, em que a variável sexo não é significativa, a diferença grande nas respostas masculinas e femininas pode indicar um desinteresse pela questão proposta.

TABELA 18
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO NÚMERO DE DEPENDENTES
(1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
1 dependente	30	51,724	12	17,143
2 a 5 dependentes	26	44,828	56	80,000
6 ou mais dependentes	2	3,448	2	2,857
Total	58	100,000	70	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Número de dependentes

Observam-se diferenças bem expressivas nas respostas dos dois grupos, no que se refere ao número de dependentes de suas famílias. No masculino, o índice mais alto indica a existência de um dependente (51,724%), embora a segunda alternativa seja também expressiva (de dois a cinco dependentes: 44,828%). No grupo feminino, o mais alto porcentual acusa a presença de dois a cinco dependentes (80,000%), vindo a seguir, com índice bem menos expressivo, a indicação de um dependente (17,143%).

Não houve condições para se descobrir as causas de tão expressiva diferença entre respostas dos alunos do sexo masculino e do feminino, quanto ao número de dependentes da família (respectivamente 50% com um dependente e 80% com de 2 a 5).

Resumindo:

- 50% das famílias dos alunos e 45% das famílias das alunas têm de dois a cinco filhos.
- As famílias com mais de seis filhos são bem numero-

sas, em ambos os grupos: os percentuais relativos a elas giram em torno de outros 45%.

- Cerca de apenas 20% das famílias dos alunos e de 25% das famílias das alunas possuem algum dependente.
- 50% das famílias dos alunos com dependentes apresentam somente um elemento a mais; entre as alunas, 80% contam com dois a cinco dependentes.

3.1.12. As famílias dos entrevistados possuem casa própria ?

A pergunta nº 12 procurou obter uma idéia maior a respeito das possibilidades financeiras das famílias dos informantes.

TABELA 19
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO AS RESIDÊNCIAS DOS INFORMANTES SEREM OU NÃO PRÓPRIAS (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Própria	250	81,699	224	79,715
Alugada	52	16,993	57	20,285
Em branco	4	1,307	---	-----

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Residência dos informantes

É alto o índice das famílias que, segundo as respostas apresentadas, possuem casa própria: em torno de 80,000% (especificamente 81,699% das famílias dos alunos e 79,715% das das alunas).

Mas, como à época da elaboração do questionário não surgiu a preocupação de questionar o tipo de residência possuído (de alvenaria? de madeira?) não se pôde determinar o nível sócio-econômico das famílias dos informantes, a partir dos resultados obtidos. Além disso, talvez eles próprios desconheçam o fato de pertencer ou não à família a casa em que residem. Talvez, ainda, tenha havido, mesmo inconscientemente, um desejo de impressionar o entrevistador. Pois é de se estranhar que um grupo em que cerca de 50% das famílias dos alunos e 40% das das alunas percebem mensalmente até Cr\$ 4.000,00, e respectivamente 56% e 47% delas têm até cinco filhos, consiga adquirir um imóvel.

TABELA 20

DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O NÚMERO DE QUARTOS DA
RESIDÊNCIA DOS INFORMANTES (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
1 quarto	12	3,921	8	2,847
2 a 5 quartos	228	74,510	155	90,747
6 a 9 quartos	41	13,398	15	5,338
10 ou mais quartos	7	3,387	3	1,068
Não sabem informar	18	5,882	---	-----
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Número de quartos das residências

Nota-se que a grande maioria dos familiares dos informantes possui casa com dois a cinco quartos (74,510% nas respostas masculinas e 90,000% nas femininas).

Resumindo:

- A grande maioria dos entrevistados possui casa própria; as respostas indicam percentuais em torno de 80%.
- Cerca de 74% das respostas masculinas e 90% das femininas apontam casas com dois a cinco quartos.

3.1.13. Que condução os informantes utilizam para ir à Escola ?

Desejou-se conhecer o meio de locomoção dos informantes. A tabela dá a resposta.

TABELA 21
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PELOS INFORMANTES (1976)

Meio de Transporte	Masc.	%	Fem.	%
Ônibus interurbano	48	15,686	34	12,100
Ônibus urbano	91	29,739	118	41,993
Condução dos pais	34	11,111	32	11,319
Condução própria	31	10,131	9	3,203
Não utiliza condução	102	33,333	85	30,249
Em branco	---	-----	3	1,068
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Meio de transporte utilizado pelos informantes

A maioria dos alunos não se utiliza de condução para

chegar à Escola que frequenta (33,333%), o que pode indicar que eles residem nas proximidades do Estabelecimento.

As respostas femininas acusam porcentual mais elevado na utilização de ônibus urbano (41,993%).

Na segunda posição as respostas aparecem com percentuais invertidos: os alunos utilizam-se de ônibus urbano (29,739%) e as alunas vão à escola a pé (30,249%).

Há um bom número de informantes que chega à Escola na condução dos pais (11,111% no grupo masculino e 11,319% no feminino) e outro que tem condução própria (10,131% e 3,203% respectivamente).

Resumindo:

- A maior parte dos informantes vai à Escola com ônibus urbano.
- Outro porcentual elevado indica a não utilização de meio de transporte para a ida ao Estabelecimento.

3.2. Estímulos para a Leitura

Desejou-se saber se os informantes encontraram no lar e na Escola de 1º Grau motivações para a criação do hábito de leitura.

3.2.1. Os pais dos informantes adquirem livros ?

Em relação aos estímulos para a leitura recebidos pelos

informantes, procurou-se inicialmente descobrir se seus pais têm o hábito de adquirir livros.

TABELA 22
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO AQUISIÇÃO DE LIVROS POR
PARTE DOS PAIS DOS INFORMANTES (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Adquirem livros	182	59,477	203	72,242
Não adquirem livros	124	40,523	78	27,758
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Aquisição paterna de livros

Conforme o quadro, em ambos os sexos o percentual dos pais que têm o hábito de adquirir livros é bem alto: respectivamente 59,477% no grupo masculino e 72,242% no feminino.

Observe-se, no entanto, que não se especificou, no questionário, livros de literatura; portanto, nas respostas podem estar incluídos até livros didáticos, de aquisição praticamente obrigatória.

Resumindo:

- Os pais dos alunos costumam adquirir livros.
- O percentual feminino dos que o fazem é bem mais expressivo.

3.2.2. Com que frequência se adquire livros ?

O quadro nos diz que a aquisição de livros, por parte dos pais dos informantes, não ocorre com frequência:

TABELA 23
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A FREQUÊNCIA NA AQUISIÇÃO PATERNA DE LIVROS (1976)

Frequência	Masc.	%	Fem.	%
Com frequência	32	17,582	41	20,197
Às vezes	114	62,638	113	55,665
Raramente	36	19,780	49	24,138
Total	182	100,000	203	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Frequência na aquisição paterna de livros

Em ambos os sexos o maior percentual gira em torno da resposta "Às vezes": 62,638% para os alunos e 55,665% para as alunas, o que pode reforçar a idéia de que, dentre os livros adquiridos pelos pais, incluem-se os didáticos, exigidos geralmente no início de cada semestre. O menor percentual (quase 1/3 do índice anterior) refere-se aos que compram livros com frequência: 17,582% dos alunos e 20,197% das alunas.

Resumindo:

- A maior parte dos pais dos informantes que compra livros, o faz ocasionalmente.

3.2.3. Há participação dos informantes nas leituras paternas ?

Um exame do quadro mostra que é maciça a participação dos informantes nas leituras de seus pais.

TABELA 24
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO PARTICIPAÇÃO DOS INFORMANTES NAS LEITURAS PATERNAS (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Participam	147	80,769	176	86,699
Não participam	35	19,231	27	13,301
Total	182	100,000	203	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Participação dos informantes nas leituras paternas

Nota-se que o percentual dos que procuram ler os livros adquiridos pelos pais é bem alto: 80,769% dos alunos e 86,699% das alunas, evidenciando-se que a diferença entre os participantes e não-participantes é bastante significativa.

Resumindo:

- É bem expressivo o percentual dos informantes que procuram participar das leituras paternas.

3.2.4. Por que não se adquirem livros ?

Procurou-se identificar as causas por que os pais dos informantes não têm hábito de adquirir livros.

TABELA 25
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO RAZÕES DA FALTA DE HÁBITO NOS PAIS NA AQUISIÇÃO DE LIVROS (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Não gostam de ler	17	13,710	7	8,974
Não têm tempo para ler	34	27,419	21	26,923
Os livros são caros	33	26,613	18	23,077
Não sabem informar	40	32,258	32	41,026

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Razões da falta de hábito na aquisição paterna de livros

A falta de tempo para ler e o fato de os livros serem caros são as causas maiores para a falta de hábito dos pais dos informantes na aquisição de livros (respectivamente 27,419% e 26,613% nas respostas masculinas e 26,923% e 23,077% nas femininas). Isso pode ser explicado pelo fator econômico - observou-se anteriormente (item 3.1.10.) que o rendimento mensal familiar da maioria dos informantes (77% M e 50% F, computados os percentuais dos que não sabem informar) não ultrapassa os Cr\$ 4.000,00.

Note-se como são altos os índices para a opção que indica não saberem os entrevistados informar porque seus pais não costumam adquirir livros (32,258% dos alunos e 41,026% das alunas), o que leva à suposição de que não há questionamento entre pais e

filhos sobre o assunto.

Resumindo:

- Mais de 50% dos pais dos informantes não adquirem livros por não terem tempo para ler ou porque os livros são caros.
- É expressivo o índice dos informantes que não sabem identificar as causas por que os pais não costumam comprar livros.

3.2.5. Os pais comentam com seus filhos as leituras feitas ?

Pretendeu-se saber se os pais dos informantes procuram interessar os filhos em suas leituras, criando assim condições pa

TABELA 26
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO COMENTÁRIOS SOBRE LEITURAS PATERNAS (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Discutem as leituras	151	49,346	167	59,431
Não discutem as leituras	155	50,654	93	33,096
Em branco			21	7,473
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Comentários sobre leituras paternas

ra que os entrevistados adquiram interesse para a leitura.

Considerou-se nesta questão que, mesmo não comprando livros, os pais dos informantes poderiam lê-los emprestados.

O quadro mostra uma grande diferença de comportamento entre os pais dos alunos e os das alunas. Enquanto os percentuais masculinos indicam que a metade dos pais dos alunos procura comentar com os filhos suas leituras, e outra metade não o faz (49,346% e 50,654% respectivamente), os pais das alunas que falam a suas filhas sobre o que lêem apresentam um índice bastante significativo (59,431%), quase o dobro dos que não têm tal comportamento (33,096%). Como sexo não foi considerada variante significativa, na presente pesquisa, não se pôde explicar as causas das diferenças comportamentais entre relacionamento pais/filhos e pais/filhas.

Resumindo:

- A grande maioria dos pais das alunas comenta com suas filhas as leituras que fazem.
- Dos alunos, não é significativa a diferença percentual entre os pais que comentam e os que não comentam com seus filhos o que lêem.

3.2.6. Por que não se comentam as leituras paternas ?

Em relação ao assunto, observam estes resultados:

TABELA 27
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO RAZÕES POR QUE OS PAIS
DOS INFORMANTES NÃO COMENTAM SUAS LEITURAS
COM OS FILHOS (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Os pais não têm tempo	52	33,548	34	36,559
Os informantes não se inte <u>ressam</u> .	21	13,548	11	11,828
Os pais acham que as leitu <u>ras</u> não interessam aos fi- lhos.	17	10,968	2	2,151
Não sabem dizer a causa	65	41,936	43	46,236
Em branco	--	-----	3	3,226
Total	155	100,000	83	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Razões da falta de comentário das leituras paternas.

Observa-se que a maioria dos informantes desconhece as causas por que os pais, costumando ler livros, não discutem com eles essas leituras (41,936% nas respostas masculinas e 49,462% nas femininas, juntando-se, nas respostas apresentadas por elas, o item referente à sua ignorância em relação a tal procedimento paterno e as respostas em branco, que também indicam esse desconhecimento). Índices tão elevados demonstram falta de diálogo entre os informantes e seus pais ou desinteresse na discussão de assuntos referentes a problemas relacionados com a escola.

Em segundo lugar aparece o problema da falta de tempo dos pais para a troca de idéias sobre as leituras feitas (33,548% e 36,559% respectivamente). Como já se verificou que a maioria

dos informantes pertence às classes E, C, D, (item 3.1.11), e considerando-se o tipo de profissão que exercem (item 3.1.9.), pode-se supor que seus pais têm sobrecarga horária de trabalho, o que os leva a chegar cansados em casa, sem disposição para comentar com seus filhos sobre o que chegaram a ler.

Resumindo:

- Mais de 40% dos informantes desconhecem as causas por que os pais não comentam com eles sobre as leituras feitas.
- A falta de tempo dos pais constitui empecilho para comentários sobre suas leituras com os filhos.

3.2.7. Com que frequência se adquirem jornais ?

As respostas dadas à questão nº 23 indicam que a aquisição de jornais, por parte dos pais dos informantes, ocorre, na grande maioria, diariamente.

TABELA 28
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO FREQUÊNCIA NA AQUISIÇÃO
DE JORNAIS (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Diariamente	89	48,109	91	45,960
1 vez por semana	16	8,649	21	10,606
De vez em quando	64	34,595	63	31,818
Quando acontece um fato extra	16	8,649	23	11,616
Total	185	100,000	198	100,00

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Frequência na aquisição paterna de jornais

Adquirir jornais é hábito bem difundido entre os pais dos informantes; dos que adquirem (60,457% e 70,463% quase 50% o faz diariamente (48,109% nas respostas masculinas e 45,980% nas femininas). Em segundo lugar aparecem pais que só compram jornais de vez em quando (34,594% e 31,818% respectivamente).

Comparando-se a aquisição de livros e jornais, por parte dos pais dos entrevistados, verifica-se que, enquanto os livros são adquiridos na grande maioria apenas ocasionalmente (item 3.2.2.), os maiores percentuais relativos à compra de jornais apontam esse procedimento como diário. Uma justificativa para esta atitude pode-se encontrar possivelmente no aspecto econômico e no fator tempo: o preço do jornal é bem inferior ao do livro, e ele é um veículo de comunicação que atua com rapidez e economia de tempo. Além disso, o homem sente necessidade de ficar informado do que ocorre na sociedade em que vive, e as informações ele consegue mais rapidamente através de jornais que de livros.

Resumindo:

- Cerca de 50% dos pais dos informantes compra jornal diariamente.
- A aquisição de jornais é mais frequente que a de livros, porque aquele veículo de comunicação exige menos tempo de leitura, é mais econômico, e fornece aos pais dos entrevistados informações sobre a comunidade em que vivem.

3.2.8. Que jornais se lêem ?

Procurou-se identificar, com a questão nº 24, os jornais mais lidos pelos pais dos informantes.

TABELA 29
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO NOME DOS JORNAIS MAIS
LIDOS PELOS PAIS (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Bom Dia, Domingo	93	16,757	97	16,333
Correio do Povo	19	3,423	43	7,239
Folha da Manhã	12	2,162	28	4,714
Folha de São Paulo	3	0,540	26	4,377
Jornal do Brasil	13	2,342	28	4,714
Jornal de Santa Catarina	166	29,910	115	19,360
O Estado	203	36,576	163	27,441
O Estado de São Paulo	8	1,441	14	2,357
O Globo	9	1,623	27	4,545
Zero Hora	6	1,081	11	1,852
Gazeta do Povo	6	1,081	---	-----
Diário Catarinense	12	2,162	12	2,020
A Gazeta	1	0,180	13	2,189
Outros	4	0,720	17	2,862
Total	555	100,000	594	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Indicação dos jornais mais lidos pelos pais dos informantes.

Para esta questão houve 555 respostas masculinas e 594 femininas, uma vez que cada um dos informantes cujos pais costumam ler jornais (respectivamente 185 e 198) assinalou três respostas.

Analisando-se o quadro percebe-se que os três jornais mais lidos são O ESTADO, de Florianópolis (36,576% nas respostas masculinas e 27,441% nas femininas), JORNAL DE SANTA CATARINA (29,910% e 19,360% respectivamente) e BOM DIA, DOMINGO (16,757%

e 16,330%).

Tais preferências podem ser explicadas por que os dois primeiros têm o exemplar vendido a preço inferior a qualquer outro jornal de fora do Estado. Além disso, são distribuídos já nas primeiras horas do dia, antes que seus concorrentes cheguem à Grande Florianópolis. Outro fator muito importante também talvez resida na necessidade que os pais dos informantes sentem de colocar-se em dia com as notícias de sua comunidade, mais do que a necessidade de conhecer o que ocorre além dela.

Observe-se que a preferência por O ESTADO pode ser significativa apenas para a região pesquisada, onde ele é publicado. Levantamento semelhante levado a efeito no Vale do Itajaí (de onde sai o JORNAL DE SANTA CATARINA) pode apresentar dados bem diferentes.

Quanto à boa posição alcançada por BOM DIA, DOMINGO (lançado em junho de 76, pouco antes de a pesquisa ser feita), pode-se justificar pelo fato de ele ser de distribuição gratuita e entregue nas casas (à época da pesquisa, a distribuição, semanal, limitava-se aos municípios de Florianópolis, Barreiros, Campinas, Biguaçu, Palhoça e São José).

Dos jornais de outros Estados, os mais lidos são o gaúcho CORREIO DO POVO (3,423% nas respostas masculinas e 7,239% nas femininas) e os cariocas JORNAL DO BRASIL (2,342% e 4,714% respectivamente) e O GLOBO (1,622% e 4,545%). O primeiro talvez se justifique por apresentar amplo noticiário catarinense.

Resumindo:

- Os jornais mais lidos pelos pais dos informantes na Grande Florianópolis são O ESTADO, de Florianópolis -

lis, JORNAL DE SANTA CATARINA (diários) e BOM DIA, DO MINGO (semanal).

- A grande aceitação de BOM DIA, DOMINGO, recém-lançado à época da pesquisa, pode prender-se ao fato de ele ter distribuição gratuita.
- De fora do Estado os jornais mais lidos são CORREIO DO POVO, JORNAL DO BRASIL e O GLOBO, porém com baixos índices.

3.2.9. Comentam-se as leituras paternas de jornais ?

Segundo o quadro, a grande maioria dos informantes participa da leitura de jornais. Verificou-se esse procedimento em relação a todos os entrevistados, incluindo aqueles cujos pais não costumam adquirir jornal; supõe-se que estes possam ler os diários, emprestados.

TABELA 30
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A PARTICIPAÇÃO DOS IN-
FORMANTES NA LEITURA PATERNA DE JORNAIS
(1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Comentam a leitura	177	57,843	192	68,327
Não comentam a leitura	117	38,235	89	31,673
Em branco	12	3,922	---	-----
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Participação dos informantes nas leituras paternas de jornais.

Observa-se que a maioria das respostas apresentadas indica que os pais costumam comentar com seus filhos as notícias publicadas nos jornais (57,843% das respostas masculinas e 68,327% das femininas), havendo entre os dois procedimentos, nas respostas das alunas, diferenças muito sensíveis (na ordem de 30%).

Resumindo:

- É expressivo o porcentual dos pais dos informantes que discutem com seus filhos as notícias publicadas nos jornais lidos.

3.2.10. Por que os informantes não participam da leitura paterna de jornais ?

Procurou-se descobrir as causas que fazem com que os pais dos informantes não costumem comentar com seus filhos as notícias dos jornais.

TABELA 31
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO CAUSAS DA FALTA DE PARTICIPAÇÃO DOS INFORMANTES NA LEITURA PATERNA DE JORNAIS (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Os pais não têm para comentar	39	33,333	31	34,831
Os informantes não têm interesse	31	26,496	27	30,338
Não sabem as causas	47	40,171	31	34,831
Total	117	100,000	89	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Falta de participação dos informantes nas leituras paternas.

A falta de tempo dos pais aparece como a causa mais importante para não haver diálogo entre eles e os informantes, no que diz respeito à leitura dos jornais (33,333% nas respostas masculinas e 34,831% nas femininas). O segundo item, que aponta a falta de interesse dos informantes em comentar as leituras paternas de jornais, mostra uma diferença em torno de 100% a mais que o desinteresse em relação ao comentário sobre as leituras paternas de livros (item 3.2.7.).

Altamente significativos são os percentuais que indicam desconhecerem os informantes as razões por que seus pais não trocam idéias com eles sobre as notícias dos jornais (40,171% das respostas masculinas e 34,831% das femininas) - índices semelhantes aos que apareceram no item 3.2.7., sobre a leitura paterna de livros. Talvez tais dados evidenciem pouco desenvolvimento do espírito crítico dos informantes, desinteresse ou falta de observação no que se refere às leituras de seus pais.

Resumindo:

- A falta de tempo dos pais dos informantes impede que haja entre eles e seus filhos comentários a respeito das leituras feitas nos jornais, sendo igualmente notório o desinteresse dos entrevistados a respeito.
- Grande parte dos informantes desconhece as causas por que não há comentários sobre essas leituras.

3.2.11. Por que alguns pais dos informantes não adquirem jornais ?

A questão nº 27 procura determinar as causas que fazem com que alguns pais dos informantes não tenham hábito de adquirir jornais.

TABELA 32
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO CAUSAS QUE LEVARAM ALGUNS
PAIS DOS INFORMANTES A NÃO ADQUIRIREM JORNAIS
(1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Não se interessam por jornais.	31	26,620	16	19,277
Não têm tempo para ler	28	23,141	25	30,121
O jornal custa caro	34	28,099	16	19,277
Não chega jornal onde moram	21	5,785	12	14,458
Ganham jornal	5	4,132	5	6,024
Não sabem ler	2	1,653	9	10,843
Total	121	100,000	83	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Causas por que alguns pais dos informantes não adquirem jornal.

Analisando-se os resultados, observa-se que há pequena diferença porcentual nas respostas dadas pelos alunos, em relação às apresentadas pelas alunas. Para eles, a maior razão para seus pais não comprarem jornal reside no fator econômico, seguido pelo desinteresse e pelo fator tempo (28,099%, 26,620% e 23,141% respectivamente).

Para as alunas, a falta de tempo é a razão mais importante (30,121%), seguida pelas que apontam o preço do jornal e o desinteresse por esse tipo de leitura, como empecilhos para a aquisição habitual de diários (19,277% cada item).

Note-se que também são expressivos os índices que indicam não chegar jornal onde moram os informantes (5,785% nas

respostas dos alunos e 14,458% nas das alunas) e que seus pais não adquirem jornal porque não sabem ler (1,653% e 10,843% respectivamente).

Resumindo:

- As causas mais importantes da falta de hábito na aquisição de jornal por parte dos pais dos informantes são: o preço dos periódicos, a falta de tempo para a leitura e o desinteresse pela mesma.

3.2.12. A Escola de 1º Grau motivava os informantes para a leitura ?

A questão nº 59 procura saber se os informantes encontraram, na Escola de 1º Grau, motivação para a aquisição do hábito de leitura.

TABELA 33

DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA,
RECEBIDA PELO INFORMANTE NO 1º GRAU (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Recebiam motivação	215	70,262	207	73,665
Não recebiam motivação	91	29,738	74	26,335

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Motivação para a leitura, recebida pelo informante na Escola de 1º Grau.

Os dados mostram que a grande maioria dos informantes encontrou na Escola de 1º Grau motivação para criarem o hábito de leitura (70,262% das respostas masculinas e 73,665% das femininas).

Resumindo:

- A Escola de 1º Grau motivou os informantes para a aquisição do hábito de leitura.
- A diferença entre os dois procedimentos, em cada grupo, é altamente significativa.

3.2.13. Que professores incentivavam os alunos para a aquisição do hábito de leitura ?

Procurou-se identificar os professores de 1º Grau que incentivavam os informantes para a leitura.

TABELA 34
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO INFLUÊNCIAS DE PROFESSORES NA AQUISIÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA DOS INFORMANTES (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Educação Artística	9	4,186	19	9,179
Educação Moral e Cívica	30	13,953	31	14,976
Geografia	16	7,442	12	5,797
História	31	14,419	23	11,111
Matemática	9	4,186	16	7,730
Português	101	46,978	97	46,860
Inglês	3	1,395	3	1,449
Biologia	2	0,930	1	0,483
Psicologia	2	0,930	2	0,966
Educação Física	1	0,465	--	-----
Orientação Educacional	3	1,395	--	-----
Ciências	1	0,465	--	-----
Química	---	-----	1	0,483
Em branco	7	3,256	2	0,966
Total	215	100,000	207	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Influências dos professores na aquisição de hábitos de leituras dos informantes.

Perto de 50% das respostas indicam que os professores que mais incentivavam os informantes à leitura eram os que lecionavam Português (46,978% nas respostas masculinas e 46,860% nas femininas). Em seguida, com porcentuais bem inferiores, aparecem os responsáveis por História e Educação Moral e Cívica, para os alunos (14,419% e 13,953% respectivamente) e Educação Moral e Cívica e História, para as alunas (14,976% e 11,111%).

Resumindo:

- Quase 50% dos professores de Português, no 1º Grau, incentivavam os informantes para a aquisição do hábito de leitura.
- Outros professores que também o faziam eram responsáveis pelas disciplinas de Educação Moral e Cívica e História.

3.2.14. Os professores de Português exigiam que seus alunos de 1º Grau lessem ?

As respostas indicam que a grande maioria dos professores de Português exigia que seus alunos lessem, possibilitando, assim, a criação do hábito de leitura.

TABELA 35
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO HÁBITO DOS PROFESSORES
DE PORTUGUÊS DE 1º GRAU NA EXIGÊNCIA DE
LEITURA (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Exigiam leitura	198	74,706	187	66,548
Não exigiam leitura	108	25,294	91	32,384
Em branco	---	-----	3	1,068
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Hábito dos professores de Português na exigência de leitura.

Estes dados mostram que as respostas estão coerentes, em relação à tabela anterior: os professores de Português, do 1º Grau, exigiam que os informantes lessem (74,706% das respostas dos alunos e 66,548% das das alunas), atitude respectivamente três e duas vezes maior dos que não tinham tal procedimento.

Resumindo:

- Mais de 50% dos professores de Português do 1º Grau exigiam que seus alunos lessem.
- A maior diferença porcentual entre os professores que exigiam e os que não exigiam leitura de seus alunos encontra-se nas respostas masculinas.

3.2.15. Quanto de leitura os professores de Português exigiam ?

Conforme o quadro, o índice mais alto em relação à exigência de leitura, por parte dos professores de Português, era de apenas um livro por mês.

TABELA 36
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO NÚMERO DE LIVROS EXIGIDOS PELOS PROFESSORES DE PORTUGUÊS
(1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
1 livro	112	56,566	104	55,615
2 livros	43	21,717	35	18,717
3 livros	32	16,162	13	6,952
4 livros	9	4,545	11	5,882
5 livros	2	1,010	7	3,843
Em branco	---	-----	17	9,091
Total	198	100,000	187	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Número de livros exigidos pelos professores de Português

Percebe-se, pelos dados, que a maior concentração de respostas gira em torno da leitura de um livro por mês, com diferenças insignificantes entre as respostas masculinas (56,565%) e as femininas (55,616%). Segue-se a exigência de leitura mensal de dois livros (21,717% e 18,717% respectivamente) e três livros (16,162% das respostas masculinas, em relação a quase um terço deste percentual, nas femininas: 6,952%).

Note-se o percentual expressivo das respostas femininas em branco (9,091%). Poderia significar que só eventualmente lhes era exigido ler algo.

Resumindo:

- Mais de 50% dos informantes apontaram a exigência

de leitura de apenas um livro por mês.

- Apenas uns 10% deles indicaram exigência de leitura de um livro por semana.

3.2.16. Exigia-se fichas de leitura ?

Com a questão nº 63 desejou-se saber se as leituras exigidas pelos professores de Português eram cobradas através de fichas de leitura.

TABELA 37
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A EXIGÊNCIA DE FICHAS
DE LEITURA (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Exigiam fichas de leitura	134	67,677	102	54,546
Não exigiam fichas de leitura	64	32,323	69	36,898
Em branco	---	-----	16	8,556
Total	198	100,000	187	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Exigência de fichas de leitura

O quadro indica que a maioria dos professores de Português que exigia leitura, no 1º Grau, exigia também fichas dessas leituras. Nas respostas masculinas, o percentual dos que não cobravam a leitura com fichas é 50% menor em relação àqueles que cobravam (67,677% e 32,323% respectivamente); nas respostas femininas a diferença percentual entre uma e outra atitude é menor (34,546% e 36,898%).

As alunas apresentam ainda um porcentual relativo a respostas em branco (8,556%), o que pode significar desinteresse pela questão ou cansaço em responder ao questionário.

Resumindo:

- Mais de 50% dos professores de Português exigiam fichas de leitura dos informantes.

3.2.17. Como se preenchia as fichas de leitura ?

As respostas dadas revelam que a grande maioria dos informantes preenchia as fichas de leitura sozinhos.

TABELA 38
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O PROCEDIMENTO DOS INFORMANTES NO PREENCHIMENTO DAS FICHAS DE LEITURA (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Preenchiam as fichas sozinhos	86	64,179	53	51,961
Preenchiam-nas de última hora	26	19,403	19	18,628
Preenchiam-nas com auxílio	16	11,940	16	15,686
Pediam a outros que o fizessem	4	2,985	8	7,843
Não as preenchiam	2	1,493	6	5,882
Total	134	100,000	102	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Procedimento no preenchimento das fichas

Os informantes de preferência preenchiem as fichas de leitura sozinhos (64,179% dos alunos e 51,961% das alunas). Mas observe-se que os percentuais referentes aos que o faziam de última hora são significativos (19,403% e 18,628% respectivamente), bem como os que indicam que os informantes pediam auxílio de outra pessoa (11,940% e 15,686%).

Resumindo:

- Predominam os informantes que preenchiem sozinhos, o melhor possível, as fichas de leitura.
- São significativos, no entanto, os dados referentes aos que o faziam de última hora ou com auxílio de outra pessoa.

3.2.18. A Escola de 1º Grau freqüentada pelos informantes possuía Biblioteca ?

Para se aquilatar melhor a influência da Escola de 1º Grau na formação do hábito de leitura dos informantes, indagou-se sobre a existência de Biblioteca.

TABELA 39
DISTRIBUIÇÃO QUANTO À EXISTÊNCIA DE BIBLIOTECA ATUANTE NAS ESCOLAS DE 1º GRAU (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
A Escola possuía Biblioteca atuante	221	72,222	201	71,530
Não possuía Biblioteca atuante	85	27,778	68	24,200
Em branco	---	-----	12	4,270
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Existência de Biblioteca atuante, na Escola de 1º Grau

Segundo os dados, é bem alto o percentual relativo às Escolas de 1º Grau, frequentadas pelos informantes, que possuíam uma Biblioteca; praticamente 2/3 das respostas (72,222% das respostas masculinas e 71,530% das femininas).

É bom recordar que talvez esses dados sejam significativos apenas no que se refere ao grupo pesquisado.

Resumindo:

- Quase 75% das Escolas de 1º Grau possuem Biblioteca.

3.2.19. As bibliotecas escolares eram atuantes ?

Procurou-se descobrir se as bibliotecas das escolas de 1º Grau eram realmente atuantes; se os alunos podiam frequentá-las.

TABELA 40
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A FREQUÊNCIA DOS INFORMANTES À BIBLIOTECA DE SUAS ESCOLAS (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Frequentavam a Biblioteca	159	71,947	174	86,567
Não a frequentavam	62	28,053	27	13,433
Total	221	100,000	201	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Frequência dos informantes às bibliotecas das escolas de 1º Grau.

É bem expressivo o percentual dos informantes que frequentavam a Biblioteca da Escola, com significativas diferenças em favor das respostas das alunas (71,947% e 86,567% respectivamente).

Resumindo:

- Os informantes frequentavam a Biblioteca da Escola de 1º Grau.
- O percentual relativo às alunas que o faziam é mais expressivo que o dos alunos.

3.2.20. Com que frequência os informantes iam à Biblioteca ?

Interessante notar que as respostas masculinas se equivalem, nas diversas alternativas, enquanto as femininas apresentam diferenças percentuais marcantes.

TABELA 41
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A ASSIDUIDADE COM QUE
OS INFORMANTES FREQUENTAVAM A BIBLIOTECA
ESCOLAR (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Semanalmente	56	35,220	87	50,000
Quinzenalmente	51	32,076	36	20,690
Raramente	52	32,074	51	29,310
Total	159	100,000	174	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Assiduidade dos alunos à Biblioteca escolar

O quadro mostra que há aproximações percentuais nas respostas masculinas, se bem que a maioria frequentasse a Biblioteca com mais assiduidade (uma vez por semana: 35,220%). No entanto, os percentuais das respostas femininas apresentam diferenças mais significativas; 50% das alunas frequentavam a Biblioteca semanalmente (50,000%).

Resumindo:

- 50% das alunas frequentavam semanalmente a Biblioteca da Escola de 1º Grau, e apenas 35% dos alunos tinham igual procedimento.

3.2.21. Razões por que alguns informantes não frequentavam a Biblioteca da Escola de 1º Grau.

Com a questão nº 68 procurou-se detectar as causas que

levaram alguns informantes a não frequentar a Biblioteca escolar, mesmo tendo acesso a ela.

TABELA 42
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO AS RAZÕES POR QUE OS
INFORMANTES NÃO FREQUENTAVAM AS BIBLIOTECAS DE SUAS ESCOLAS (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Falta de tempo	16	25,806	9	33,333
Não se interessavam em ler	10	16,129	4	14,816
Frequentavam outras bibliotecas	4	6,452	3	11,111
Elas viviam sempre fechadas	2	3,226	-	-----
Não se exigia leitura	10	16,129	-	-----
Não podiam pagar a taxa mensal	5	8,064	3	11,111
As bibliotecas eram fracas	5	8,064	-	-----
Não se lembram	4	6,452	2	7,407
Em branco	6	9,677	6	22,222
Total	62	100,000	27	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Razões por que os informantes não frequentavam as bibliotecas das escolas de 1º Grau.

Entre os informantes que não frequentavam as bibliotecas das escolas de 1º Grau, há grande concentração em torno da primeira alternativa: não o faziam por falta de tempo, sendo o percentual feminino mais significativo (33,333% em relação a 25,806% masculino).

Para os alunos, o segundo motivo que os afastava das

bibliotecas era a falta de exigência de pesquisas (16,129%), ao lado da falta de interesse em ler - o que indica que alguns alunos só se interessavam em ir às bibliotecas para fins específicos de estudo, e não para buscar leitura recreativa.

Para as alunas, o afastamento se devia também ao desinteresse pelas leituras (14,816%) e ao fato de frequentarem outras bibliotecas (11,111%), juntamente com a impossibilidade de pagar a taxa mensal exigida. Esse motivo igualmente afastava alguns alunos (8,064%).

Resumindo:

- A razão mais importante para afastar os informantes das bibliotecas de suas escolas de 1º Grau era a falta de tempo para ler.
- Outros fatores que determinaram tal comportamento foram: o desinteresse por leitura, expressivo em ambos os sexos (o que se pode traduzir por falta de hábito de leitura) e, em menor grau, a impossibilidade de efetuar o pagamento da taxa mensal obrigatória e o fato de frequentarem outras bibliotecas.
- O porcentual feminino de respostas em branco é bem expressivo: mais que o dobro, em relação ao porcentual masculino.

3.2.22. Comportamento do professor de Português em relação à frequência à Biblioteca da Escola.

Procurou-se determinar, com a questão nº 69, se os professores de Português de 1º Grau levavam os informantes à Biblio-

teca da Escola, criando, assim, hábitos de consulta e leitura.

TABELA 43
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO INCENTIVO DO PROFESSOR
DE PORTUGUÊS NA FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA DA
ESCOLA (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Levavam os alunos à Biblio- teca	64	28,960	74	36,816
Não os levavam	138	62,443	116	57,711
Em branco	19	8,597	11	5,473
Total	221	100,000	201	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Incentivo do professor de Português na frequência às bibliotecas.

Percebe-se que, havendo Biblioteca atuante na Escola de 1º Grau, e mesmo tendo os professores de Português (conforme o item 3.1.15) incentivado seus alunos no que se refere à criação do hábito de leitura, ainda assim o maior porcentage das respostas dos informantes indica que esses professores não costumavam levar as classes à Biblioteca (62,443% nas respostas masculinas e 57,711% nas femininas). Note-se que é bem expressiva a diferença entre respostas positivas e negativas e expressiva também a diferença entre essas respostas masculinas e femininas. Isso leva a um questionamento: por que as alunas eram levadas à Biblioteca, se as classes de 1ª série de 2º Grau, visitadas pelos entrevistadores eram heterogêneas em relação ao sexo ?

Resumindo:

- Os informantes, na grande maioria, não eram levados à Biblioteca da Escola por seus professores de Português, embora fossem motivados à aquisição do hábito de leitura.

3.2.23. Com que frequência mensal alguns professores de Português levavam os informantes às bibliotecas escolares ?

O quadro indica que os professores de Português que costumavam levar os informantes às bibliotecas escolares, o faziam, na maior parte, de 2 a 5 vezes por mês.

TABELA 44
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A FREQUÊNCIA COM QUE OS
PROFESSORES DE PORTUGUÊS LEVAVAM OS INFORMAN
TES ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
1 vez	11	17,188	9	12,162
2 a 5 vezes	30	46,875	57	77,027
6 ou mais vezes	1	1,562	--	-----
Raramente	15	23,438	7	9,460
Não sabem dizer	7	10,937	1	1,351
Total	64	100,000	74	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Frequência com que os professores levavam os informantes às bibliotecas escolares.

Esta tabela deixa claro que, entre os professores de Português que levavam os informantes às bibliotecas escolares, a

maioria o fazia de 2 a 5 vezes por mês, sendo o porcentual feminino, nessa opção, bem mais expressivo que o masculino (77,027% e 46,875% respectivamente).

Resumindo:

- Dos professores de Português que levavam os informantes às bibliotecas escolares, a maioria o fazia com bastante frequência.

3.2.24. Os informantes retiravam livros da biblioteca escolar ?

A tabela indica diferenças comportamentais de alunos e alunas, em relação a esta questão:

TABELA 45
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A RETIRADA DE LIVROS DAS
BIBLIOTECAS ESCOLARES, PELOS INFORMANTES
(1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Retirava livros	97	43,892	102	50,746
Não retirava livros	115	52,036	93	46,269
Em branco	09	4,072	06	2,985
Total	221	100,000	201	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Retirada de livros das bibliotecas, pelos informantes

As respostas masculinas revelam um porcentual mais alto na não-retirada de livros da biblioteca escolar (52,036% contra

43,892% de retiradas). No que diz respeito às respostas femininas, dá-se o inverso; inclusive a diferença entre umas e outras respostas é menos expressiva (50,746% retiravam livros e 46,269% não retiravam).

Resumindo:

- Quem mais retirava livros da biblioteca escolar eram as alunas.

3.2.25. Quantos livros se retiravam por semestre ?

A questão nº 72 procura identificar quantos livros os informantes chegavam a retirar das bibliotecas, semestralmente.

TABELA 46
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O NÚMERO DE LIVROS RETIRADOS SEMESTRALMENTE DAS BIBLIOTECAS, PELOS INFORMANTES (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
1 livro	19	19,588	17	16,667
2 a 5 livros	48	49,484	53	51,961
6 a 9 livros	17	17,526	16	15,686
Não se lembram	13	13,402	16	15,686

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Número de livros retirados semestralmente das bibliotecas

Os informantes que semestralmente retiravam livros das bibliotecas escolares mostram-se leitores regulares: o maior por-

centual gira em torno de dois a cinco livros (49,484% das respostas masculinas e 51,961% das femininas), o que chegava a dar um livro por mês. O segundo percentual elevado refere-se a informantes que retiravam unicamente um livro em todo o semestre (19,588% e 16,667% respectivamente).

Resumindo:

- A retirada média de livros é de dois a cinco por semestre.
- As alunas continuam mostrando-se melhores leitoras que os alunos.

3.2.26. Por que não se retiravam livros?

Havendo bibliotecas atuantes nas escolas de 1º Grau, de sejou-se saber que razões teriam levado os informantes a não retirarem livros. A tabela esclarece:

TABELA 47
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO RAZÕES POR QUE ALGUNS
INFORMANTES NÃO RETIRAVAM LIVROS DAS BI
BLIOTECAS

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Não gostavam de ler	39	33,913	26	27,957
Não tinham tempo para ler	41	35,652	39	41,936
Liam nas próprias bibliotecas	4	3,478	7	7,527
Não possuíam carteira	7	6,088	2	2,150
Tinham livros em casa	20	17,391	15	16,129
As bibliotecas eram fracas	4	3,478	--	-----
Total	115	100,000	93	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Razões por que alguns informantes não retiravam livros das bibliotecas escolares.

Pelos dados observa-se que o problema de tempo continua sendo obstáculo à falta de leitura dos informantes; são altos os percentuais que indicam esse motivo para eles não terem feito retiradas de livros das bibliotecas escolares (35,652% das respostas masculinas e 41,936% das femininas). Outra razão apontada e com altos percentuais (principalmente nas respostas dos alunos) é o fato de eles não gostarem de ler (33,913% e 27,057%).

Observe-se que são significativos os dados referentes à falta de empréstimo de livros. O que leva à suposição de que as bibliotecas realmente eram fracas, como indicam algumas alunas, termo que pode ser entendido como "pouco equipadas".

Resumindo:

- Muitos informantes não tinham tempo para ler e, por isso, não retiravam livros das bibliotecas.
- Um bom número de bibliotecas não concedia empréstimo de livros.

3.3. Influências na Aquisição do Hábito de Leitura

A pesquisa procurou conhecer as influências recebidas pelos alunos de 1^a série do 2º Grau da Grande Florianópolis na aquisição do hábito de leitura. Observou-se essa influência quanto aos seguintes aspectos:

- tipo de leitura
- assunto
- meios de obtenção
- influências na escolha da leitura
- frequência de leitura
- locais de leitura
- nome de jornais, revistas e livros
- autores preferidos (nacionais e estrangeiros)

3.3.1. O que se lê nos jornais ?

As respostas à questão nº 28 revelam grandes diferenças de interesse nos dois grupos - masculino e feminino. Os informantes puderam assinalar mais de uma opção e obteve-se, assim, uma média de três respostas para cada aluno e quatro para cada aluna.

TABELA 48
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO ASSUNTOS LIDOS EM JORNALIS (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Cinema	97	10,566	98	8,719
Coluna de fofocas	19	2,070	68	6,050
Coluna social	19	2,070	93	8,274
Horóscopo	68	7,407	144	12,811
Informações públicas	102	11,111	73	6,495
Notícias internacionais	109	11,874	98	8,719
Notícias locais	101	11,002	94	8,363
Notícias científicas	98	10,175	75	6,672
Página esportiva	191	20,806	67	5,961
Página policial	107	11,656	81	7,206
Seção de beleza	4	0,436	74	6,584
Seção de culinária	1	0,109	58	5,160
Seção de moda	2	0,218	101	8,986
Total	918	100,000	1124	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Assuntos lidos em jornais

Interessante observar que as respostas masculinas indicam uma preferência maciça para a página esportiva (20,806%), seguindo-se as notícias policiais e internacionais (11,874% e 11,656% respectivamente). Para as alunas, a seção que reúne maior porcentual é a de horóscopo (12,811%), seguindo-se as seções de moda (8,986%), de cinema e de notícias internacionais (8,719% cada).

Os alunos lêem ainda, com frequência, as informações públicas e as notícias locais (11,111% e 11,002%), e as alunas, as notícias locais e a coluna social (8,363% e 8,274% respectivamente).

Nota-se que os alunos são mais inclinados às seções esportivas e de caráter informativo e as alunas, às de caráter recreativo.

Resumindo:

- As seções mais lidas pelos alunos são as que tratam de esportes, notícias policiais e internacionais.
- Para as alunas, interessam mais as seções de horóscopo, moda, cinema e de notícias internacionais.

3.3.2. Foram lidos jornais na semana anterior à aplicação dos questionários ?

Observa-se que a grande maioria dos informantes leu jornais na semana anterior à aplicação dos questionários:

TABELA 49
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO LEITURA DE JORNAL FEITA
NA SEMANA ANTERIOR À APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁ
RIOS (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Leu jornal na última semana	208	67,974	163	58,007
Não leu jornal	98	32,026	118	41,993
Total	306	100,000	306	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Leitura de jornal feita na semana anterior à aplicação dos questionários.

Nota-se bem a supremacia da opção afirmativa, principalmente no grupo masculino, e que alcança pouco mais que o dobro das negativas. (67,974% no grupo masculino e 58,007% no feminino).

Resumindo:

- Mais de 50% dos informantes leram jornal na semana que precedeu à aplicação dos questionários.
- Os alunos revelam-se maiores leitores que as alunas.

3.3.3. O que se leu na semana anterior ?

Na questão 30, enquanto as respostas masculinas revelam coerência, em relação ao item 3.2.1., as femininas apresentam diferenças sensíveis.

TABELA 50
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO ASSUNTOS LIDOS NO JORNAL
DA SEMANA ANTERIOR (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Beleza	1	0,160	16	4,908
Cinema	45	7,212	14	4,295
Coluna social	8	1,282	30	9,202
Coluna de fofocas	--	-----	33	10,123
Esportes	165	26,443	17	5,215
Histórias em quadrinhos	---	-----	17	5,215
Horóscopo	26	4,167	29	8,896
Informações públicas	63	10,096	15	4,601
Informações científicas	64	10,256	16	4,908
Notícias locais	64	10,256	30	9,202
Notícias internacionais	29	4,647	19	5,828
Notícias nacionais	51	8,173	23	7,055
Moda	---	-----	20	6,135
Policial	64	10,256	27	8,282
Política	44	7,052	20	6,135
Total	624	100,000	326	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Assuntos locais nos jornais na semana anterior à aplicação do questionário.

Por essa tabela percebe-se claramente que os alunos mostram-se coerentes em suas respostas; o maior percentual referente à seção preferida no jornal lido na semana anterior à aplicação dos questionários diz respeito a esportes (26,442%). Seguem-se informações científicas, notícias policiais e locais (10,256% cada).

As alunas apontaram como seção preferida a coluna de

fofocas (10,123%), seguindo-se a coluna social e notícias locais (9,202% cada). Só então aparece a seção de horóscopo (8,896%)- portanto, menos lido do que se poderia esperar, face a resposta ao item 3.2.1..

Resumindo:

- A maioria dos alunos prefere a seção de esportes; em seguida, as que trazem informações científicas, locais, públicas e policiais.
- As alunas têm seu interesse despertado pela coluna de fofocas, social pelas seções de notícias locais e de horóscopo.

3.3.4. Que jornais foram lidos ?

Um semanário de distribuição gratuita foi o segundo jornal mais lido pelos informantes, na semana anterior ao preenchimento dos questionários.

TABELA 51
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO NOME DOS JORNAIS LIDOS
PELOS INFORMANTES NA SEMANA ANTERIOR À APLI
CAÇÃO DO QUESTIONÁRIO (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Bom Dia, Domingo	61	29,327	38	23,313
Correio do Povo	10	4,808	6	3,681
Folha da Manhã	3	1,442	2	1,227
Folha de São Paulo	2	0,961	--	-----
Jornal de Santa Catarina	42	20,192	25	15,338
O Estado	71	34,135	84	51,534
A Gazeta	1	0,481	6	3,681
Diário Catarinense	7	3,365	2	1,227
Outros	11	5,288	--	-----
Total	208	100,000	163	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Jornais mais lidos na semana anterior à aplicação do questionário.

Não houve discordância quanto ao jornal lido; em ambos os grupos despontam O ESTADO, de Florianópolis (34,125% nas respostas masculinas e 51,534% nas femininas), BOM DIA, DOMINGO (29,327% e 23,313% respectivamente) e JORNAL DE SANTA CATARINA (20,192% e 15,337%).

As respostas assemelharam-se às dadas em relação à questão nº 24, (tabela nº 29) sobre jornais lidos pelos pais dos informantes; apenas houve troca de posições do 2º e 3º lugares (os informantes lêem mais BOM DIA, DOMINGO que JORNAL DE SANTA CATARINA).

Recorde-se, no entanto, que aquele semanário tem distri

buição gratuita, e na própria residência dos entrevistados, o que pode ser bem significativo. Além disso, os dados são expressivos para a região pesquisada - uma vez que fora dela não se conhece o semanário.

Resumindo:

- Os jornais mais lidos pelos informantes são O ESTADO, de Florianópolis, BOM DIA, DOMINGO e JORNAL DE SANTA CATARINA.
- Os dados apresentados podem ser significativos apenas para a região pesquisada.

3.3.5. Os informantes lêem revistas ?

Os percentuais indicam que mais de 75% dos informantes lêem revistas:

TABELA 52
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO HÁBITO DOS INFORMANTES
QUANTO À LEITURA DE REVISTAS (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Lê revistas	235	76,797	228	81,139
Não lê revistas	71	23,203	53	18,861
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Hábito dos informantes quanto à leitura de revistas

Em ambos os grupos a opção afirmativa alcança os maiores percentuais, com supremacia nas respostas femininas (76,797% dos alunos e 81,139% das alunas).

Resumindo:

- Os informantes são grandes leitores de revistas.
- As alunas chegam a ler mais revistas que os alunos.

3.3.6. Que revistas se lêem ?

Procurou-se identificar, com a questão nº 33, as revistas preferidas pelos informantes. Houve em média três opções para cada aluno e quatro para cada aluna.

TABELA 53
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO INDICAÇÃO DAS REVISTAS
MAIS LIDAS (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Amiga	25	3,546	71	7,785
Auto & Esporte	49	6,950	11	1,206
Cláudia	13	1,844	82	8,991
Capricho	20	2,837	136	14,912
Carícia	9	1,277	70	7,676
Desfile	7	0,993	49	5,373
Ele & Ela	41	5,816	58	6,360
Fatos & Fotos Gente	32	4,539	35	3,838
Geração Pop	43	6,099	52	5,702
Homem	32	4,539	27	2,960
Ilusão	8	1,135	43	4,715
Manchete	97	13,759	98	10,746
Nova	5	0,709	26	2,851
Placar	132	18,723	17	1,864
4 Rodas	58	8,227	15	1,645
Seleções	43	6,099	38	4,167
Status	32	4,539	32	3,509
Veja	59	8,369	52	5,702
Total	705	100,000	912	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Revistas mais lidas

Também em relação a revistas os alunos preferem as que tra
tam sobre esportes: PLACAR alcança o índice mais expressivo
(18,723%); para as alunas; CAPRICH0 (de fotonovelas, fofocas so-
bre artistas e alguma informação geral) é a mais lida (14,912%
das respostas). Como segunda opção ambos apontaram MANCHETE, tal-
vez preferida porque, além de informação geral, apresenta muita

fotografia e ilustrações coloridas (13,759% das respostas masculinas e 10,746% das femininas).

Como terceira, quarta e quinta opções, os alunos indicaram VEJA, 4 RODAS e AUTO & ESPORTE (8,369%, 8,227% e 6,950% respectivamente); as alunas, CLÁUDIA, AMIGA e CARÍCIA (8,991%, 8,885% e 7,675% respectivamente). Nota-se que os alunos se interessam realmente por esportes e informações gerais, enquanto as alunas, por assuntos gerais ligados à mulher (CLÁUDIA), fotonovelas e focas sobre a vida de artistas (as duas outras).

Resumindo:

- Os alunos lêem de preferência revistas ligadas a esportes; as alunas, revistas com fotonovelas.
- PLACAR alcançou o maior porcentual masculino (dez vezes maior que o porcentual feminino para a mesma revista) e CAPRICHÔ o maior porcentual feminino (sete vezes maior que o masculino para a mesma revista).
- MANCHETE alcançou o segundo índice mais alto, em ambos os grupos.

3.3.7. Meios de obtenção de revistas

A aquisição de revistas é a forma de obtenção que reúne o maior porcentual, nos dois grupos.

TABELA 54
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO MEIOS DE OBTENÇÃO DAS
REVISTAS MAIS LIDAS (1976)

Meios de obtenção	Masc.	%	Fem.	%
Compram	142	60,426	121	53,070
Emprestam	62	26,383	65	28,509
Trocam	13	5,532	18	7,895
Compram e trocam	8	3,404	19	8,333
Ganham	10	4,255	5	2,193
Total	235	100,000	228	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Meios de obtenção de revistas

Como se observa na tabela, é bem expressivo o percentual que indica a compra de revistas como o meio mais comum de se obtê-las (60,425% nas respostas masculinas e 53,070% nas femininas), com uma diferença significativa no grupo dos alunos. Considerando-se que as revistas indicadas na tabela anterior como as mais lidas são caras, e que o poder aquisitivo dos alunos é baixo, esses dados apontados podem ser tendenciosos. Talvez reflitam um desejo (inconsciente ou não) de impressionar o pesquisador.

Em segundo lugar vem o empréstimo, com vantagem para o grupo das alunas (26,383% e 28,509%). Na compra e troca o percentual feminino alcança o dobro do masculino.

Resumindo:

- Mais de 50% dos informantes obtêm revistas através da compra.
- O empréstimo constitui outra forma comum de obtenção de revistas.

3.3.8. Os informantes lêem revistas em quadrinhos ?

A pergunta nº 35 procurou saber se os entrevistados gostam de ler revistas em quadrinhos.

TABELA 55
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO HÁBITO DE LEITURA DE
REVISTAS EM QUADRINHOS (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Lê revistas em quadrinhos	224	73,203	201	71,530
Não lê	82	26,797	80	28,470
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Hábito de leitura de revistas em quadrinhos

A grande maioria, em ambos os grupos, lê revistas em quadrinhos (73,203% das respostas masculinas e 71,530% das femininas).

Resumindo:

- Quase 75% dos informantes lêem revistas em quadrinhos.
- Os alunos mostram-se um pouco mais leitores dessa literatura que as alunas.

3.3.9. Que revistas em quadrinhos se lêem ?

Com a questão nº 36 desejou-se conhecer as preferências dos informantes em relação à leitura de revistas em quadrinhos.

Cada um pôde apontar três opções, o que deu um total de 672 respostas masculinas e 603 femininas.

TABELA 56
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO REVISTAS EM QUADRINHOS
PREFERIDAS (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Bolota	23	3,423	35	5,804
Brasinha	11	1,637	14	2,322
Cebolinha	47	6,994	48	7,960
Fantasma	29	4,316	14	2,322
Luluzinha	3	0,446	29	4,809
Mad	17	2,530	12	1,990
Mickey	98	14,583	69	11,443
Mônica	36	5,357	83	13,765
A Pantera Cor de Rosa	19	2,827	22	3,648
O Pato Donald	139	20,684	79	13,101
Recruta Zero	14	2,083	19	3,151
Saci Pererê	9	1,339	8	1,327
Tio Patinhas	150	22,321	119	19,735
Zé Carioca	54	8,036	31	5,141
Zorro	15	2,232	11	1,824
Outras	8	1,191	10	1,658
Total	672	100,000	603	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Revistas preferidas

O quadro mostra que não houve divergência de opiniões quanto à revista em quadrinhos preferida: TIO PATINHAS é a que aparece com os maiores percentuais, nos dois grupos (22,321% no masculino e 19,735% no feminino). Como segunda opção, o PATO DO-

NALD reúne um bom percentual masculino (20,684%) e MÔNICA, um bom percentual feminino (13,764%, em relação a apenas 5,357% do masculino).

As revistas do grupo Disney ocupam ainda os terceiro e quarto lugares na preferência dos informantes: MICKEY para os alunos e O PATO DONALD para as alunas (14,583% e 13,101% respectivamente) no terceiro lugar, e ZÉ CARIOCA para ambos, em quarto (8,036% e 11,032% respectivamente). Somente na posição seguinte aparece uma revista brasileira como escolhida pelos alunos: CEBOLINHA, que também é a quinta na preferência feminina (6,994% e 7,960% respectivamente).

Resumindo:

- TIO PATINHAS é a revista mais lida pela maioria dos informantes.
- Os alunos dão preferência maciça às revistas do grupo Disney; para as alunas, MÔNICA é a segunda revista mais lida.
- CEBOLINHA, do mesmo autor brasileiro que MÔNICA, aparece em quinto lugar na preferência dos informantes.

3.3.10. Assiste-se a programas de TV ?

A tabela mostra que os índices afirmativos são altamente significativos.

TABELA 57
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A ASSISTÊNCIA A PROGRA
MAS DE TV (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Assistem a programas de TV	271	88,562	272	96,797
Não assistem	35	11,438	9	3,203
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Assistência a programas de TV

A grande maioria dos entrevistados assiste a programas de TV: 88,562% dos alunos e 96,797% das alunas; entre estas a assistência é mais acentuada.

Resumindo:

- Mais de 80% dos alunos e de 90% das alunas assistem a programas de TV.
- As alunas são mais assíduas aos programas que os alunos.

3.3.11. Qual o tipo de programa de TV preferido ?

A questão nº 38 procurou conhecer os tipos de programa de TV preferidos pelos informantes. Cada um deveria assinalar três opções; houve quem assinalasse mais e quem o fizesse menos. Em média ocorreram mesmo três respostas por informante.

TABELA 58
DISTRIBUIÇÃO QUANTO AO TIPO DE PROGRAMA DE
TV PREFERIDOS (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Novela	31	3,813	170	20,833
Noticiário	121	14,883	93	11,397
Reportagens	62	7,929	60	7,353
Desenhos	57	7,011	43	5,270
Musicais	41	5,043	81	9,927
Filmes de amor	22	2,706	108	13,235
Filmes de aventuras	88	10,824	46	5,637
Comédias	57	7,011	40	4,902
Filmes de ficção	79	9,717	38	4,657
Filmes policiais	67	8,241	35	4,289
Filmes de terror	65	7,995	38	4,657
Programa sobre esportes	109	13,407	26	3,186
Programas de entrevistas	10	1,230	28	3,431
Informações públicas	3	0,370	---	-----
Debates sociais	1	0,123	---	-----
Shows	---	-----	10	1,225
Total	813	100,000	816	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Tipos de programas de TV preferidos

Analisando-se a preferência dos informantes em relação aos tipos de programas de TV preferidos, observam-se diferenças marcantes nos dois grupos. As preferências masculinas vão para o noticiário e programa de esportes (14,883% e 13,407% respectivamente), seguindo-se os filmes de aventuras, de ficção e policiais (10,824%, 9,717% e 8,241%). As alunas elegeram a novela como o melhor programa de TV (20,833%) seguida dos filmes de amor (13,235%),

do noticiário, dos musicais e das reportagens (13,397%, 9,926% e 7,353% respectivamente). Observa-se que os programas com informações públicas e debates sociais, enquanto atraem alguns alunos (0,369% e 0,123% respectivamente), são indiferentes para as alunas; com programas de shows dá-se o inverso (1,225% da preferência feminina e com total rejeição masculina).

Resumindo:

- Para os alunos, os programas de TV preferidos são os noticiários e os que dizem respeito a esporte; em seguida vêm os filmes de aventuras, de ficção e policiais.
- Para as alunas a novela ocupa o primeiro lugar na preferência, seguindo-se os filmes de amor, o noticiário, os musicais e as reportagens.
- As diferenças mais expressivas em relação aos dois grupos encontram-se na assistência a novelas (na proporção de 6 X 1 em favor das alunas) e a programas sobre esportes (na proporção de 4 X 1 em favor dos alunos).

3.3.12. A que programas de TV se assiste ?

As respostas à questão nº 39 revelam coerência por parte dos entrevistados: os maiores índices masculinos referem-se a programas sobre esportes e os femininos, a novelas.

TABELA 59
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO INDICAÇÃO DE PROGRAMAS
DE TV PREFERIDOS (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
A Grande Parada	24	2,952	37	4,534
A Escrava Isaura	3	0,369	6	0,735
Bola em Jogo	94	11,562	19	2,328
Cyborg	34	4,182	26	3,186
Clube dos Artistas	34	4,182	63	7,721
Deu a Louca no Show	--	-----	21	2,574
Espaço 1999	25	3,075	--	-----
Esporte Espetacular	51	6,273	25	3,064
Fantástico, o Show da Vida	59	7,258	56	6,863
Globo Repórter	48	5,904	48	5,883
Globo de Ouro	26	3,198	34	4,167
Grande Jornal	26	3,198	--	-----
Jornal Nacional	36	4,428	38	4,657
Jornal da Tarde	35	4,305	19	2,328
João Saldanha	41	5,043	--	-----
Os apóstolos de Judas	--	-----	68	8,333
O Casarão	3	0,369	3	0,366
Os Detetives	2	0,246	--	-----
O Planeta dos Homens	20	2,460	21	2,574
O Planeta dos Macacos	25	3,075	--	-----
Os Trapalhões	26	3,198	25	3,064
Papai Coração	2	0,246	77	9,436
Saramandaia	--	-----	5	0,612
Sessão da Tarde	27	3,321	20	2,451
Sílvio Santos	57	7,011	98	12,010
Outros	81	9,963	107	13,113
Total	813	100,000	816	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Relação de programas de TV preferidos

Programas sobre esportes e novelas alcançam juntos os maiores percentuais nos grupos masculino e feminino, respectivamente: BOLA EM JOGO, ESPORTE ESPETACULAR e JOÃO SALDANIA (11,562%, 6,273% e 5,043%); PAPAI CORAÇÃO, OS APÓSTOLOS DE JUDAS, ESCRAVA ISAURA, SARAMANDAIA e O CASARÃO (9,436%, 8,333%, 0,735%, 0,612% e 0,366%).

O programa que, sozinho, reúne o segundo maior percentual masculino é FANTÁSTICO (7,257%), seguindo-se SÍLVIO SANTOS e GLOBO REPÓRTER (7,011% e 5,904%). Os percentuais femininos mais elevados vão para SÍLVIO SANTOS (12,337%), seguindo-se CLUBE DOS ARTISTAS e FANTÁSTICO (7,437% e 6,643%).

O JORNAL NACIONAL vem a seguir, para os dois grupos (4,428% e 4,508%). CYBORG, CLUBE DOS ARTISTAS e OS TRAPALHÕES têm o mesmo percentual masculino (4,182%) e os programas de música popular A GRANDE PARADA e O GLOBO DE OURO são mais apreciados pelas alunas (4,534% e 4,167% respectivamente).

Resumindo:

- As preferências masculinas se concentram em torno de programas de esporte e as femininas, de novelas.
- BOLA EM JOGO, programa catarinense, é o que apresenta o percentual mais elevado nas respostas masculinas.
- Individualmente, o programa que alcançou maior índice nas respostas femininas foi SÍLVIO SANTOS.
- As novelas não apareceram com expressivas indicações masculinas.

3.3.13. Por que não se assiste a programas de TV ?

Desejou-se conhecer as razões que podem levar os informantes a não gostarem de assistir a programas de TV. A tabela apresenta as respostas:

TABELA 60
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO CAUSAS DA PREFERÊNCIA
A PROGRAMAS DE TV (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Não gostam de TV	9	25,714	1	11,111
Não têm tempo para ver TV	12	34,286	6	66,667
Não tem aparelho de TV	14	40,000	2	22,222
Total	35	100,000	9	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Causas da preferência a programas de TV

Observa-se que o percentual dos alunos que não assistem a programas de TV por não possuírem aparelho é bem maior que o das alunas; quase o dobro (40,000% e 22,222% respectivamente). Para elas, o motivo mais importante por que não o fazem é a falta de tempo (66,666%), enquanto as respostas masculinas para esta opção atingem praticamente a metade (34,286%).

Recordando:

- A falta de aparelho é a maior causa por que alguns alunos não assistem a programas de TV.
- Para as alunas, o que as impede de assistir a TV é a

falta de tempo.

- Os menores percentuais, nos dois grupos, referem-se aos alunos que não gostam de TV.

3.3.14. Os informantes costumam ler livros ?

A pergunta nº 41 procurou saber se os informantes têm o hábito de ler livros: as respostas indicam que sim.

TABELA 61
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO HÁBITO DE LEITURA DE
LIVROS (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Costumam ler livros	191	62,418	184	65,480
Não costumam ler livros	115	37,582	97	34,520
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Hábito de leitura de livros

Observa-se que a maioria dos alunos têm o hábito de ler livros (62,418% dos alunos e 65,480 das alunas), o que parece contradizer a opinião geral, de que eles não o fazem. Como não foi questionado o tipo de livro lido, aqui podem estar incluídos os didáticos, de consulta obrigatória por parte dos alunos.

Confrontando-se estes resultados com os obtidos em relação ao hábito de ler revista e de ler revista em quadrinhos, nota-se que os percentuais menos significativos referem-se à leitura de livros. Talvez isso se explique também pelo preço dos li-

vros e das revistas, em relação ao das revistas em quadrinhos.

Observa-se ainda que as alunas são maiores leitoras de revistas que os alunos, assistem mais a programas de TV e igualmente são quem lê mais livros.

Resumindo:

- Mais de 60% dos informantes lêem livros habitualmente.
- As alunas são melhores leitoras que os alunos.

3.3.15. Quanto se lê ?

A questão nº 42 desejou saber se é expressivo o número de livros que os informantes liam por mês. As respostas dizem que sim:

TABELA 62
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO NÚMERO DE LIVROS QUE
O INFORMANTE LÊ, POR MÊS (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
1 livro	56	29,320	54	29,348
2 a 5 livros	95	49,738	109	59,239
6 a 9 livros	6	3,141	9	4,891
10 ou mais livros	2	1,047	1	0,544
Não sabem dizer	32	16,754	11	5,978
Total	191	100,000	184	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Número de livros lidos por mês

Note-se que, entre os que indicaram a leitura de apenas

um livro por mês, não há diferenças significativas entre alunos e alunas (respectivamente 29,320% e 29,348%). O percentual é maior, em ambos os grupos, e maior a diferença entre os entrevistados que lêem de dois a cinco livros (49,738% dos alunos e 59,239% das alunas).

Lembre-se o que foi observado em relação às respostas da tabela anterior. Na citada aquisição de 2 a 5 livros por mês, podem estar contidos livros didáticos exigidos pela Escola.

Outro aspecto a se observar é que as respostas talvez não correspondam à realidade quanto à forma de obtenção de livros para leitura. Elas podem refletir, por parte dos informantes, um desejo (ainda que inconsciente) de impressionar o entrevistador.

Interessante observar que o percentual de informantes que não sabem informar quantos livros lêem por mês é elevado nas respostas masculinas (16,754%), enquanto as respostas femininas acusam um percentual bem mais baixo (5,978%).

Resumindo:

- É expressivo o índice de livros lidos mensalmente pelos entrevistados.
- As alunas mostram-se melhores leitoras que os alunos.

3.3.16. Com que frequência se lê ?

A tabela indica a frequência com que são feitas as leituras mensais dos informantes.

TABELA 63
DISTRIBUIÇÃO QUANTO À FREQUÊNCIA MENSAL DA
LEITURA FEITA PELOS INFORMANTES (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Diariamente	29	15,183	35	19,022
Nos fins de semana	78	40,838	76	41,304
Algumas vezes por mês	68	35,602	52	28,261
Só nas férias	16	8,377	21	11,413
Total	191	100,000	184	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Frequência da leitura mensal dos informantes

Conforme o quadro, as leituras mensais de ambos os grupos são feitas preferentemente nos fins de semana (40,838% das respostas masculinas e 41,304% das femininas); os percentuais mais baixos ficam para a leitura feita unicamente no período das férias (8,377% e 11,413%).

Resumindo:

- 40% dos informantes que costumam ler livros fazem suas leituras nos fins de semana.
- É expressivo o índice relativo aos que lêem algumas vezes por mês.
- Mais de 15% dos alunos e de 19% das alunas que costumam ler, o fazem diariamente.

3.3.17. Por que não se lêem livros ?

A falta de tempo continua sendo obstáculo para a leitura dos entrevistados ? É a opção que apresenta maior porcentual.

TABELA 64
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO AS CAUSAS DA FALTA DE
HÁBITO DE LEITURA DOS INFORMANTES (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Não se interessam por leitura	31	26,956	16	16,495
Ninguém os incentiva a ler	12	10,435	17	17,526
Não têm tempo para ler	37	32,174	28	28,866
Não têm condições de adquirir livros	25	21,739	23	23,711
Não têm onde pedi-los emprestados	10	8,696	13	13,402
Total	115	100,000	97	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Causas da falta de hábito de leitura dos informantes.

A causa principal dos informantes não terem hábitos de leitura, tomada a questão isoladamente, diz respeito à falta de tempo.

Interessante observar que 66% das alunas entrevistadas acusam esse motivo como impedimento para assistirem a programas de TV (tabela 60), causa apontada por 34% dos alunos. No entanto, somente 28% delas indicam a mesma razão para o fato de não lerem. Em princípio deveria ocorrer o inverso, uma vez que a leitura exi

ge maior disponibilidade de tempo do que a assistência a programas de TV.

O percentual mais expressivo referente à segunda causa que afasta os entrevistados dos livros é maior no grupo masculino: o desinteresse por leituras (26,956% contra 16,495% no grupo feminino). Isso confirma as tabelas anteriores, que indicam terem as alunas maiores interesses por essa atividade. Para elas, a segunda causa mais importante de seu distanciamento com os livros é a impossibilidade de os adquirirem (23,711%, embora o percentual masculino para o mesmo motivo também seja significativo: 21,739%).

Somados os dois primeiros percentuais, que dizem respeito à falta de motivação (interesse) por leituras e de incentivos para aquisição do hábito de ler, verificar-se-á que na realidade a falta de estímulo (interno/externo) para a leitura corresponde ao percentual mais elevado (37,39% entre os alunos e 34,021 entre as alunas).

Resumindo:

- O maior impedimento à leitura dos informantes é a falta de tempo.
- Os alunos mostram-se menos interessados em leituras que as alunas.
- As alunas indicam como segunda causa para não terem o hábito de ler, a falta de condições para adquirirem livros.

3.3.18. Meios de obtenção dos livros.

Procurou-se, com a questão nº 45, conhecer os meios que têm os informantes para obtenção dos livros.

TABELA 65
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO FORMAS EM OBTENÇÃO DE
LIVROS (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Emprestam	53	27,749	73	39,674
Compram	96	50,262	75	40,761
Trocam	34	17,801	25	13,587
Ganham	7	3,665	11	5,978
Lêm em Biblioteca	1	0,523	--	-----
Total	191	100,000	184	100,00

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Formas de obtenção de livros

Tomada cada opção individualmente, a maioria dos informantes obtêm seus livros através da aquisição (50,262% dos alunos e 40,761% das alunas). No entanto observa-se que, em conjunto, têm-se os maiores percentuais para uma aquisição que não envolve a compra, no que se refere às alunas (45,652%).

Resumindo:

- Mais de 50% dos alunos têm seus livros através da aquisição.
- A maioria das alunas lê livros sem comprá-los.

3.3.19. O que se lê ?

Desejou-se conhecer os livros mais lidos pelos informantes. A tabela abaixo dá as indicações.

TABELA 66
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO TÍTULO DE LIVROS PRE
FERIDOS (1976)

Título	Masc.	%	Fem.	%
A Moreninha	36	9,424	67	18,206
Dom Casmurro	7	1,832	3	0,815
Eram os Deuses Astronautas?	16	4,189	3	0,815
Fernão Capelo, Gaivota	12	3,141	29	7,881
Gabriela, Cravo e Canela	7	1,832	3	0,815
Hospital	--	-----	8	2,174
Iracema	49	12,827	56	15,217
Meu Pé de Laranja Lima	52	13,613	54	14,674
O Alienista	11	2,880	9	2,446
O Ateneu	--	-----	4	1,087
O Enterro do Anão	--	-----	3	0,815
O Exorcista	8	2,094	4	1,087
O Feijão e o Sonho	6	1,571	--	-----
O Guarani	4	1,047	--	-----
Olhai os Lírios do Campo	--	-----	6	1,631
O Menino do Dedo Verde	15	3,927	39	10,598
O Pequeno Príncipe	22	5,759	14	3,804
O Profeta	7	1,832	--	-----
Papillon	5	1,309	--	-----
Robinson Crusoe	13	3,403	--	-----
O Tubarão	16	4,189	3	0,815
A Bíblia	3	0,785	--	-----
A Ilha do Tesouro	15	3,927	--	-----
Outros	56	14,660	34	9,239
Em branco	22	5,759	29	7,881
Total	382	100,000	368	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Título de livros preferidos

Nesta tabela pode-se observar a influência da Escola na leitura dos informantes. Os três livros que apresentam os maiores percentuais são os que geralmente os professores utilizam como leitura extraclasse: A MORENINHA (9,424% na preferência masculina, com diferença bem expressiva a favor do grupo feminino: (18,206%)); MEU PÉ DE LARANJA LIMA que, embora tenha alcançado o mais alto índice nas respostas masculinas (13,612%), foi mais lido pelas alunas (14,674%); IRACEMA (12,827% no grupo masculino, embora tenha igualmente sido mais lido pelas alunas 15,217%).

A maior diferença percentual encontra-se em O MENINO DO DEDO VERDE, muito lido pelas alunas (10,598%) e pouco pelos alunos (3,927%).

Nota-se também a influência das novelas de televisão que, além de possivelmente haverem auxiliado para a leitura de A MORENINHA (tornada novela no início de 1976), podem ter motivado a leitura de O ALIENISTA, cuja novela apareceu sob o nome de VILA DOS ARCOS e que, na época, fez grande sucesso na região pesquisada (o livro aparece com 2,879% nas respostas masculinas e 2,446% nas femininas), GABRIELA, CRAVO E CANELA e O FEIJÃO E O SONHO (respectivamente 1,832% e 1,571% nas respostas masculinas e, para o primeiro, 0,815% nas respostas femininas).

Como reflexo de sucesso de filmes, podem-se encontrar indicações de O EXORCISTA (2,094% das respostas masculinas e 1,087% das femininas), HOSPITAL (2,174% das respostas femininas, e não lido pelos alunos), PAPILLON (somente apontado pelo grupo masculino: 1,309%) e o TUBARÃO (4,188% das respostas masculinas e 0,815% das femininas). Observe-se que há sete livros que receberam indicação unicamente dos alunos e quatro, unicamente das alunas. Interessante notar-se também que livros mais líricos, como

O MENINO DO DEDO VERDE e FERNÃO CAPELO GAIVOTA, apresentam porcentuais femininos muito expressivos, em relação aos porcentuais masculinos para as mesmas obras, enquanto livros de aventuras como A ILHA DO TESOURO e ROBINSON CRUSOÉ foram apenas apontados pelos alunos.

Nota-se que, apesar de as alunas se terem mostrado, em tabelas anteriores, melhores leitoras que os alunos, elas deixaram de indicar sete dos livros listados pelos colegas, um dos quais (O Feijão e o SONHO) fora tema de novela televisada. Os livros por elas apontados, quatro não foram mencionados pelos alunos.

Resumindo:

- O livro mais lido pelos alunos é MEU PÉ DE LARANJA LIMA, seguindo-se IRACEMA e A MORENINHA.
- Pelas alunas, o mais lido foi A MORENINHA, seguindo-se IRACEMA e MEU PÉ DE LARANJA LIMA.
- Houve coincidência na indicação dos três livros mais lidos pelos dois grupos.
- Pode-se perceber, além da influência exercida pela Escola, há influência de novelas de televisão e de filmes, na escolha dos livros preferidos.

3.3.20. O que levou os informantes a gostarem dos livros ?

O desejo de conhecer as razões que levaram os informantes a gostarem dos livros indicados no item anterior originou a questão nº 47.

TABELA 67
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO MOTIVOS QUE LEVARAM OS
INFORMANTES A GOSTAR DOS LIVROS LIDOS
(1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Eram interessantes	32	16,754	38	20,652
Eram instrutivos	25	13,089	26	14,131
Continham boa mensagem	7	3,665	22	11,956
Continham aventuras	41	21,466	13	7,065
Tinham bom estilo	25	13,089	13	7,065
Eram educativos	7	3,665	--	-----
Tocavam a sensibilidade	16	8,377	19	10,326
Continham suspense	8	4,188	6	3,261
Pareciam reais	4	2,094	6	3,261
Outros motivos	23	12,042	16	8,696
Em branco	3	1,571	25	13,587
Total	191	100,000	184	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Motivos que levaram os informantes a gostar dos livros li
dos.

O gosto pela aventura se sobressai nas respostas masculinas, alcançando o maior percentual (21,466%, com 7,065% nas femininas). O genérico "Eram interessantes" (16,754% nas respostas masculinas) apresentou maior percentual de motivação para as alunas (20,652%).

Outras razões que levaram os informantes a gostarem de determinados livros foram o fato de serem instrutivos (13,089% dos alunos e 14,130% das alunas), de terem bom estilo (13,089% e 7,065% respectivamente), de tocarem a sensibilidade (8,377% e

10,326%) e conterem boa mensagem (3,665% e 11,956%; este dado das alunas pode explicar os percentuais elevados que apareceram na ta bela anterior, referentes aos livros O MENINO DO DEDO VERDE e FERNÃO CAPELO GAIVOTA, se comparados com os dos alunos: 10,598% e 3,927% respectivamente, para o grupo feminino, e 7,881% e 3,141% para o masculino).

Resumindo:

- O gosto por aventuras foi a maior motivação dos alunos para a leitura de livros; seguiam-se o fato de serem interessantes, instrutivos e de bom estilo.
- Para as alunas, o que mais contou foi o fato de os livros serem interessantes, instrutivos e conterem boa mensagem.

3.3.21. Recomendaram-se os livros lidos ?

Há diferenças bem expressivas nas respostas dos dois grupos:

TABELA 68
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO INDICAÇÃO DAS LEITURAS
A MAIS ALGUÉM (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Recomendou o livro a al- guém.	118	61,780	89	48,369
Não recomendou	73	38,220	94	51,087
Em branco	---	-----	1	0,544
Total	191	100,000	184	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Indicação das leituras a mais alguém

Nota-se uma diferença significativa entre as respostas masculinas e as femininas. Enquanto aquelas apresentam maior percentual para a afirmativa "Recomendou o livro a mais alguém" (61,780%, em relação a 48,369% das respostas femininas), o maior percentual destas é para a negativa "Não recomendou" (51,087%, contra 38,220% das masculinas). É de se estranhar essa diferença a favor dos alunos informantes, uma vez que as informantes mostraram-se, em tabelas anteriores (Tabela 61, sobre hábitos de leitura e 63, sobre frequência mensal de leitura), melhor leitoras que eles e esperava-se, por isso, que igualmente se interessassem mais em fazer a recomendação de seus livros preferidos.

Resumindo:

- Mais de 60% dos alunos recomendaram os livros a outras pessoas.
- O percentual feminino mais elevado indica que as alu-

nas tiveram procedimento diverso: não recomendaram os livros, em sua maioria.

3.3.22. Por que se recomendaram os livros a mais alguém ?

As razões por que os livros lidos foram recomendados a mais alguém divergem muito nos dois grupos, como a tabela o demonstra:

TABELA 69
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO AS CAUSAS DA RECOMENDAÇÃO
DAS LEITURAS FEITAS (1976)

Causas	Masc.	%	Fem.	%
Acharam-nos instrutivos	23	19,492	31	24,832
Por causa da mensagem	19	16,102	13	14,607
Eram emocionantes	11	9,322	--	-----
Falavam sobre mistérios	6	5,085	--	-----
Continham muito amor e sexo	35	29,661	--	-----
Porque gostaram, queriam que os outros os conhecessem	4	3,390	19	21,348
A história eram boas	3	2,542	10	11,236
Outros motivos	5	4,237	7	7,865
Não sabem dizer	12	10,169	9	10,112
Total	118	100,000	89	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Causas da recomendação das leituras feitas

Enquanto as alunas se abstiveram de apontar o fato de os livros conterem muito sexo como motivo importante para que os

mesmos fossem recomendados a mais alguém, nisso se basearam os alunos para a recomendação. No entanto, se se observar a tabela 66, notar-se-á que nenhum dos livros apontados pelos alunos, em resposta aberta, contém esse ingrediente. Ao contrário, MEU PÉ DE LARANJA LIMA, IRACEMA e A MORENINHA são a antítese de livros com sexo: Fica a dúvida: os alunos gostam realmente de livro com sexo mas não ousaram ser sinceros, em relação à questão 46, ou apenas lhes ocorreu assinalar o item 11 do quisito 52 ao depararem com ele ?

Para as alunas, o fato de os livros serem instrutivos foi a razão mais importante para uma recomendação (24,831%, contra 19,492% dos alunos; segundo porcentual mais elevado nas respostas deles).

No grupo feminino, o segundo porcentual mais alto é muito genérico: por terem gostado dos livros, desejaram que outras pessoas os conhecessem (21,348% contra apenas 3,390% das respostas masculinas para a mesma opção). A mensagem que os livros continham apareceu nos dois grupos como o terceiro motivo para sua recomendação (16,102% no masculino e 14,607% no feminino).

Talvez tenha sido realmente difícil para os informantes precisar as causas da recomendação dos livros preferidos; há alternativas arroladas que bem podem abranger conteúdos mais ou menos equivalentes, expressos por formas diferentes. Isso é compreensível pela diferença de atitudes ou hábitos comportamentais existentes entre os alunos e alunas. Assim, é possível que ao dizerem que "gostaram e queriam que os outros os conhecessem", as alunas estejam querendo apontar que os livros "continham amor e sexo", como apareceu em primeiro lugar no grupo masculino.

Interessante observar-se ainda que as alternativas 3,

4 e 5 da tabela foram apenas indicadas pelos alunos, o que pode caracterizar uma diferença comportamental em relação às alunas, e que é elevado o percentual dos que não souberam dizer as razões da recomendação das leituras feitas.

Resumindo:

- Considerados em conjunto, grupo masculino e feminino, o fato de serem os livros instrutivos e de conterem boa mensagem são as duas alternativas que obtiveram os percentuais mais elevados.
- O que mais motivou os alunos à recomendação dos livros lidos, foi a existência de muito amor e sexo, indicação não apontada pelas alunas.
- Para elas, o fato de os livros serem instrutivos foi o maior motivo de tê-los recomendado a mais alguém.
- Percentual elevado no grupo feminino indica que foi feita recomendação dos livros porque as alunas, tendo gostado deles, desejam que outras pessoas os conheçam. Mas elas pouco elucidam sobre as causas da recomendação.

3.3.23. Houve leituras posteriores dos mesmos autores?

Interessou saber se, tendo gostado de alguns livros, os entrevistados procuraram ler outros dos mesmos autores. A tabela abaixo diz que mais de 50% o fizeram:

TABELA 70
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO LEITURAS POSTERIORES
DOS MESMOS AUTORES (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Leram outros livros dos mesmos autores	104	54,450	48	53,932
Não leram	87	45,550	29	32,584
Em branco	---	-----	12	13,483
Total	191	100,000	89	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Leituras posteriores dos mesmos autores

Observa-se que no grupo masculino a diferença entre as respostas afirmativa e negativa (54,450% e 45,550% respectivamente) é bem menor que a existente entre os percentuais que dizem respeito às respostas femininas (53,932% e 32,584%). Mas comparando-se apenas as afirmativas dos dois grupos, percebe-se que há bastante aproximação entre elas - a maioria dos entrevistados procurou ler outros livros dos mesmos autores.

Um pequeno grupo de alunas não chegou a responder (13,483%) o que, além de indecisão, pode indicar desinteresse pela questão.

Resumindo:

- Mais de 50% dos informantes procuraram ler outros livros dos autores cujas obras lhes haviam agradado.
- Um pequeno número de alunas não chegou a responder a questão.

3.3.24. Por que não houve leituras posteriores dos mesmos autores ?

A questão nº 51 procura saber porque, tendo gostado dos livros, alguns informantes não se interessaram em ler outros dos mesmos autores.

TABELA 71
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO RAZÕES PARA NÃO TER
HAVIDO LEITURAS POSTERIORES DOS MESMOS
AUTORES (1976)

Causas	Masc.	%	Fem.	%
Falta de interesse	9	10,345	3	10,345
Falta de oportunidade	6	6,896	2	6,897
Falta de tempo	26	29,885	11	37,931
Gostam de variar de autor	4	4,598	3	10,345
Não encontraram outros	6	6,896	2	6,896
Não gostam muito de ler	1	1,150	--	-----
Não puderam comprar outros	7	8,046	6	20,690
Não souberam dizer	28	32,184	2	6,896
Total	87	100,000	29	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Razões para não ter havido leituras posteriores dos mesmos autores.

O motivo mais importante por que os informantes não tor_unaram a ler livros dos autores cujas obras haviam apreciado, foi a falta de tempo (29,885% dos alunos e 37,931% das alunas), motivo que anteriormente indicado como causa de alguns entrevistados não terem hábito de assistir a programas de TV ou de ler (respec-

tivamente tabelas 59 e 63).

Como segunda razão, o grupo masculino apontou a falta de interesse (10,345%) e o feminino, a impossibilidade de aquisição de outros livros (20,690%).

Observe-se ainda que o maior percentual masculino refere-se à opção em que eles não sabem informar o motivo de não terem feito outras leituras dos mesmos autores; percentual este quase cinco vezes mais elevado do que o feminino para a mesma resposta (32,184% e 6,896% respectivamente).

Resumindo:

- A falta de tempo é a maior responsável pelos informantes não terem feito outras leituras dos autores cujas obras apreciaram.
- Para os alunos, a falta de interesse foi o segundo motivo apontado; para as alunas, a impossibilidade de adquirirem outros livros.
- O maior percentual masculino indica que este grupo não sabe dizer por que não procurou ler novamente os mesmos autores. Isso talvez demonstre desinteresse pela questão, falta de esforço para detectar a causa ou preguiça em pensar.

3.3.25. Que tipo de livro se lê ?

Os gêneros de livro preferidos pelos informantes são sexo, amor, aventuras, como o indica a tabela:

TABELA 72
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO GÊNERO DE LIVROS MAIS
LIDOS (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Amor	71	7,734	173	20,522
Aventuras	146	15,904	67	7,948
Contos	46	5,011	76	9,016
Crônicas	43	4,684	32	3,796
Ficção Científica	127	13,835	43	5,101
Guerra	72	7,843	25	2,966
Poesia	31	3,377	106	12,574
Política	30	3,268	23	2,728
Psicologia	54	5,882	71	8,422
Religião	26	2,832	50	5,931
Sexo	149	16,231	126	14,947
Viagens	52	5,664	39	4,626
Esportes	42	4,575	02	0,237
Espionagem	19	2,070	---	-----
Arte Culinária	---	-----	2	0,237
Acontecimentos Naturais	---	-----	2	0,237
Filosofia	---	-----	2	0,237
Psicografados	1	0,109	---	-----
Suspense	8	0,871	4	0,475

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Gênero preferido de livros

Interessante observar-se que o maior percentual masculino quanto ao gênero de livro preferido está coerente com as razões por que o grupo teria recomendado a mais alguém as leituras feitas: a presença de sexo (16,231%). No grupo feminino, esta foi a segunda causa apontada (14,947%), com percentual bastante próximo

mos ao dos alunos. Daí ter-se dito, na tabela 68, que a alternativa da recomendação feminina "por terem gostado" era pouco elucidativa sobre a questão em análise, e dizer-se que formas expressivas diferentes poderiam perfeitamente veicular conteúdos idênticos; com esta resposta as alunas poderiam estar dizendo que recomendaram a mais alguém os livros preferidos, porque eles continham "muito amor e sexo", como o fizeram os alunos. As formas diferentes de expressão, nos dois grupos, veiculando conteúdos semelhantes, podem ser explicadas pela psicologia diferencial dos dois sexos. Observe-se ainda que, enquanto a questão 47 é aberta, a 52 explicita as alternativas (das quais consta sexo), o que pode ter facilitado as respostas para as alunas.

Quanto ao elevado índice de respostas relacionadas com a variante sexo, vale a observação feita a respeito, na análise da tabela 69.

A seguir, em ordem decrescente, os alunos apontaram o gênero aventuras (15,904%), ficção científica (13,835%), guerra (7,843%), amor (7,734%) e viagens (5,664%), ficando os livros que tratam sobre esportes em sétimo lugar (4,575%).

As alunas evidenciam seu romantismo, apontando os livros de amor como os preferidos (20,522%) e dando também destaque aos de poesia (12,574%). Depois vêm os de contos (9,016%), de psicologia (8,422%), de aventuras (7,948%) e, em sétimo lugar, os que tratam de assuntos religiosos (5,931%), o dobro em relação à preferência masculina, que ficou na ordem dos 2,832%, nesta opção.

Resumindo:

- Os alunos apreciam mais os livros que tratam sobre sexo, aventura e ficção científica.

- Para as alunas os gêneros preferidos são, por ordem decrescente: amor, sexo e poesia.

3.3.26. Quem influencia na escolha dos livros ?

A grande maioria dos informantes faz a escolha dos livros sem sofrer influências externas. Outras pessoas que os levam à leitura são, em ordem decrescente, os amigos, os pais e os professores.

TABELA 73
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO INFLUÊNCIAS NA ESCOLHA
DAS LEITURAS (1976)

Influência na escolha dos livros	Masc.	%	Fem.	%
Os pais	37	12,092	40	14,235
Um professor	23	7,516	41	14,591
Um amigo	70	22,876	38	13,523
Um anúncio em jornal	9	2,941	9	3,203
Um anúncio em TV	8	2,288	6	2,135
Um anúncio em revista	19	6,209	12	4,270
Um livreiro	2	0,654	3	1,068
O dono da banca de revista	3	0,980	7	2,491
Os próprios informantes	136	44,444	125	44,484
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Influência na escolha das leituras

Os informantes são fortemente auto-motivados na seleção de suas leituras (44,444% das respostas masculinas e 44,484% das

femininas). Externamente eles recebem influência de um amigo, dos pais e de um professor, no grupo masculino (respectivamente 22,876%, 12,092% e 7,516%), e de um professor, dos pais e de um amigo, no grupo feminino (14,591%, 14,235% e 13,523%). Somente depois é que aparecem os meios de comunicação de massa influenciando na escolha das leituras (11,437% nas respostas masculinas e 9,608% nas femininas).

Resumindo:

- Na escolha da leitura dos entrevistados o que predomina é a automotivação.
- Para os alunos vêm em seguida a influência de um amigo, dos pais e de um professor; para as alunas, de um professor, dos pais e de um amigo.
- Os meios de comunicação de massa vêm em quinto lugar.
- Quem menos influência exerce na escolha de livros é, para os dois grupos, o livreiro.

3.3.27. Onde se lê ?

A esmagadora maioria dos informantes tem, como local preferido para suas leituras, o ambiente familiar. A Biblioteca da Escola aparece com insignificativo porcentual.

TABELA 74
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO LOCAIS DE LEITURA DOS
LIVROS (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Em casa	228	74,510	223	79,360
Na Biblioteca da Escola	9	2,941	13	4,626
Em outras Bibliotecas	7	2,288	11	3,914
Em casa de amigos	11	3,595	8	2,847
No ônibus	4	1,307	8	2,847
No serviço	4	1,307	8	2,847
Na praia	10	3,268	---	-----
No sítio	1	0,327	---	-----
Em qualquer parte	13	4,248	---	-----
Em branco	19	6,209	10	3,559
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Local de leitura dos livros

O quadro referente à indicação dos locais de leitura dos informantes mostra que eles costumam ler em casa; os percentuais relativos a esse lugar atingem mais de 75% das respostas (74,510% dos alunos e 79,360% das alunas). É muito grande a diferença, em relação aos demais lugares apontados; as bibliotecas, da Escola ou não, aparecem com dados bem insignificantes (2,941% no grupo masculino e 4,626% no feminino indicou a Biblioteca escolar; 2,288% e 3,914% respectivamente, outra Biblioteca). Os alunos apontaram alternativas descartadas pelas alunas, como indica a tabela.

Não se conseguiu determinar as causas da diferença de percentual entre o grupo masculino e o feminino, no que diz res-

peito ao segundo item desta questão. Por que mais alunas que alunos foram levados à Biblioteca escolar (respectivamente 4,626% e 2,941%) ? Sabendo-se que houve 25 informantes masculinos a mais que feminino (306 contra 281) e que nas escolas pesquisadas as classes abrigam alunos de ambos os sexos, parece incoerente tal diferença. (Note-se que mesmo questionamento surgiu relacionado à informação similar, na tabela 43).

Resumindo:

- Mais de 75% dos informantes têm como local preferido para suas leituras o próprio lar.
- São bem pouco significativos os percentuais relativos às bibliotecas (escolares ou não) como ambiente para a leitura.

3.3.28. Que autores os informantes preferem ?

A questão nº 55 procurou esclarecer se os informantes preferiam ler autores nacionais ou estrangeiros; a maioria indicou aqueles, como o mostra a tabela:

TABELA 75
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO PREFERÊNCIA DE AUTORES,
NACIONAIS OU ESTRANGEIROS (1976)

Preferência por autores	Masc.	%	Fem.	%
Nacionais	142	46,405	178	63,345
Estrangeiros	74	24,183	43	15,302
Ambos	90	29,412	28	9,964
Em branco	---	-----	32	11,388
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Preferência por autores, quanto a serem ou não nacionais

Observa-se que a preferência por autores nacionais alcança, em ambos os grupos, os maiores percentuais (46,405% dos alunos e 63,345% das alunas), com expressiva diferença em relação aos autores estrangeiros, principalmente no grupo feminino (onde a diferença está quase na proporção de 4 para 1).

Os alunos apontam, em segundo lugar, indiferentemente autores nacionais e estrangeiros, num percentual três vezes mais elevado que o das alunas (29,412% e 9,964% respectivamente).

O percentual feminino de respostas em branco (11,388%) é elevado e tanto pode demonstrar desinteresse pela questão, quando falta de atenção.

Resumindo:

- A grande maioria dos entrevistados prefere os autores nacionais.
- Os autores estrangeiros alcançam 1/2 da preferência,

em relação aos nacionais, no grupo masculino, e 1/4 no feminino.

3.3.29. Por que se preferem autores nacionais ?

O desejo de incentivar os valores brasileiros aparece como a causa principal para os informantes preferirem os autores nacionais. No entanto os percentuais mais elevados revelam que os entrevistados não sabem justificar sua preferência.

TABELA 76
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO RAZÕES DA PREFERÊNCIA
POR AUTORES BRASILEIROS (1976)

Razões	Masc.	%	Fem.	%
Desejo de conhecê-los melhor	15	10,564	28	15,731
Desejo de incentivá-los	33	23,239	32	17,977
Empregam a mesma língua	9	6,338	22	12,360
Falam sobre coisas brasileiras	17	11,972	18	10,112
Não conhecem outros autores	7	4,929	19	10,674
São melhores que os estrangeiros	17	11,972	22	12,360
Não sabem dizer	44	30,986	37	20,786
Total	142	100,000	178	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Distribuição segundo razões da preferência por autores brasileiros.

Pode ser que os informantes julguem seu dever incentivar os valores nacionais, porque esse desejo transformou-se na razão principal para eles os escolherem (23,239% das respostas masculinas e 17,977% das femininas). Outros motivos residem na vontade que sentem de conhecê-los melhor (10,563% e 15,730% respectivamente), de ler sobre coisas brasileiras (11,972% e 10,112%), no fato de "serem melhores" (11,972 e 12,360%) e de empregarem a mesma língua que a dos informantes (6,338% e 12,360%). Talvez, em relação à última opção, tenha ficado a dúvida de que preferir autores estrangeiros significa ler na língua em que eles escreveram.

Observe-se que o maior índice nos dois grupos relaciona-se a informantes que não sabem justificar sua preferência (30,986% e 20,786%).

Resumindo:

- A maioria dos entrevistados que optou pelos autores brasileiros não soube justificar sua preferência.
- A causa por que os informantes preferem autores nacionais e que reúne porcentual mais elevado é a que indica um desejo de incentivar os valores da terra, seguida pelo desejo de conhecê-los melhor.

3.3.30. Por que se preferem autores estrangeiros ?

O que levou os informantes a darem preferência a autores estrangeiros ? A tabela abaixo procura responder a questão.

Propositadamente foram deixadas em separado as opções

um e dois, por se entender que o fato de as histórias serem "me-
lhores" ou "diferentes" implica conceitos distintos.

TABELA 77
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO RAZÕES DA PREFERÊNCIA
POR AUTORES ESTRANGEIROS (1976)

Razões	Masc.	%	Fem.	%
As histórias são melhores	25	33,784	8	18,605
As histórias são mais in- teressantes	4	5,406	5	11,628
Não escrevem pornochancha- das	21	28,378	7	16,279
Não se repetem	9	12,172	7	16,279
Os assuntos são melhores	2	2,703	-	-----
Vivem melhor o que escre- vem	3	4,054	-	-----
Trazem idéias diferentes	--	-----	7	16,279
Não sabem dizer	10	13,513	9	20,930

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Distribuição segundo razões da preferência por autores es-
trangeiros.

O motivo principal que levou alguns informantes a esco-
lherem autores estrangeiros ao invés de brasileiros é que aqueles
escrevem melhores histórias (33,784% das respostas masculinas e
18,605% das femininas), não escrevem pornochanchadas (28,378% e
16,279% respectivamente), não se repetem (12,162% e 16,279%) e
apresentam histórias mais interessantes (5,405% e 11,628%).

Um bom número de informantes não soube justificar sua
escolha (13,513% dos alunos e 20,930% das alunas). A opção "tra

zem idéias diferentes" foi apontada somente pelas alunas. Somada à opção "não se repetem", as alunas indicam um percentual bem mais expressivo que os alunos, no tocante à necessidade de se conhecerem aspectos novos, diferentes, em literatura.

Interessante observar que o termo "porno-chanchada", normalmente aplicado a filmes brasileiros eróticos, apareceu ligado a um tipo de literatura também erótico.

Resumindo:

- Os autores estrangeiros são escolhidos por apresentarem histórias melhores que as dos brasileiros.
- Outros motivos que levaram à preferência daqueles escritores foram que não há porno-chanchada em seus livros e que tais escritores não se repetem.

3.3.31. Por que não há preferência entre autores nacionais e estrangeiros ?

Desejou-se saber o que levaria os informantes a lerem indiferentemente autores nacionais e estrangeiros.

TABELA 78
 DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO PREFERÊNCIAS POR AUTORES
 NACIONAIS E ESTRANGEIROS (1976)

Razões	Masc.	%	Fem.	%
Importa a mensagem, não o texto	21	23,333	21	75,000
Não sabe dizer	69	76,667	7	25,000
Total	90	100,000	28	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Razões de gostarem indiferentemente de autores nacionais e estrangeiros

Diferenças porcentuais bem significativas encontram-se nas respostas dos informantes que indicaram gostar tanto de autores nacionais quanto de estrangeiros (29,411% dos alunos e 9,964% das alunas). Enquanto a maioria dos alunos não soube identificar as causas de apreciarem ambos os escritores (76,667%), as alunas apontaram claramente um motivo: o importante, num livro, não é a nacionalidade de quem o escreve, nem o texto em si, mas sim a mensagem (75,000%).

Resumindo:

- Cerca de 75% dos alunos não souberam identificar as causas que os levaram a apreciar indiferentemente autores nacionais e estrangeiros.

- 75% das alunas indicaram que num livro o mais importante é a mensagem, independente do texto e do autor.

3.3.32. Que autores nacionais se lêem ?

Dentre os quinze autores apontados, o que alcançou maior índice foi José Mauro de Vasconcelos, seguindo-se José de Alencar.

DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO PREFERÊNCIAS OU DESCONHECIMENTO
DE AUTORES NACIONAIS - Respostas Masculinas (1976)

Especificação	Gostou	%	Não gostou	%	Não leu	%	Total	%
Chico Anísio	12	3,921	9	2,941	285	93,137	306	100,00
Chico B. de Holanda	8	2,614	9	2,941	289	94,444	306	100,00
Carlos D. de Andrade	48	15,686	36	11,764	222	72,549	306	100,00
Erico Veríssimo	31	10,131	17	5,555	258	84,314	306	100,00
Graciliano Ramos	46	15,033	43	14,052	217	70,915	306	100,00
Jorge Amado	34	11,111	36	11,764	236	77,124	306	100,00
J.G. de A. Jorge	26	8,497	27	8,823	253	82,680	306	100,00
José de Alencar	97	31,699	44	14,379	175	53,921	306	100,00
José Lins do Rego	22	7,189	19	6,209	265	86,601	306	100,00
José M. de Vasconcelos	126	41,176	19	6,209	161	52,614	306	100,00
Machado de Assis	61	19,935	19	6,209	226	73,856	306	100,00
Marisa R. Gabaglia	5	1,634	2	0,653	229	97,712	306	100,00
Monteiro Lobato	54	17,647	36	11,764	216	70,588	306	100,00
Neimar de Barros	28	9,150	10	3,268	268	87,582	306	100,00
Vinícius de Moraes	10	3,268	9	2,941	287	93,791	306	100,00

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Preferências ou desconhecimento de autores nacionais - respostas masculinas

Observa-se que os autores mais lidos e preferidos pelos alunos foram José Mauro de Vasconcelos (41,176%) e José de Alencar (31,699%). Machado de Assis, Monteiro Lobato, Carlos Drummond de Andrade e Graciliano Ramos foram os seguintes mais votados (19,935%, 17,647%, 15,686% e 15,033% respectivamente).

Em relação às respostas desta tabela e as da tabela 60, observa-se coerência, por parte dos informantes; 1º e 2º lugares aqui, são apontados como preferidos, em autores de obras que aparecem em mesma colocação naquela tabela: José Mauro/MEU PÉ DE LARANJA LIMA e José de Alencar/IRACEMA, respectivamente. Joaquim Manoel de Macedo não foi relacionado na questão 57, por não ter sido lembrado pelos livreiros e estudantes consultados na fase da elaboração do questionário. Mas pode-se deduzir que, se ele tivesse aparecido na listagem, teria ocupado o 3º lugar na preferência masculina, posição que A MORENINHA ocupa, na tabela 66.

Nota-se, por outro lado, a incoerência das respostas em relação às da tabela 61. Enquanto nela aparece um percentual bastante alto de alunos com hábito de leitura (62,418%), nesta tabela 79 o livro mais lido apenas atinge um percentual de 31,699% de leitores. Este baixo índice de leitura torna-se mais "inquietante" quando confrontado com os das tabelas 62, 63 e 65 em que respectivamente aparecem altos percentuais para a leitura mensal de livros (de 2 a 5 livros, por 49% de alunos) feita nos fins de semana (por 40% dos informantes) e adquiridos (por 50% deles). Não houve condições de se fazer nova entrevista com os informantes, a fim de detectar as causas da falta de coerência em suas respostas.

Os autores menos apreciados foram José de Alencar (14,379%), Graciliano Ramos (14,052%), Carlos Drummond de Andrade

e, Jorge Amado e Monteiro Lobato (11,764% cada).

Os menos lidos: Marisa Raja Cabaglia (97,712%, Chico Buarque de Holanda, Vinícius de Moraes e Chico Anísio (respectivamente 94,444%, 93,791% e 93,137%). Evidenciam-se os altos percentuais na opção "não leu", mesmo no que diz respeito aos autores mais apreciados.

O autor brasileiro de que as alunas mais gostaram foi José de Alencar (52,669%). Em seguida aparecem José Mauro de Vasconcelos e Jorge Amado (48,754% e 37,011% respectivamente). Machado de Assis (29,893%) e Monteiro Lobato (28,826%) também aparecem bastante votados.

Menos apreciados, surgem José de Alencar (11,032%), Jorge Amado (9,608%), Machado de Assis (8,185%) e Marisa Raja Gabaglia (7,473%). Interessante observar que José de Alencar, Machado de Assis e Jorge Amado aparecem como mais e como menos apreciados.

Autores menos conhecidos, são indicados Chico Anísio (87,544%), J.C. de Araújo Jorge (86,477%), Marisa Raja Gabaglia (85,053%), Chico Buarque de Holanda (81,495%) e Neimar de Barros (81,139%). Aqui também se evidenciam os altos percentuais de autores não lidos, embora um pouco menos elevados, em relação aos apresentados pelos alunos.

Valem aqui as mesmas observações feitas em relação às respostas masculinas. A presença de Macedo na listagem de autores provavelmente lhe asseguraria o 1º lugar que A MORENINHA garantiu, na tabela 66. Pois as obras de Alencar e Vasconcelos, que nesta tabela 66 obtiveram respectivamente 2º e 3º lugar, ocupam, na tabela 80, o 1º e 2º lugares.

Também há discrepância entre as respostas das tabelas 61 e 80; naquelas, as alunas mostram-se boas leitoras (65,480%),

enquanto que nesta o autor mais lido logrou atingir apenas metade dos informantes (52,669%). E, como aconteceu em relação às respostas masculinas, há diferenças significativas nas que as informantes apresentam nesta tabela 80 e nas que apresentaram nas tabelas 62, 63 e 65. Respectivamente elas asseguram, na maioria (65%), que costumam ler livros; lêem de 2 a 5 por mês (59% delas) e, para fazê-lo, os adquirem (40%). No entanto os índices referentes à leitura feita, nesta tabela 80.

Resumindo:

- O autor de que os alunos mais gostaram foi José Mauro de Vasconcelos; as alunas preferiram José de Alencar.
- Nas respostas masculinas, José de Alencar, Machado de Assis, Monteiro Lobato, Carlos Drummond de Andrade e Graciliano Ramos aparecem como autores dos mais apreciados e, igualmente, como menos apreciados.
- Nas respostas femininas os autores que se evidenciaram nas duas primeiras colunas (gostaram/não gostaram) foram José de Alencar (primeira posição em cada coluna), Jorge Amado, Machado de Assis e Marisa Raja Gabaglia.
- Menos conhecidos pelos informantes surgem Chico Anísio, Chico Buarque de Holanda, Marisa Raja Gabaglia ; só pelos alunos, ainda aparece Vinícius de Moraes e só pelas alunas, Neimar de Barros.
- Chico Anísio e Marisa Raja Gabaglia receberam muito apoio publicitário, à época do lançamento de seus livros, pelos diferentes meios de comunicação de massa; no entanto, verificou-se que tais meios só influenciam

TABELA 80

DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO PREFERÊNCIAS OU DESCONHECIMENTO
DE AUTORES NACIONAIS - Respostas Femininas (1976)

Especificação	Gostou	%	Não gostou	%	Não leu	%	Total	%
Chico Anísio	18	6,406	17	6,050	246	87,544	281	100,00
Chico B. de Holanda	37	13,167	15	5,338	229	81,495	281	100,00
C. Drummond de Andrade	40	14,235	19	6,761	222	79,003	281	100,00
Érico Veríssimo	57	20,285	13	4,626	211	75,089	281	100,00
Graciliano Ramos	47	16,726	17	6,050	217	77,224	281	100,00
Jorge Amado	104	37,011	27	9,608	150	53,381	281	100,00
J.G. de A. Jorge	24	8,541	14	4,982	243	86,477	281	100,00
José de Alencar	148	52,669	31	11,032	102	36,299	281	100,00
José Lins do Rego	50	17,793	12	4,270	219	77,936	281	100,00
José M. de Vasconcelos	137	48,754	14	4,982	130	46,263	281	100,00
Machado de Assis	84	29,893	23	8,185	174	61,922	281	100,00
Marisa R. Gabaglia	21	7,473	21	7,473	239	85,053	281	100,00
Monteiro Lobato	81	28,826	14	4,982	186	66,192	281	100,00
Neimar de Barros	36	12,811	17	6,050	228	81,139	281	100,00
Vinícius de Moraes	56	19,929	13	4,626	212	75,445	281	100,00

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Preferências ou desconhecimento de autores nacionais - respostas femininas

na leitura dos alunos através de novelas e filmes com enredos de livros.

3.3.33. Que autores estrangeiros se lêem ?

Júlio Verne é o autor estrangeiro mais conhecido pelo grupo masculino, e Exupéry, pelo feminino.

Quatro autores estrangeiros destacam-se na preferência masculina: Júlio Verne (24,183%), Arthur Hailey (10,457%), Saint-Exupéry (8,497%) e Danniken (7,843%).

Autores de que os alunos menos gostaram foram Saint-Exupéry (4,248%), Kalihl Gibran e Hemingway (2,941% cada), Hailey e Danniken (2,287% cada).

Porém os maiores percentuais, como nas tabelas anteriores, estão distribuídos na opção "não leu": Garcia Márquez (98,366%), Harold Robbins (95,098%), Agatha Christie e Hermann Hesse (94,444% cada), Hemingway e Lobsang Rampa (94,118% cada).

Os altíssimos percentuais registrados na coluna "Não leu", no que concerne a autores tanto nacionais quanto estrangeiros, indicam que a maioria dos autores relacionados pelas livrarias consultadas, como os mais procurados, apontados pelos alunos com os quais o pesquisador trabalhava no 2º Grau, e pelos que serviram de informantes ao pré-teste, na realidade são desconhecidos pela maioria dos alunos de 2º Grau da Grande Florianópolis. (Leia-se página 19).

TABELA 81

DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO PREFERÊNCIA OU DESCONHECIMENTO
DE AUTORES ESTRANGEIROS - Respostas Masculinas (1976)

Especificação	Gostou	%	Não gostou	%	Não leu	%	Total	%
Agatha Christie	13	4,248	4	1,307	289	94,444	306	100,00
Arthur Hailey	32	10,457	7	2,287	287	87,255	306	100,00
Erik Von Danniken	24	7,843	7	2,287	275	89,869	306	100,00
Hernest Hemingway	9	2,941	9	2,941	288	94,118	306	100,00
Gabriel G. Márquez	2	0,653	3	0,989	301	98,366	306	100,00
Harold Robbins	9	2,941	6	1,961	291	95,098	306	100,00
Hermann Hesse	10	3,268	7	2,287	289	94,444	306	100,00
Júlio Verne	74	24,183	8	2,614	224	73,202	306	100,00
Kahihl Gibran	20	6,566	9	2,941	277	90,523	306	100,00
Lobsang Rampa	14	4,575	4	1,307	288	94,118	306	100,00
Saint-Exupéry	26	8,497	13	4,248	267	87,255	306	100,00

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Preferências e desconhecimento de autores estrangeiros - respostas masculinas.

TABELA 82

DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO PREFERÊNCIA OU DESCONHECIMENTO
DE AUTORES ESTRANGEIROS - Respostas Femininas (1976)

Especificação	Gostou	%	Não gostou	%	Não leu	%	Total	%
Agatha Christie	17	6,050	9	3,203	255	90,747	281	100,00
Arthur Hailey	45	16,014	17	6,050	219	77,936	281	100,00
Érik Von Danniken	34	12,100	9	3,203	238	84,697	281	100,00
Hernest Hemingway	32	11,388	13	4,626	236	83,986	281	100,00
Gabriel G. Márquez	27	9,608	9	3,203	245	87,189	281	100,00
Harold Robbins	22	7,829	14	4,982	245	87,189	281	100,00
Hermann Hesse	16	5,694	9	3,203	256	91,103	281	100,00
Júlio Verne	54	19,217	16	5,694	211	75,089	281	100,00
Kalilh Gibran	42	14,947	13	4,626	226	80,427	281	100,00
Lobsang Rampa	21	7,473	11	3,914	249	88,612	281	100,00
Saint-Exupéry	129	45,907	12	4,270	140	49,822	281	100,00

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Preferências e desconhecimento de autores estrangeiros - respostas femininas.

Quase 50% das alunas leram Saint-Exupéry (45,907%). Dois autores que apresentam percentuais significativos na preferência feminina, também foram relacionados entre os preferidos pelos alunos: Júlio Verne (19,217%) e Arthur Hailey (16,014%). Segue-se Kalihl Gibran (14,947%).

As alunas não gostaram principalmente de três dos citados acima: Hailey (6,050%), Verne (5,694%) e Gibran (4,626%), além de Harold Robbins (4,982%, percentual mais elevado que o de Gibran).

A terceira coluna, indicando os autores desconhecidos para as informantes, continua apresentando percentuais muito expressivos: Hermann Hesse (91,103%), Agatha Christie (90,747%), Lob sang Rampa (88,612%), Garcia Márquez e Robbins (87,189% cada). (Leia-se observação feita na página 159, sobre altos índices da coluna "Não leu").

Resumindo:

- O autor estrangeiro de que os alunos mais gostaram foi Júlio Verne. Seguem-se Hailey, Saint-Exupéry e Danniken, que coincidentemente, ao lado de Hemingway, aparecem como autores menos apreciados, embora com baixos percentuais.
- No grupo feminino o autor que reuniu maior percentual de aprovação foi Saint-Exupéry, seguido por Júlio Verne, Hailey, Danniken e Gibran. Os três primeiros também foram, junto a Robbins, os que obtiveram os maiores índices não gostou, embora com percentuais bem inferiores.
- Os escritores menos conhecidos entre os informantes

são Márquez, Robbins, Christie e Hesse.

- Nota-se uma coincidência, em parte, nos dois grupos entrevistados, de autores mais e menos apreciados, ainda que apresentando diferenças bem expressivas entre os percentuais. (Tome-se como exemplo Exupéry na coluna "gostou", nas respostas masculinas e femininas).

3.4. Questões Complementares

Para completar o levantamento, incluíram-se três questões sobre os hábitos atuais de aquisição de livros (74, 74 e 76) e uma sobre diversões preferidas pelos informantes (77).

3.4.1. Costuma-se, hoje, adquirir livros ?

A pergunta nº 74 procura esclarecer quantos informantes têm hoje o hábito de comprar livros.

TABELA 83
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO HÁBITO ATUAL DE AQUISIÇÃO DE LIVROS (1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Adquirem livros	123	40,196	131	46,619
Não adquirem livros	175	57,190	123	43,772
Em branco	8	2,614	27	9,609
Total	306	100,000	281	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Hábito atual de aquisição de livros

A tabela apresenta uma diferença comportamental entre os informantes; enquanto a maioria dos alunos atualmente não costuma adquirir livros (57,189%, contra 43,772% das alunas), o percentual mais alto das alunas indica que elas têm por hábito fazê-lo (46,619% contra 40,196% das respostas masculinas). Note-se que um notável percentual de alunas se omitiu de responder à questão; se isso for interpretado como não ter o hábito de aquisição de livros, os dois grupos quase se nivelam, porém ainda predominando o das alunas.

Há um detalhe importante a se observar. A tabela 65 refere-se ao item nº 45 do questionário: "Os livros que você lê, você os consegue: /por empréstimo/comprando-os/trocando/de outra forma". O maior percentual das respostas dos informantes masculinos foi para "comprando": 50,262%. A tabela 83, ora em análise, corresponde ao item de nº 74 no questionário: "Hoje você costuma comprar livros?" e obteve entre os alunos um "sim" na faixa dos 40,196%. Como tal afirmativa corresponde ao "comprando" da tabela

65 acima citada, não se entende a incoerência surgida, com a diferença de 10,066%, entre uma e outra resposta. Pode-se apenas aventar a hipótese de distração, por parte de alguns dos informantes, no preenchimento do instrumento de pesquisa.

Resumindo:

- As alunas costumam adquirir mais livros que os alunos.

3.4.2. Quantos livros se compram ?

Desejou-se saber quantos livros por ano compram os alunos que se habituaram a essa atitude.

TABELA 84
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O NÚMERO DE LIVROS
ADQUIRIDOS ANUALMENTE (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
1 livro	28	22,764	12	9,160
2 a 5 livros	39	31,707	60	45,802
6 a 9 livros	16	13,008	35	26,717
10 a 13 livros	14	11,382	11	8,397
13 ou mais	9	7,317	4	3,053
Não sabem dizer	17	13,821	9	6,870
Total	123	100,000	131	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Números de livros adquiridos anualmente

Dentre os alunos que têm por hábito adquirir livros,

observa-se que o maior porcentual, em ambos os grupos, gira em torno de 2 a 5 livros por ano (31,707% nas respostas masculinas e 45,802% nas femininas). Os alunos apresentam como segundo porcentual mais elevado a aquisição de 1 livro por ano (22,764%) e as alunas, de 6 a 9 livros (26,717%). Isso prova o que as tabelas anteriores já demonstraram: as alunas lêem bem mais que os alunos.

Resumindo:

- A maioria dos informantes que adquire livros compra em média de 2 a 5 por ano.
- As alunas costumam adquirir maiores quantidades de livros.

3.4.3. Por que não se adquirem livros atualmente ?

Os dados indicam que o preço elevado dos livros é obstáculo importante à sua aquisição, por parte dos informantes.

TABELA 85
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO RAZÕES POR QUE ALGUNS
ALUNOS NÃO ADQUIREM LIVROS ATUALMENTE
(1976)

Procedimento	Masc.	%	Fem.	%
Não gostam de ler	52	29,714	20	16,260
Não têm tempo para ler	48	27,429	49	39,837
Os livros são caros	63	36,000	51	41,463
São caros e não há tempo para ler	--	-----	2	1,626
Têm vários livros em casa	3	1,714	--	-----
Podem emprestado	2	1,143	--	-----
Não encontram os que desejam	1	0,571	--	-----
Os pais compram	1	0,571	--	-----
Em branco	5	2,857	1	0,813
Total	175	100,000	123	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Razões por que alguns alunos não adquirem livros atualmente.

Por serem caros os livros, sua aquisição não pode ser hábito de muitos informantes (36,000% das respostas masculinas e 41,463% das femininas). Outros motivos continuam a ser a falta de tempo para a leitura (27,429% e 39,837% respectivamente) e o fato de não gostarem de ler (29,714% e 16,260%).

Resumindo:

- O preço dos livros impede que muitos informantes os adquiram habitualmente.
- Também são fatores determinantes: a falta de tempo pa-

ra leitura e falta de interesse em ler.

3.4.4. Como o aluno se diverte ?

Com a última pergunta do questionário procurou-se descobrir as diversões preferidas dos informantes. Cada entrevistado pôde assinalar três alternativas, o que deu um total de 918 respostas masculinas e 843 femininas.

TABELA 86
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO DIVERSÕES PREFERIDAS
PELOS INFORMANTES (1976)

Especificação	Masc.	%	Fem.	%
Cinema	138	15,032	136	16,133
Dança	119	12,963	142	16,845
Futebol	196	21,351	29	3,440
Leitura	68	7,407	84	9,964
Música	131	14,270	153	18,149
TV	87	9,477	123	14,591
Viagens	124	13,508	128	14,184
Praia	5	0,545	19	2,254
Teatro	---	-----	1	0,119
Esportes em geral	---	-----	28	3,321
Camping	9	0,980	---	-----
Caça	3	0,327	---	-----
Pesca	22	2,396	---	-----
Basquete	5	0,545	---	-----
Natação	3	0,327	---	-----
Ciclismo	2	0,218	---	-----
Outros	6	0,654	---	-----
Total	918	100,000	843	100,000

Fonte: Pesquisa Direta

Local: Grande Florianópolis

Diversões preferidas pelos informantes

Não há diferenças sensíveis entre as diversões preferidas pelos informantes, a não ser no que diz respeito ao futebol que, como era de se esperar, alcançou o primeiro lugar na preferência masculina (21,531%) e porcentual insignificantes no grupo feminino (3,440%). Para as alunas aparece em primeiro lugar a música (18,149%) que, entre os alunos, atingiu índice igualmente expressivo (14,270%, terceira preferência). O cinema aparece com o segundo porcentual mais elevado no grupo masculino (15,032%) e terceiro, no feminino (16,133%). A dança é a segunda diversão de que as alunas mais gostam (16,845%) e a quinta, para os alunos (12,963%).

Outras diversões com percentuais elevados, nos dois grupos: viagens (13,508% no masculino e 15,184% no feminino) e TV (9,477% e 14,591% respectivamente).

Observe-se que, enquanto as alunas indicaram gostar de esportes, mas de um modo geral, os alunos especificaram seis atividades esportivas (caça, camping, ciclismo, basquete, nataçãõ e pesca).

Resumindo:

- A grande preferência masculina, no que se refere a diversões, vai para o futebol. Seguem-se o cinema, a música, as viagens e a dança.
- A diversão preferida das alunas é a música, seguindo-se a dança, o cinema, as viagens e a TV.

4. RESUMO

Conforme os resultados obtidos com a aplicação do questionário sobre influências e estímulos na leitura de alunos de 1^{as} séries do 2º Grau na Grande Florianópolis, chegou-se a estes dados.

4.1. Dados sobre os informantes e suas famílias

- Foram entrevistados cerca de 52% de alunos e 48% de alunas, sendo que a grande maioria nasceu em Florianópolis. A maior parte dos informantes frequenta o período noturno e tem em média 14 anos (no grupo masculino) e de 15 a 18 (no feminino). 54% dos alunos e 31% das alunas exercem atividade remunerada e a profissão que congrega maior número de informantes é auxiliar de escritório; os salários na maioria não ultrapassam os Cr\$ 1.000,00.
- O nível de instrução da grande maioria dos genitores não vai além do primário. Os pais são em grande parte funcionários públicos estaduais, militares, ou trabalham no comércio. Mais de 50% das mães trabalham no próprio lar. Quanto à renda mensal familiar, embora os maiores percentuais indiquem desconhecimento do assunto por parte dos entrevistados, a classe que aparece como predominante é a E (até Cr\$ 1.000,00).
- Em relação aos membros, 50% das famílias dos alunos e 45% das famílias das alunas têm de dois a cinco fi-

lhos; 50% das famílias dos alunos têm um dependente (tio, avô, etc) e 80% das famílias das alunas, de dois a cinco dependentes.

- Quanto à casa em que residem, cerca de 80% são próprias, e índice igual acusa a existência de dois a cinco quartos em cada casa.
- Sobre o transporte utilizado pelos informantes para se dirigirem ao local de estudo, observam-se diferenças nos dois grupos entrevistados; a maioria dos alunos não utiliza condução e, quando o fazem, vão de ônibus. Em relação às alunas, o procedimento é inverso.

4.2. Quanto aos estímulos para a leitura

- Os pais dos informantes de um modo geral costumam adquirir livros e jornais; dentre os que o fazem, a compra daqueles é ocasional e destes, diária. A falta de aquisição se dá pelo fator econômico e por não disporem de tempo para leituras (se bem que a análise ficou em parte prejudicada, porque elevados percentuais, masculino e feminino, indicavam que os entrevistados não sabiam justificar a posição paterna quanto à questão proposta). Entre os pais há o hábito de comentar com os informantes as leituras feitas, principalmente com as filhas. Os jornais mais lidos são O ESTADO, JORNAL DE SANTA CATARINA e BOM DIA, DOMINGO.
- Cerca de 70% das escolas de 1º Grau motivaram os en-

trevistados para a aquisição do hábito de leitura. Dentre os professores que mais influência exerceram sobre os alunos, 50% das respostas apontaram os de Português. Destes, metade exigia que os informantes lessem ao menos um livro por mês, exigindo, igualmente, fichas de leitura, que, na maioria das vezes, eram preenchidas pelos próprios informantes, sozinhos. 75% das escolas possuíam Biblioteca, freqüentada por 71% dos alunos e 86% das alunas, geralmente uma vez por semana. Os que não a freqüentavam apresentaram como desculpa a falta de tempo para ler, a falta de interesse e a impossibilidade de pagarem a taxa mensal obrigatória. Não era costume os professores de Português levarem os entrevistados à Biblioteca e os que levavam o faziam de duas a cinco vezes por mês. Menos de 50% dos informantes retiravam livros, em média de dois a cinco por mês. A falta de tempo para ler impedia que muitos deles retirassem livros.

4.3. QUANTO AOS INTERESSES DE LEITURA

- Os informantes costumam ler jornais, e 60% deles leram algum, na semana anterior à aplicação dos questionários (principalmente O ESTADO, BOM DIA, DOMINGO e JORNAL DE SANTA CATARINA). As seções preferidas são, para os alunos, as de esporte, notícias internacionais, policiais, locais e informações públicas; para as alunas, as de horóscopo, moda, cinema, notícias interna-

cionais e locais.

- Cerca de 80% dos entrevistados lêem revistas, com pequena margem favorecendo o grupo feminino. As mais lidas são, entre os alunos, geralmente ligadas a esporte: PLACAR, MANCHETE, VEJA, 4 RODAS e AUTO & ESPORTE; entre as alunas, ligadas à fotonovela: CAPRICHÔ, MANCHETE, CLÁUDIA, AMIGA e CARÍCIA. Na maioria as revistas são adquiridas, enquanto apenas 1/4 dos informantes as conseguem emprestadas.
- Em relação às revistas de histórias em quadrinhos, verifica-se que é alto o percentual dos que as lêem: cerca de 70% dos informantes, com predominância no grupo masculino. A que alcançou maiores índices, entre alunos e alunas, foi TIO PATINHAS. Outras, apontadas por eles, ainda pertencem ao grupo Disney: O PATO DONALD, MICKEY e ZÉ CARIOCA; apontada pelas alunas aparece a brasileira MÔNICA, O PATO DONALD e MICKEY.
- A grande maioria dos entrevistados assiste a programas de TV: cerca de 88% dos alunos e de 96% das alunas. Quanto ao tipo de programa, os alunos preferem os que apresentam noticiário, esportes, filmes de aventuras, de ficção científica e policiais; as alunas, novelas, filmes de amor, noticiários, musicais e programas com reportagens. Nota-se que no grupo masculino os programas sobre esportes alcançam realmente bons percentuais (BOLA EM JOGO, ESPORTE ESPETACULAR, ESPORTE COM JOÃO SALDANHA) bem como, no grupo feminino, as novelas (PAPAI CORAÇÃO, OS APÓSTOLOS DE JUDAS, A ESCRAVA ISAURA, SARAMANDAIA e O CASARÃO). Indivi -

dualmente, os que alcançam maiores percentuais entre os alunos, foram: BOLA EM JOGO (catarinense), FANTÁSTICO, O SHOW DA VIDA, SÍLVIO SANTOS, GLOBO REPÓRTER e JORNAL NACIONAL). Entre as alunas, SÍLVIO SANTOS, PAPAI CORAÇÃO, OS APÓSTOLOS DE JUDAS, CLUBE DOS ARTISTAS e FANTÁSTICO, O SHOW DA VIDA. Os alunos não demonstraram maior interesse por novelas, bem como as alunas, por esportes. Dentre os informantes que não assistem a programas de TV, observa-se que isso se dá, no grupo masculino, principalmente por causa da falta de aparelho (40% das respostas) e à falta de tempo (34%); no grupo feminino, ocorre o inverso: à falta de tempo (66%) e, em menor escala, à falta de aparelho (22%).

- 60% dos informantes afirmam ler livros (com ligeira vantagem para as alunas), de dois a cinco por mês, geralmente durante os fins de semana (40% das respostas) e alguns entrevistados garantem que fazem uma leitura diária (cerca de 20%). A falta de tempo é o maior responsável pela falta de hábito de leitura da maioria dos informantes, seguida da falta de interesse (dos alunos) e da impossibilidade de adquirirem livros (as alunas). Para os alunos a forma de obtenção de livros que prevalece é a compra (50% das respostas) e para as alunas, outros meios que não envolvem a aquisição (45%). No grupo masculino, aparecem como livros preferidos: MEU PÉ DE LARANJA LIMA, IRACEMA, A MORENINHA, O PEQUENO PRÍNCIPE e ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?; no grupo feminino: A MORENINHA, IRACEMA, MEU

PÉ DE LARANJA LIMA, O MENINO DO DEDO VERDE e FERNÃO CAPELO GAIVOTA. Os alunos apontam, como causas das preferências por esses títulos, o gosto por aventuras e o fato de serem interessantes; as alunas, o fato de serem interessantes e instrutivos. A maioria dos entrevistados recomendou os livros a mais alguém (61% dos alunos e 51% das alunas) e cerca de 54% deles procuraram ler outros livros dos mesmos autores. Os que não o fizeram, apresentaram como motivo a falta de tempo. Quanto ao tipo de livro preferido, os alunos indicam os que tratam de sexo, aventuras, ficção científica, guerra, amor, viagens e esportes; as alunas, amor, sexo, poesia, contos, psicologia, aventuras e religião. Na escolha dessas leituras, os informantes, na maioria, não sofreram influências externas. Quando ela ocorreu, foi de um amigo, dos pais ou de um professor, para os alunos, e em ordem inversa para as alunas. As leituras são feitas preferentemente no próprio lar (75% das respostas masculinas e 80% das femininas). Quanto aos autores nacionais e estrangeiros, a maior parte dos entrevistados aponta os primeiros (principalmente as alunas), mas não sabe justificar sua escolha. Dentre os informantes que preferem os escritores estrangeiros, os alunos salientam o fato de eles não escreverem pornochanchadas e as alunas (embora a maioria continue não sabendo justificar-se) afirmaram que as histórias que os estrangeiros escrevem são melhores - sem ainda dizer em quê. No grupo que diz gostar de ambos escritores, 70% dos alunos não sa

bem justificar essa opção, enquanto 75% das alunas justificam-se, afirmando que num livro o que realmente importa é a mensagem, não a nacionalidade de quem o escreve. Os autores nacionais preferidos pelos alunos são JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS, JOSÉ DE ALENCAR, MACHADO DE ASSIS, MONTEIRO LOBATO, CARLOS DRUMMON DE ANDRADE e GRACILIANO RAMOS que, à exceção de VASCONCELOS e M. ASSIS, também aparecem como os autores de que alguns informantes menos gostaram. As alunas apontaram JOSÉ DE ALENCAR, JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS, JORGE AMADO, MACHADO DE ASSIS e MONTEIRO LOBATO como os preferidos e, como menos apreciados, ALENCAR, JORGE AMADO, M. ASSIS e MARISA RAJA GABAGLIA. Menos conhecidos pelos informantes são, no grupo masculino, MARISA RAJA GABAGLIA, CHICO BUARQUE DE HOLANDA, VINÍCIUS DE MORAIS, CHICO ANÍSIO e NEIMAR DE BARROS; no grupo feminino: CHICO ANÍSIO, J.G. de ARAÚJO JORGE, MARISA RAJA GABAGLIA, CHICO BUARQUE DE HOLANDA e NEIMAR DE BARROS.

4.4. HÁBITOS ATUAIS NA AQUISIÇÃO DE LIVROS E DIVERSÕES PREFERIDAS

- Atualmente, a maioria dos alunos não costuma adquirir livros (75%); as alunas, embora tenham o hábito de fazê-lo (46%), também apresentam alto percentual negativo (43%). Entre os que os adquirem, a maior concentração gira em torno de apenas de dois a cinco livros

por ano. A falta de hábito na aquisição prende-se ao preço dos mesmos e à falta de tempo de alguns dos informantes e ao seu desinteresse por leituras.

- As diversões preferidas são, em ordem decrescente, futebol, cinema, música, viagens e dança, para os alunos; música, dança, cinema, viagens e TV para as alunas.

5. CONCLUSÕES

Pelos resultados obtidos com a presente pesquisa, observou-se que os alunos de 1^a série do 2º Grau da Grande Florianópolis situam-se numa faixa etária de 14 a 30 anos, com concentração dos 15 aos 18. A grande maioria deles (entre 14 e 18 anos os rapazes, e 15 aos 18 as moças) estuda à noite. Não se pôde verificar se essa procura pelo turno escolar noturno atende às necessidades que os alunos sentem de exercer atividade remunerada nos períodos matutino e vespertino, uma vez que a maioria deles exerce profissão em horário comercial, ou se é decorrência de uma oferta maior de vagas nos estabelecimentos de ensino nesse horário, sendo o período diurno reservado ao 1º Grau.

A renda mensal da maior parte dos alunos que trabalha não ultrapassa os Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros), quase uma vez e meia o atual salário mínimo.

Quanto aos pais dos informantes, sabe-se que o nível de instrução da maioria não vai além do 1º Grau e que são funcionários públicos (as mães, domésticas). As famílias têm de 2 a 5 filhos e residem em casa própria de 2 a 4 compartimentos. Observe-se, no entanto, que não se inquiriu sobre o tamanho desses compartimentos, nem sobre o material de que são feitas as residências (de alvenaria, de madeira ou mista); assim, as casas, se se levar em conta a renda média familiar, que não atinge três salários mínimos, podem ser de proporções modestas e, então, não serão conflitantes os dados apresentados quanto à renda média mensal familiar e quanto à posse de residência com número de dependências.

O meio de locomoção utilizado pelos alunos para irem à

escola é o ônibus, embora seja representativo o número de informantes que não se utiliza de condução alguma. Isso pode significar que eles residem próximos ao estabelecimento em que estudam, que residem longe mas preferem ir a pé, ou que residem longe mas não têm disponibilidade financeira para o passe do ônibus.

Ainda, em relação às famílias dos informantes, sabe-se que os pais, na maioria, costumam adquirir livros e que os filhos lêem esses livros. Como não houve questão indagando sobre o tipo de livro adquirido, para que o questionário não se tornasse por demais extenso, talvez nesses dados estejam computados os didáticos, de aquisição obrigatória a cada início de ano.

Quando a compra não ocorre, é porque os pais não dispõem de tempo para ler e porque os livros são caros. Também a falta de tempo é a causa de muitos genitores não costumarem comentar suas leituras com os filhos.

Sabe-se que quase metade dos pais adquire diariamente um jornal, dado que parece conflitar-se com o da renda mensal familiar. Talvez a resposta positiva a essa questão reflita inconscientemente o desejo do informante de impressionar/agradar o pesquisador. Os jornais mais lidos são **O ESTADO** e **JORNAL DE SANTA CATARINA**, diários. Também aparece o semanário **BOM DIA, DOMINGO**, com bom porcentual; é interessante notar-se que este jornal conta com distribuição gratuita e entrega feita nas residências dos habitantes de Florianópolis, a cada sábado.

Na escola além dos professores de Português (Comunicação e Expressão), os que mais incentivam os alunos para a leitura são os de História e os de Educação Moral e Cívica, disciplinas geralmente ministradas por um mesmo professor. Os responsáveis pela cadeira de Português na maioria exigem de seus alunos a leitu-

ra mensal de um livro e cobram essa leitura através de fichas, normalmente preenchidas pelos próprios alunos, sem a intervenção de terceiros. As escolas possuem biblioteca atuante, frequentada, semanalmente, pela maioria dos informantes. A maior parte dos professores de Português não incentiva os alunos a irem à Biblioteca; no entanto, dentre os que o fazem, ainda ocorre de 2 a 5 vezes por mês.

Os assuntos que os rapazes preferem ler nos jornais são os que dizem respeito a futebol, a notícias internacionais, policiais, públicas, locais e científicas. As moças dão preferência à seção de horóscopo, moda e cinema, às notícias internacionais e locais e à coluna social.

Revistas são lidas pela maior parte dos informantes e as escolhidas pelos rapazes são **PLACAR**, **MANCHETE**, **VEJA**, **4 RODAS** e **AUTO & ESPORTE**, enquanto as moças lêem principalmente **CAPRICHIO**, seguindo-se **MANCHETE**, **CLÁUDIA**, **AMIGA** e **CARÍCIA**. Observe-se que os informantes continuam coerentes com suas preferências; os alunos lêem mais revistas sobre esporte e as moças escolhem as que trazem horóscopo, moda, cinema.

A forma de obtenção dessas revistas é a compra, o que não parece estar de acordo com as informações anteriores sobre o poder aquisitivo dos alunos, mais ainda se se levar em conta o alto custo dessas revistas.

Também as histórias em quadrinhos têm grande aceitação entre a maioria dos informantes, que lêem em especial **TIO PATI - NHAS** (ambos os sexos), seguindo-se **O PATO DONALD** e **MICKEY**, segundo as respostas masculinas e **MÔNICA** e **O PATO DONALD**, segundo as femininas.

Os programas de TV são apreciados pela maioria dos in-

formantes; em especial os noticiário, esporte, filmes de aventuras e de ficção, pelos rapazes, e novelas, filmes de amor, noticiário e programas musicais, pelas moças. Nominalmente, os programas que detêm a preferência dos informantes são **BOLA EM JOGO, FANTÁSTICO, SÍLVIO SANTOS e ESPORTE ESPETACULAR**, conforme as respostas masculinas, e **SÍLVIO SANTOS, PAPAÍ CORAÇÃO, OS APÓSTOLOS DE JUDAS e CLUBE DOS ARTISTAS**, segundo as femininas (nessas predominando-se, como se observa, as novelas).

A maioria dos informantes afirma ter hábito de ler livros, comprando-os e indicando uma média de 2 a 5 livros lidos por mês, atividade realizada durante os fins de semana.

Os que não cultivam o hábito de leitura apontam como empecilho para tal a falta de tempo e de meios de aquisição desse material. Os livros apontados como os mais lidos refletem a influência exercida pelo professor de Português: **MEU PÉ DE LARANJA LIMA, IRACEMA, A MORENINHA e O PEQUENO PRÍNCIPE**; **A MORENINHA, IRACEMA, MEU PÉ DE LARANJA LIMA e O MENINO DO DEDO VERDE** (apontados respectivamente por rapazes e moças).

As indicações para a preferência por esses títulos foram "porque continham aventura", "eram interessantes", "eram instrutivos" e "continham boa mensagem". Os livros recomendados a outras pessoas e as razões por que os informantes tiveram essa atitude parece não se coadunar com o enredo apresentado por tais obras: "Continham muito amor e sexo", "eram instrutivos" e "continham boa mensagem".

A metade dos informantes voltou a ler outro livro dos autores das obras preferidas e os que não chegaram a fazê-lo justificaram-se alegando falta de tempo para leituras.

O tipo de livro preferido pelos informantes é o que con

têm sexo, aventura e ficção científica, segundo os rapazes; amor, poesia e sexo, segundo as moças. Interessante observar que nenhum dos títulos citados anteriormente pelos informantes continha o ingrediente sexo; questiona-se porque, gostando desse indicativo, não o mencionaram. Auto-censura inconsciente, para agradar ao pesquisador?

Na escolha dos livros lidos em casa os alunos sofrem influência de amigos, pais e professores, mesmas pessoas que, em ordem inversa, orientam a escolha das alunas.

Os autores nacionais são preferidos aos estrangeiros. Conforme as respostas apresentadas, por um desejo que os informantes sentem de incentivá-los, de conhecê-los melhor e por serem, tais escritores, na opinião dos pesquisados, os melhores. Dentre os mais conhecidos figuram nas respostas masculinas, José Mauro de Vasconcelos, José de Alencar, Machado de Assis e Monteiro Lobato; nas femininas, José de Alencar, José Mauro de Vasconcelos, Jorge Amado e Machado de Assis. Note-se que a maior figura da literatura infantil nacional, Monteiro Lobato, é desconhecida pela esmagadora maioria dos alunos, e que a coluna do "Não Leu" é a que detém os percentuais mais elevados.

Dentre os autores estrangeiros, os rapazes apontaram como preferidos, Júlio Verne, Arthur Hailey e Saint-Exupéry; as moças indicaram os mesmos, em diferente ordem de preferência: Saint-Exupéry, Júlio Verne e Arthur Hailey.

Atualmente o hábito de aquisição de livros atinge menos da metade de rapazes e moças, principalmente por serem os livros caros e porque os alunos não têm, atualmente, tempo para ler. Os que ainda compram livros adquirem de 2 a 5 por ano.

As diversões preferidas pelos alunos são futebol, cinc-

ma, música e viagens; pelas alunas, música, dança, cinema e viagens.

Alguns dados talvez sejam tendenciosos, refletindo o desejo inconsciente de agradar ao pesquisador. Por isso, recomenda-se a realização de outras pesquisas sobre hábitos e interesses de alunos de 1º e 2º Graus, dando-se enfoque ao aspecto sócio-econômico familiar, relacionando-o aos hábitos e interesses de leitura, o que não foi feito no presente trabalho por não ter sido esse o objetivo do pesquisador.

6. SUGESTÕES

Considerando que cabe à Escola criar e desenvolver o gosto e hábito pela leitura, recomenda-se:

- acostumar o aluno a pequenas leituras diárias, ainda que elas não venham a ser comentadas; dar ênfase especial à leitura, principalmente nos cursos noturnos, uma vez que os alunos que os frequentam normalmente não dispõem de condições favoráveis para ler e examinar textos, fora das aulas de Português;
- conseguir sala-ambiente para a leitura; a Biblioteca ou a própria sala de aula;
- fazer leitura silenciosa, leitura oral, interpretação, leitura de classe e extraclasse; instituir concursos de leitura;
- incentivar a ampliação da Biblioteca escolar ou, na falta dela, criar uma na classe; promover campanhas para aquisição de livros;
- ler não somente livros de recreação, mas também artigos de jornais e revistas, escolhidos pelo professor e ou pelos alunos;
- cobrar a leitura, através de fichas personalizadas, paráfrases, comentários pessoais, perguntas-chave e sínteses;
- preparar psicologicamente os alunos para a leitura, tecendo comentários sobre a importância da obra e/ou de seu autor;
- apresentar uma lista de livros, deixando que os próprios alunos façam a escolha de suas leituras; dessa

forma eles tirarão melhor proveito do que forem ler; cuidar para que tais livros estejam na área de experiência e interesse dos alunos - que os temas possam estimular o pensamento e a imaginação.

Há uma série imensa de excelentes títulos a serem recomendados. Atentando não só para o aspecto de qualidade literária, mas também para o fator econômico, o professor encontra obras de valor em muitas edições didáticas. Como a JABUTI (Saraiva Editores), BOM LIVROS (Ática) e CLÁSSICOS BRASILEIROS (Edições de Ouro), apresentando clássicos da literatura brasileira; VAGALUME (Ática), JOVENS DO MUNDO TODO (Brasiliense), COLEÇÃO IDADE DE OURO (Edições de Ouro), com romances de aventura e amor; e a série PARADIDÁTICA (Globo), com romances de Érico Veríssimo (As Aventuras de Tibicueira, Clarissa, Música ao Longe).

Além dessas coleções, existem outras obras publicadas por quase todas as editoras do país, em convênio com o INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO e, portanto, a preços acessíveis. Assim, o professor tem condições de conseguir que seus alunos adquiram livros para leitura extraclasse.

BIBLIOGRAFIA

1. ADLER, Mortimer. A arte de ler. Rio de Janeiro, Agir, 1974. 304 p.
2. AMARAL, Maria Lúcia. Criança é criança; literatura infantil e seus problemas. Rio de Janeiro, Vozes, 1971. 118 p.
3. ANGÚSTIAS de um crítico literário: ninguém lê no Brasil. Banas: 20-23, 18 a 31 out. 1976.
4. ASTY VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre, Globo, 1973. 223 p.
5. ATAÍDE, Vicente. Várias histórias II, manual do professor. São Paulo, McGraw-Hill, 1975. 59 p.
6. AZEVEDO filho, Lodegário A. de. et alii. Português no segundo ciclo. São Paulo, Nacional, 1971. 288 p.
7. BAQUERO, Godeardo & FRANTZ, Theobaldo. Assim falam eles e elas, pesquisa dos problemas do adolescente brasileiro. Porto Alegre, Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1962.
8. BELTRÃO, Luiz. Fundamentos científicos da comunicação. 2. ed. Brasília, Thesaurus, 1973. 146 p.
9. BICHO, aí está o grilo: a língua não pode morrer. Diário de Notícias, D.N. Escolar, Rio de Janeiro: 1, 6 ago. 1972.
10. BIDERMAN, Maria Tereza. Língua e desenvolvimento. Revista de Cultura Vozes. Rio de Janeiro, 67, (8): 50-6, out. 1973.
11. BLALOCK, H.M. Introdução à pesquisa social. 2. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1976. 133 p.
12. BRAM, Joseph. Linguagem e Sociedade. Rio de Janeiro, Bloch, 1968. 120 p.
13. BRASLAWSKY, Berta P. de. Problemas e métodos de leitura. São Paulo, Melhoramentos/USP, 1971.
14. BRITO, Manoel Bueno. Metodologia do ensino do português. Goiânia, Oriente, 1972. 172 p.
15. BORGES, Adílson. Televisão seria a culpada pelo baixo índice de leitura ? Diários Associados; D/A Revista, Joinville: 1, 28 jul. 1976.

16. BOYD, Harper W. & WESTFALL, Ralph. Pesquisa mercadológica. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1973. 803 p.
17. CÂMARA Jr., J. Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1966. 206 p.
18. CARVALHO, Theophilo S. Os testes da ignorância. Jornal dos Professores, São Paulo: 4, 2 quinz, jun. 1976.
19. CLEMENTE, Ir. Elvo. A reforma do ensino português como língua materna no Brasil. In: I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea. Actas. Coimbra, Ed. Coimbra, 1968. p. 89-103.
- _____. Para onde vai o ensino da língua portuguesa. Letras de Hoje, Porto Alegre (16): 55-58, jun. 1974.
- _____. Situação do ensino da língua portuguesa. Letras de Hoje, Porto Alegre (24): 44-7, jun. 1976.
20. COELHO, Nelly Novais. O ensino da literatura. 3. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1974. 220 p.
21. CRISE da linguagem atinge também os E.U.A. O Estado de São Paulo: 42, 21 dez. 1975.
22. EMERY, Edwin; AULT, PHILLIP H.; AGEE, WARREN K. Introdução à comunicação de massa. São Paulo, Atlas, 1973, 242 p.
23. FARACO, Carlos Alberto. As sete pragas do ensino do português. Construtura. Curitiba, (2): 5-11, out. 1975.
24. FARIA, Hermínio Augusto. 3 pesquisas; o voto do analfabeto, a lei de diretrizes e bases, a divisão da Guanabara em Municípios. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1964. 159p.
25. FEIJÓ, Luiz César Saraiva. O ensino da língua portuguesa. In: II Congresso Brasileiro de Língua e Literatura. Rio de Janeiro, Gernasa e artes gráficas, 1971. p. 123-132.
26. FELIZARDO, Zoleva Carvalho. A composição no vestibular. Porto Alegre, Sulina, 1969.
27. FORACCHI, Marialice M. & PEREIRA, Luiz. Educação e sociedade. 3. ed. São Paulo, Nacional, s.d.
28. GALVÃO, Jesus Belo. Língua aprendida, cultura adquirida. São Paulo, J. Ozon, s.d. 175 p.

29. GENOUVRIER, Amile & PEYTARD, Jean. Linguística e ensino do português. Coimbra, Almedina, 1974. 443 p.
30. GOMES, Aldônio. Do ensino da língua portuguesa. In: I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea. Actas. Coimbra, Ed. Coimbra, 1968. p. 107-19.
31. LEITORES E LIVROS. Rio de Janeiro. 6-9 (23-4, 26-7, 31, 33-4). 1956-58.
32. LEROY, Gilberto. O diálogo em comunicação. São Paulo, Nacional, 1974. s.d.
33. LIMA, Lauro Oliveira de. O livro como instrumento civilizatório. Revista de Cultura Vozes. Rio de Janeiro, 70(2): 33-50, mar. 1976.
34. LINS, Osman. A crise do livro didático. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, Caderno B:1, 14 set. 1976.
35. KRIEGER, Maria de Lourdes Ramos. Comunicação e expressão através do conto e crônica. Florianópolis, Lunardelli, 1976. 55p.
36. MANN, Peter H. Métodos de investigação sociológica. 3. ed, São Paulo, Zahar, 1975. 198 p.
37. MACHADO, Ayres da Mata. A problemática do vocabulário. O Estado de São Paulo, São Paulo: 25, 7 mar. 1976.
 _____. O estímulo ao hábito de leitura, uma função docente. O Estado de São Paulo, São Paulo: 29, ago. 1976.
 _____. Defesa e ensino da língua portuguesa. O Estado de São Paulo: 36, 30 nov. 1976.
38. MAGALHÃES Jr., R. Uma geração sem palavras. Manchete (1203), Rio de Janeiro: 48, 1975.
39. MARQUARDT, Lia Lourdes. A leitura extensiva como meio para despertar o gosto pela leitura. Letras de Hoje, Porto Alegre (24): 72-8, jun. 1976.
40. MAY, Maria Iphigênia. Apresentação de trabalho científico. Florianópolis, UDESC, 1976. 35 p. mimeogr.
41. MATTOS, Geraldo. Nossa cultura. São Paulo, F.T.D., 1971:12.
42. MIRANDA, José Fernando. Interpretação de textos para as 5^{as} séries. Porto Alegre, PUC, 1972. 68 p.

- _____. Interpretação de textos para as 4^a-8^a séries. Porto Alegre, PUC, 1972. 96 p.
- _____. Os níveis de linguagem. Porto Alegre, PUC, 1972. 132 p.
- _____. Arquitctura da redação. 4. ed. Porto Alegre, PUC, s. d. 310 p.
- _____. Compreender e expressar, roteiro para interpretação de textos. Porto Alegre, Sulina, 1976. 324 p.
43. O DRAMA do ensino do português, O Estado de São Paulo, São Paulo, 11 abr. 1976.
44. O NOSSO pobre português. Veja (375): 54-60, 12 nov. 1975.
45. O PORTUGUÊS que você não fala, Correio do Povo, Porto Alegre: 29, 25 abr. 1971.
46. PENNA, Antônio Gomes. Comunicação e linguagem. Rio de Janeiro, Eldorado, 1976. 221 p.
47. PENTEADO, J.R. Whitaker. A técnica da comunicação humana. 2. ed. São Paulo, Pioneira, 1969. 332 p.
48. PERUZZOLO, Adair Caetano. Comunicação e cultura. Porto Alegre, Sulina, 1972, s.d.
49. PEROMM Neto, Samuel. Tecnologia da educação e comunicação de massa. São Paulo, Pioneira, 1976. 190 p.
50. POERSCH, José Marcelino. A linguagem - suas funções e usos. Letras de Hoje, Porto Alegre, (24): 14-20, jun. 1976.
51. POR QUE lemos tão pouco ? O Estado, Florianópolis: 15, 30 nov. 1976.
52. POZENATO, José Marcelino. A linguagem - suas funções e usos. Letras de Hoje, Porto Alegre, (8-9): 76-81, dez. 1971.
53. PROENÇA, Domício. Língua portuguesa, literatura nacional e re forma de ensino. Rio de Janeiro, Liceu, 1973.
54. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Pesquisa sobre interesses e hábitos de leitura em alunos de 2º Grau de Porto Alegre. Porto Alegre, 1975. 100 p.
55. RODRIGUES, Maria da Conceição Alves. Formação do magistério para o 1º Grau (5^a a 8^a séries) em licenciatura de curta du-

ração em Santa Catarina. Rio de Janeiro, PUC, 1974.

56. ROSCHKE, Maria Alice Clasen. Caracterização sócio-econômico - profissional dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina. Rio de Janeiro, PUC, 1974.
57. RECTOR, Mônica. A linguagem da juventude. Petrópolis, Vozes, 1975. 264 p.
58. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica. São Paulo, Atlas, 1976. 169 p.
59. SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. Programa de comunicação e expressão, análise e comentários. Belo Horizonte, Lemi, s. d. 119 p.
60. SANTA CATARINA. Secretaria de Educação. Departamento de Ensino. Comunicação e expressão, subsídios para a elaboração dos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino de 1º Grau. Florianópolis, s.d.
 _____. Secretaria de Educação. Assessoria de Planejamento. Métodos gráficos e estatísticos. Florianópolis, 1977. 88 p.
61. SCARTON, Gilberto. Para uma pedagogia da expressão escrita. Letras de Hoje, Porto Alegre (24): 48-61, jun. 1976.
62. SELLTIZ, et alii. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo, EPU, 1975. 687 p.
63. SILVEIRA, Juracy. Leitura na escola primária. Rio de Janeiro, INEP/MEC, 1960.
64. SOUZA, Neuza Araújo de; SILVA, Lázaro F.. Leitura Dinâmica. Belo Horizonte, Vega, 1969. 147 p.
65. STAUB, Agostinus. A lingüística e o ensino da composição. Letras de Hoje, Porto Alegre (16): 35-53, jun. 1974.
66. TAVARES, Hênio. Técnica de leitura e redação. Belo Horizonte, Cultura Brasileira, 1975. 157 p.
67. WITTER, Geraldina Porto. Condicionamento verbal; pesquisa e ensino. São Paulo, Alfa-Ômega, 1973. 187 p.